

ANNO XXXV

N. 4

Preço 1\$500

Revista da Semana

Janeiro

1934



C. BARREIRA



O Segredo

da saúde dos cabelos

*Como crescem
Porque caem
Porque embranquecem
Como remediar*

Uma Descoberta Sensacional

A fórmula da Loção Brilhante reúne os novos princípios científicos para auxiliar as funções do couro cabelludo e corrigir as suas anomalias.

Como combater os symptomas da destruição capillar que acarretam fatalmente a debilidade e o embranque-



Calva devido a Alopecia Areata, tratada pela Loção Brilhante.

cimento dos cabelos, assim como a calvie?

Será um problema insolúvel?

Felizmente não.

A sciencia está sempre preocupada afim de projectar claridade nas trevas.

As pesquisas de varios cientistas europeus e americanos, para evidenciarem as causas da queda do cabelo e do embranquecimento prematuro, indicaram o caminho a seguir, pela descoberta de que só uma substancia da mesma natureza que as cellulas capillares podia cooperar á sua formação e ao seu desenvolvimento. Tal substancia é a que se encontra concentrada em solução estável na bem inspirada e feliz formula da Loção Brilhante cujo segredo custou uma fortuna.

Graças ao poder de absorção da epiderme de certos liquidos, consegue a Loção Brilhante ser directamente assimilada pelo couro cabelludo. Assim, com applicações locais penetram até ás raizes do cabelo (que nunca morrem) os seus elementos anti-parasitarios e nutritivos das cellulas capillares.

Innumeras personalidades do Brasil já recuperaram os cabelos e os viram restituídos á sua cor natural primitiva, sem necessidade de recorrer ás tinturas.

Professores da Faculdade de Medicina e muitos medicos têm com experiencias controlado e confirmado o valor da formula da Loção Brilhante.

Nas senhoras o exito da Loção Brilhante tem sido assombroso. Algumas, que ao pentear-se perdiam muito cabelo, deixaram de o perder e curaram-se radicalmente. Especialmente notavel tem sido a formação de cabelos novos em homens no inicio da calvie, em alguns calvos já bastante adeantados, onde a esperança de cabelos novos já se havia dissipado.

O numero de fios de cabelos de uma pessoa adulta, diz Jesionek, é o seguinte:

Nas loiras ha aproximadamente 140.000. Nas de cabelos castanhos, 109.000. Nas de cabelos negros, 102.000. Nas de cabelos vermelhos, 80.000.

Mme. François Pohl nos escreve :

"Devido a caspa o meu cabelo enfraqueceu e cahia de forma alarmante. Depois que eu empreguei regularmente a Loção Brilhante, os olhares de minha familia são sempre para os meus cabelos. A caspa desapareceu, a queda foi detida e renasceram novos cabelos fortes, abundantes e ondeados."



Essa é a capacidade de crescimento do cabelo, e dahi a necessidade da nutrição do cabelo, com o tonico biologico Loção Brilhante, para que elle não embranqueça ou cáia.

A exiguidade de espaço deste annuncio não nos permite expor em detalhes as causas da queda do cabelo e do seu embranquecimento, bem como todas as propriedades e vantagens desta sensacional invenção: por isso, editámos um livrinho que contém conselhos uteis para V. S. obter e conservar uma bella cabelleira.

Entre uma série de causas da queda do cabelo, as mais frequentes são o emprego da agua ou de sabões contendo ingredientes nocivos, os quaes diminuem a resistencia das papillas pelliferas, dando

lugar á invasão de caspas no couro cabelludo.

As simples loções perfumadas determinam uma excitação passageira porém desastrosa, prejudicando as cellulas superiores do cabelo.

Quer V. S. manter o seu cabelo com a cor natural e evitar a sua queda até idade avançada? Use Loção Brilhante, scientificamente preparada e de valor comprovado.

Se o seu cabelo cáe, se tem caspas e outras affecções parasitarias do couro cabelludo, ou se deseja recuperar a cor primitiva do seu cabelo, não vacille e peça hoje mesmo o livro "O Novo Tratamento do Cabello".

A remessa será feita gratuitamente. Envie-nos hoje mesmo o coupon abaixo.

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS — RUA WENCESLAU BRAZ,
22 - Sob. — SÃO PAULO

Nome

Rua

Cidade Estado (R. S.)

Loção Brilhante

FERTILISA
O
COURO
CABELLUDO

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1934

NUMERO 4

FELICIDADES! FELICIDADES!

Uma alegria serena, suave, contagiosa, rumoreja por toda parte, e esvoaça e adeja e perpassa inquieta pelas ruas e pelas casas.

Parece um sorriso que se transformou numa réstea de luz; e parece uma grande libélula branca levando nas azas vibranteis o pó dourado de todas as esperanças!

FELICIDADES! FELIZ ANNO NOVO!

Largo alvoroço de expressões de carinho enchendo os ares, atravessando as distancias, varando o espaço. Palavras que se repetem ha milhares de annos em todas as linguas e em todos os recantos da terra, e que nasceram talvez em eras que se perderam na memoria dos homens. Talvez nas margens quietas do Hoang-Ho onde Confucius, pastor e sabio, transmittia ao povo mongolico as grandes verdades de uma nova religião, e ensinava humildemente como se trata o gado e se planta a arvore e se faz a sementeira.

Talvez no alvorecer da civilização, na doçura dos valles arianos, quando os conquistadores deixavam a planicie fecunda de Pamir e desciam para o Ganges cantando os hymnos sagrados do Véda.

Talvez. Ninguém sabe onde nasceu a saudação millenar. Mas conta uma lenda assyria que um principe poderoso de El-Assur, senhor de vinte cidades e de terras sem conta, dominando a media bacia do Tibre, o Egypto e a Asia occidental, commandando um exercito de cem mil guerreiros, habituado á guerra desde a adolescencia, perdera certa vez — depois de uma longa série de victorias — uma batalha em que as forças inimigas, positivamente mais fracas, poderiam ser derrotadas com uma simples manobra que as envolveria com rapidez.

O grande principe não ordenou essa manobra vulgar, não permittiu que o seu exercito de bravos fosse lançado ao combate — e viu-se de subito derrotado e perdido! Os seus generaes lamentavam o terrivel desastre e um, mais ousado, interpellou-o na tenda onde elle se encontrava prisioneiro:

— Por que, Senhor, perdestes uma batalha tão facil de vencer? Que dirão de vós os que vos viram contar victorias tão grandes que faziam tremer os Médas?

O principe sorriu e respondeu resignado:

— Não vos lembrastes de que no dia da batalha os nossos soldados cruzavam o acampamento e se abraçavam alegremente porque começava na Assyria o equinocio; e nas lareiras, onde ficaram as suas mulheres e os seus filhos, os deuses da nossa patria recebiam os orações da paz.

E, porque esse principe poderoso sentira no coração a alegria dos seus soldados, não

ANNO BOM POR AURELIO PINHEIRO

permittiu que elles morressem na lucta, justamente no dia amavel do equinocio do outomno que naquelles tempos e naquellas terras eram como o dia de Anno Bom do nosso tempo.

Tempos depois dessa derrota fatal o imperio dos Médas estendia o seu dominio por toda a bacia do Tibre e a orgulhosa Assyria tornava-se uma colonia de escravos.

FELICIDADES!

E' carícia que se faz e que se pede; estímulo que aspira a recompensa; sorriso que exige outro sorriso; dádiva pequenina que quer retribuição, porque todos nós desejamos a ventura dos outros para que alguém deseje a nossa ventura.

Egoismo? Vaidade? Hypocrisia?

Não. Excepcionalmente a humanidade é sincera nesse dia — tão sincera como nos dias de carnaval — e nenhum homem ficaria tranquillo se outro homem lhe augurasse todo um novo anno de soffrimento e de miseria.

Essa expectativa — a tormentosa expectativa desses trezentos e sessenta e cinco dias que esse homem iria atravessar com o coração agoniado de sinistros presagios — bastaria para lhe dar á existencia amargores de egresso da felicidade lançado no turbilhão dos reprobos.

Talvez por isso — porque ninguém teria socego depois do augurio infernal — todos porfiavam na antecipação das saudações e aguardam sorridentes o delicioso gesto de agradecimento.

Felicidade! Disse Anatole que somos nós que a fazemos e que os dias, bons ou máus, dependem da nossa imaginação. As-

sim affirmou o sceptico genial, mas certamente construiriamos melhor essa felicidade se mãos amigas nos ajudassem. E foi para isso, para a graça incomparavel desse auxilio, que a propria França de Anatole — pioneira das attitudes elegantes e velha professora de cortezias — instituiu o dia bemdito da confraternização universal: o primeiro dia do anno!

Na verdade todas as religiões teem o seu dia de treguas, de paz e de perdão. Mas esses dias são apenas para os seus crentes, e os homens viram que os crentes desaparecem do planeta porque os semeadores de fé religiosa vão perdendo o antigo prestigio, absorvidos pelas tentações, pelo mercantilismo, pela pressa infrene de vencer na vida e de repousar cedo ainda nos sete palmos de terra de um cemiterio, enquanto não se installam fórnos crematorios.

Não foram, portanto, as religiões que crearam esse dia amavel. Foi, talvez, como pensava Montaigne, a "necessidade de ser feliz".

O tempo, que tudo transforma, que tudo destróe, que abala as instituições, as religiões, a sciencia, a literatura, a moral, não poudé ainda fazer ruir essa torre de marfim da formalidade.

A ella apenas devemos essa ingenua e preciosa pragmatica das felicitações; essa fina etiqueta que vai resistindo a todas as demolições, a todos os embates, serena e victoriosa através dos costumes que se reformam e das revoluções que alteram o destino dos povos.

E provavelmente ainda resistirá por muitos annos, juntamente com a lisonja, o elogio, a maledicencia, com um punhado de convencionalismos agradaveis ou amargos, que são indispensaveis porque são intrinsicamente humanos.

FELICIDADES!

Ha razões para desejal-as? Ninguém sabe e ninguém sente se ellas existem. Ha, porém, razões profundas para receber e guardar no fundo d'alma esses votos amigos que nos confortam e nos dão a esperanza de percorrer mais uma etapa da vida com a certeza consoladora de que houve na terra um ser humano que pensou em nós por um momento e teve um sorriso de bondade — tão raro, tão difficil, tão precario nos dias agitados que vivemos!

E nós, os felizes da REVISTA DA SEMANA, esbanjadores obstinados de todos os bons vaticinios, desejamos a todos vós, queridos leitores, as mais puras felicidades durante este anno que começou.

A estrela Louroa

conto de H. de Baillehache

ERAM tres irmãs, Pia, Nina e Stella Ormini, cada qual mais bella. Sem serem propriamente semelhantes, pareciam-se muito. Quem apenas conhecesse Pia e encontrasse Stella por força diria comsigo:

"Esta linda morena é com certeza irmã de Pia Ormini."

Pia era risonha e ambiciosa. Artista de theatro, tinha já trabalhado em Gepova, Florença e Napoles quando, para obter um contrato de cinema, tingiu os cabellos de louro pallido, esse louro da moda que tem reflexos de prata. Com os olhos escuros, fino o nariz, a bocca breve, ficou uma creaturinha singularmente seductora.

Dentro de pouco tempo, os mais ricos

studios do mundo disputavam a vantagem de ter por estrella a deliciosa Pia Ormini, a "moça ideal" adorada pelas multidões.

Stella, a segunda, noiva dum professor de philosophia da Universidade de Piza, vivia recatadamente, modesta e devota, esperando que o noivo ficasse em condições de poder fundar um lar.

A terceira, Nina, era estudante de medicina.

Era uma familia socegada, unida, affectuosa. A mãe governava a casa, o pae tocava violino numa orchestra e frequentemente se ausentava em excursões artisticas.

O exito de Pia Ormini augmentava de dia para dia. Já trabalhara em Nice, Paris, Berlim, Hollywood. O mundo inteiro lhe conhecia

o semblante risonho, com duas covinhas nas faces, que ainda mais lhe accentuavam o encanto, e por cima a cabelleira pallida, ondulada na perfeição...

Um dia, noticiaram os jornaes o seu contrato de casamento com John-Thomas Plunkett, filho do celebre Lincoln Plunkett, rei do chá. As revistas illustradas deram os retratos dos noivos. O velho casal Ormini enviou-lhes a sua benção...

Nunca, porém, as coisas correm tão bem como a gente deseja...

Um bello dia, os mesmos jornaes annunciaram que miss Bella Gerny-Smith, que fôra noiva de John-Thomas Plunkett, intentara contra elle um processo, reclamando-lhe cem mil dollares de indemnização, por quebra de contrato de casamento. Pia Ormini, que nunca ouvira falar em tal creatura, ficou assombrada com a noticia...

— E' uma grande mentirosa! explicou Plunkett. — Tivemos, o anno passado, um ligeiro flirt, nada mais. O que ella quer é extorquir-me dinheiro. Vou lhe mandar offerecer mil dollares, por muito favor, e com certeza ella se calará.

Bella, porém, não se calava... Pia assignou o contrato dum film que devia ser executado, parte em Paris, parte em Nice. E o filho do rei do chá veio com ella para a Europa, enquanto o processo continuava a correr em Boston.

O velho Ormini, com uma das mãos paralyzada pelo rheumatismo, deixou de poder tocar violino. E a miseria ameaçava a modesta casa, outrora tão alegre, que se erguia á margem do Arno.

— Cá estou eu! gritou alegremente Pia Ormini, ao entrar no lar impregnado de melancolia e desanimo.

Trazia cheques opulentos. Ganhava muito mais que um ministro de Estado.



● A marca de confiança—a Cruz Bayer—symboliza, no campo da sciencia moderna, o prestigio, a reputação e a integridade da Casa Bayer.

● Em cada comprimido de CAFIASPIRINA está gravada a Cruz Bayer. É a maior garantia de que esse remedio se fabrica com absoluto esmero, usando-se ingredientes de mais fina e de mais pura qualidade e sob a mais rigorosa tecnica scientifica.

● E ahi está porque a Cafiaspirina

não tem rival

para combater qualquer dôr ou malestar, sem causar ao organismo perturbações de especie alguma.

● A Cafiaspirina é o remedio infalivel contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvidos, e ainda contra nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas femininas, reumatismo, etc.

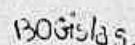
**Se não tiver a Cruz Bayer,
não compre!**

CAFIASPIRINA
o remedio de confiança



EM CUBA

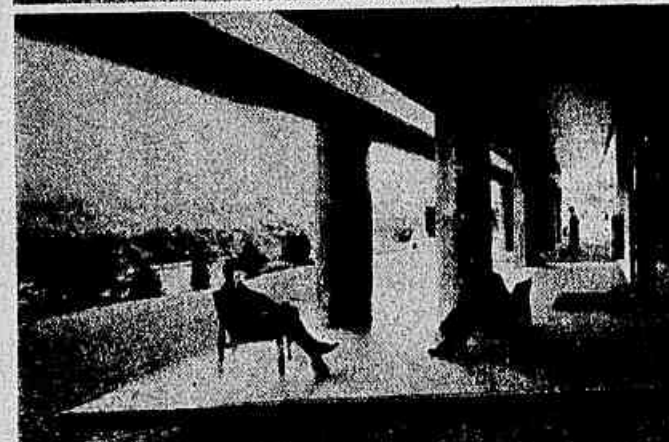
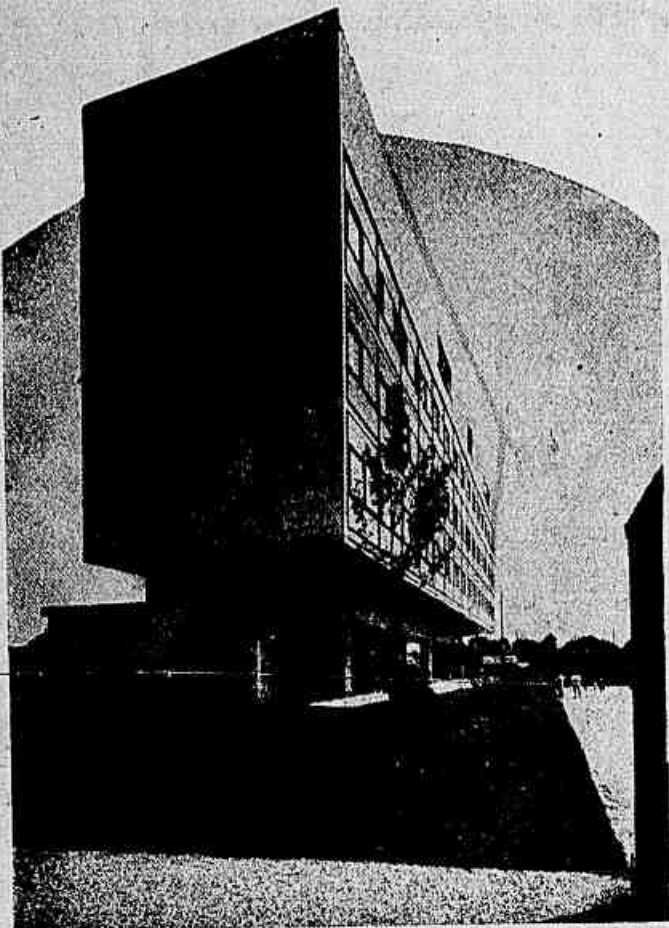
— Francamente, estes governos deviam ficar mais algum tempo no poder. Assim, nem a gente tem tempo de fazer pontaria!



— Digam o que quizerem, mas Cyrano é muito mais confortavel que Verlaine!

“Mais bella e talentosa que nunca, a estrela Pia Ormini vae de novo arrebatat o publico de cinema, com a sua creação no film *tal*, cuja primeira exhibição está marcada para o dia *tantos de Ital'*...





Photographias do edificio e do pateo coberto, de 45 metros.

Sobre seis estacas uma plataforma de cimento armado carregando uma grande caixa. "Caixa cega" a leste e a oeste. A face norte, com aberturas quadradas dando luz aos corredores, a face sul toda de vidraças corrediças. Contém cinquenta e dois quartos. A obra do sr. Le Corbusier tem caracter, o visitante tem imediatamente uma boa impressão.

O pavilhão helvético começou a funcionar logo depois de inaugurado; está habitado por professores, por sabios, que seus estudos levaram para Paris.

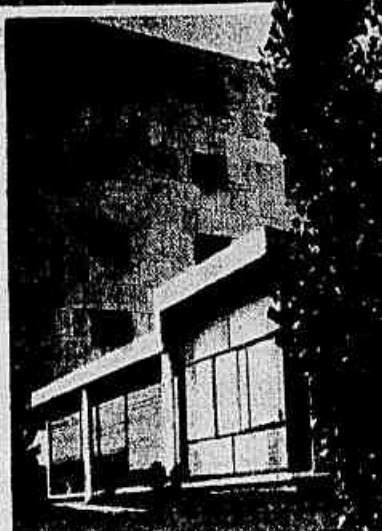
Le Corbusier resolveu o problema proposto praticamente e duma maneira impecavel. Com effeito este edificio constitue um verdadeiro laboratorio para toda especie de deducções em favor da habitação moderna e, em particular, da industrialização do edificio que tem aqui uma amostra completa sob a forma dum corpo de edificio de 30 metros de comprimento, com quatro andares, construido exclusivamente por "montadores" por meio de materiaes novos, dez a vinte vezes mais leves que os empregados habitualmente.

Experiencia decisiva da insonorização. Nenhum barulho é ouvido de um quarto para o outro, apesar das paredes serem feitas com materiaes de 7 millimetros de triplice espessura.

Alem disso, a presença duma face de vidro: é esse um dos prototypos da habitação futura. Mo-

A cidade universitaria em Paris

O pavilhão suíço



Parte da fachada, situada ao norte. !



CREME RUGOL

TYPO ECONOMICO

Só Durante 4 Mezes a Titulo de Propaganda a 6\$500 o Tubo



Estão de parabens todas as mulheres, especialmente as de recursos moderados, por poderem encontrar no mercado o novo typo de Creme Rugol, em bisnaga, o seu creme predilecto por pouco custo.

Assim é permittido agora ás pessoas menos abastadas recusarem substitutos baratos — inferiores — e usarem o original e verdadeiro creme de Belleza Rugol, o melhor do mundo para tornar a cutis lisa, suave e branca em 3 dias.

Rugol em novo typo e tamanho ---- Qualidade igual

CESSIONARIOS ALVIM & FREITAS - C. POSTAL 1379 - SÃO PAULO

dalidades completamente novas de iluminação e que comportam igualmente indicações ineditas sobre a maneira de diaphragmar a luz (de regular a intensidade luminosa).

Emfim, esse edificio, construido sobre estacas, fornece uma demonstração irrefutavel das vantagens que traria uma generalização intelligente desse systema. O professor Maurin, o decano da Faculdade das Sciencias de Paris, grande physico, na sua visita ao pavilhão suíço, disse o seguinte a Le Corbusier:

—Tenho a impressão de que s. generalisassemos as estacas na construção das casas modernas, o problema — até agora insolúvel — da circulação estaria resolvido!

Opinião que deve ter encantado Le Corbusier o qual, desde tantos annos, lucta para o triumpho dessa ideia.

Pergolas e pateos da nova fundação dominam o futuro parque dos sports da Cidade. Ar, luz, claridade em profusão, os quartos dos empregados são tão cuidados quanto os quartos dos estudantes. Imunidades das paredes á injuria dos insectos; fóra do painel de madeira destinado a receber os retratos de familia, são inatacaveis.



O MEDICO, ao cabo de longo e minucioso exame — Tranquillize-se, não é nada. Tem ainda vida para tres, quatro mezes, talvez mais.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA - SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as tintas MICHAEL HUBER

UM MINISTERIO HOMOGENEO



O gabinete italiano commenta, num accordo unanime, os resultados do plebiscito allemão. (Do semanario "Marianne", de Paris.)

Cinema para
automoveis

Ha em Philadelphia um cinematographo que offerece a mais ampla commodidade, o supremo conforto... ás pessoas abastadas que possuem automovel.

E' uma sala enorme que pode conter mais de quatrocentos carros, em con-

dições taes que os passageiros sem sahir dos seus logares assistem perfeitamente ao espectáculo. Para muita gente é o ideal: assim os velhos que têm dificuldade em encontrar logar nas salas sombrias, as familias numerosas, os fumantes inveterados... Para estes, principalmente, por-

que em todos os outros cinemas da America do Norte é absolutamente prohibido fumar.

Assim os automoveis se transformam em camarotes, nos quaes se pode conversar sem incomodar os vizinhos, e se podem tomar bebidas ou fazer refeições ligeiras. Ha sete

ordens de planos inclinados que permitem ao espectador ver perfeitamente sem ser interrompido ou de qualquer modo perturbado pela chegada dos outros automoveis. Os carros sobem para os respectivos logares por uma especie de alçapão. O film é exhibido num quadro branco de dezoito

DIR-LHE-EI COMO TORNAR OS DENTES
EMBACIADOS E ESCUROS

**3 GRAUS
MAIS CLAROS**

**DESTROE INSTANTANEAMENTE
OS GERMENS QUE CAUSAM A
MAIOR PARTE DAS INFECCOES
DA BOCCA**

Comece a escovar os dentes com Kolynos. Dentro de 3 dias elles se tornarão 3 graus mais claros, e mais limpos. Eis a razão: Kolynos consegue o que não conseguem as pastas communs. Tira as manchas escuras e feias, a sua espuma penetra nos mais insignificantes intersticios e destróe instantaneamente milhões de germens que são reconhecidamente a causa de quasi todos os males dos dentes e das gengivas. Kolynos dá **resultados visiveis**. Torna os dentes mais claros e mais limpos e as gengivas mais saudaveis. Abandone os processos inuteis de escovar os dentes e inicie o methodo Kolynos—



meia pollegada deste admiravel creme dental, sobre a escova secca, duas vezes por dia. É este o meio mais pratico, rapido e seguro para conseguir dentes mais limpos e mais claros.

KOLYNOS
CLAREIA OS DENTES
3 GRAUS EM 3 DIAS

1214

COM O
ROUGE INIMITAVEL

Lenthéric
PODEREIS TOMAR
Chá, Ceiar e
até Dormir.

O novo rouge
inimitavel de
LENTHÉRIC

é verdadeiramente inimitavel.

Os elementos secretos que produzem as suas extraordinarias qualidades de adherencia e maciez são taes que nem as bebidas nem os alimentos as dissolvem. Uma unica applicação serve para o dia todo.

ENCONTRA-SE Á VENDA EM TODAS
AS PERFUMARIAS.

Lenthéric

Parfumeur

245, rue Saint Honoré

PARIS



metros de largura e o som reproduzido de tal maneira que um automobilista a cincoenta metros de distancia não só vê com toda a

nitidez mas ouve tão bem como os que estão collocados no logar mais deanteiro.

Mais uma vantagem do cinema sobre o theatro...



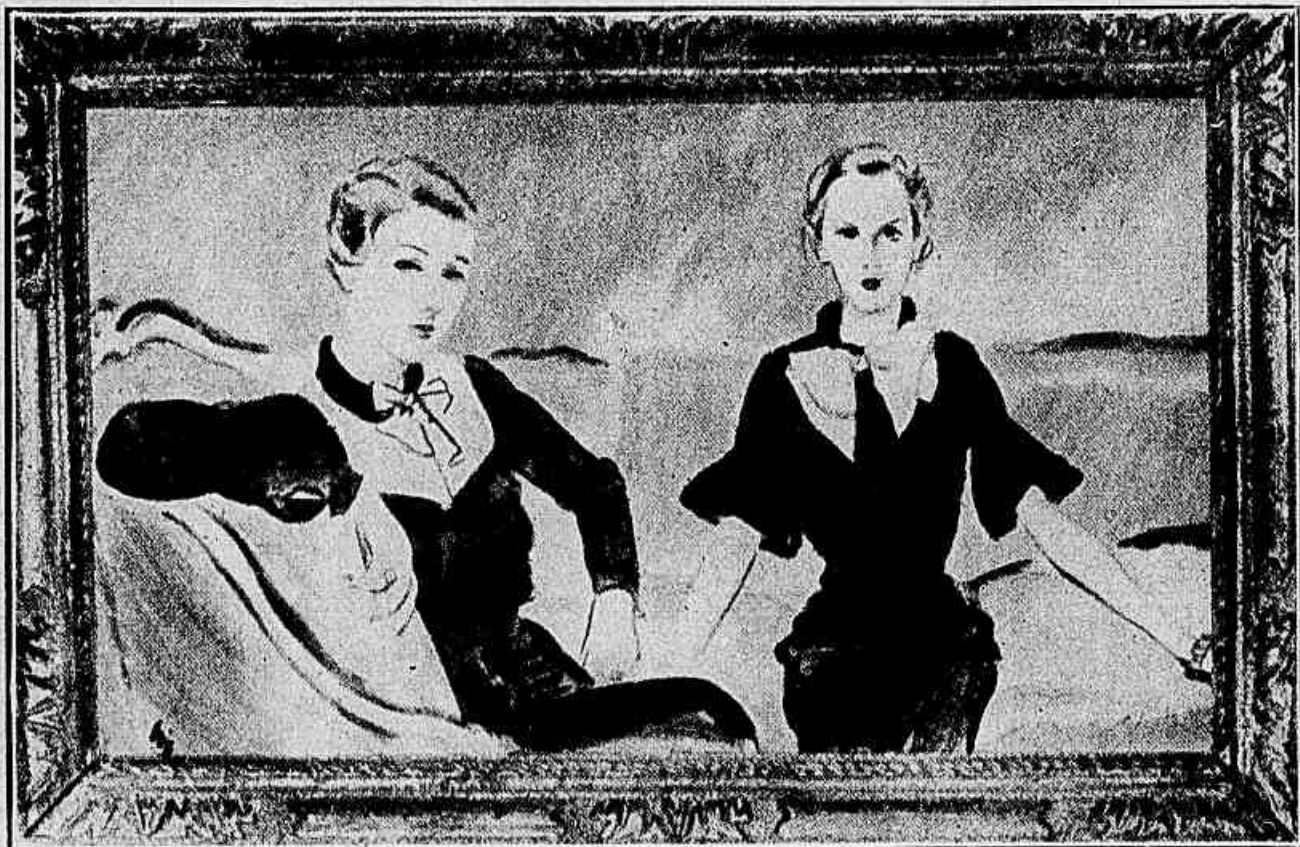
OS NAUFRAGOS

— Leve-me depressa; minha mulher está dormindo.



Cronica de Paris

OS MODELOS APRESENTADOS NA "EXPOSIÇÃO DA MEIA-ESTAÇÃO"

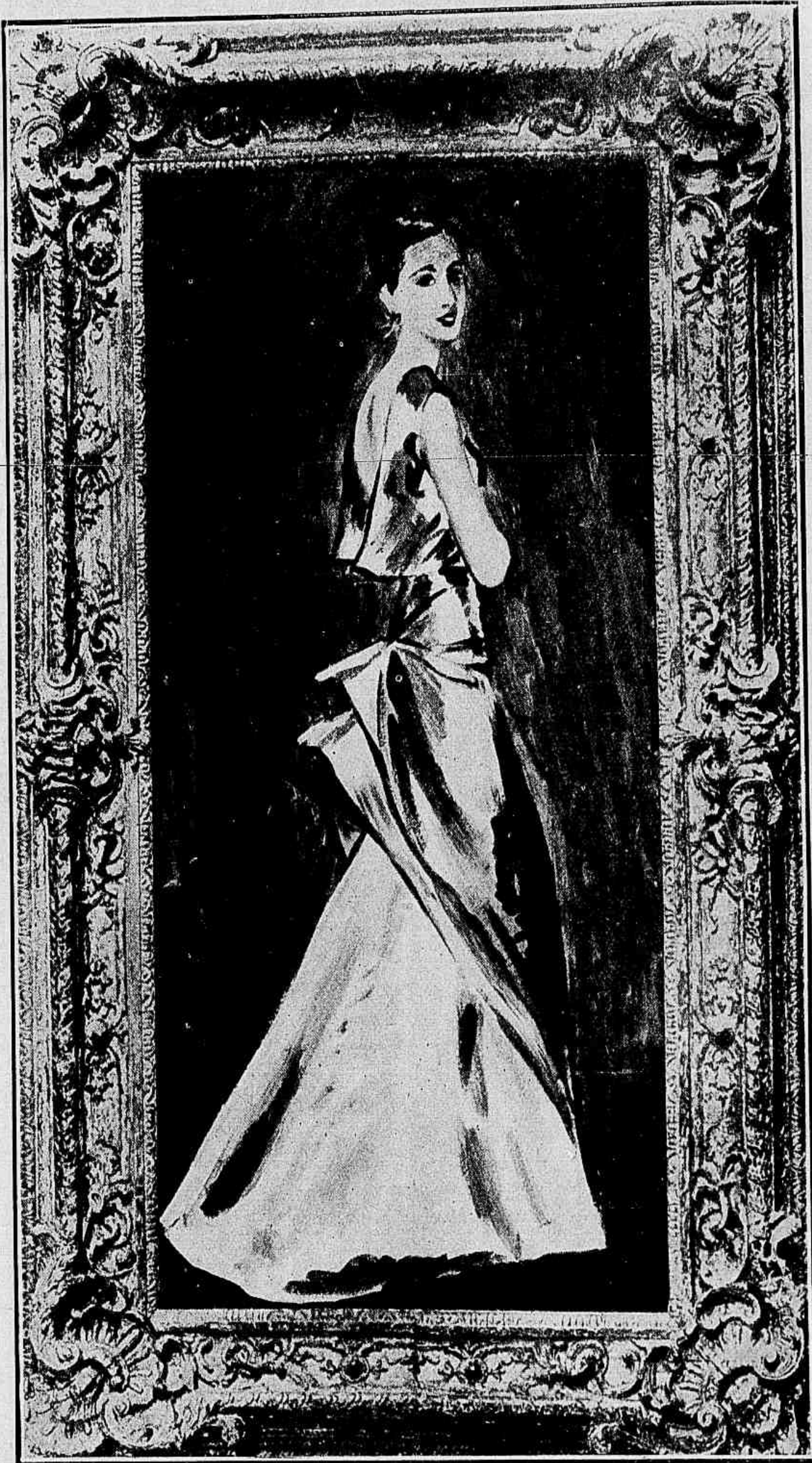


Vestidos de crepe e de velludo azul, com golla ou gravata branca.

O detalhe mais importante da toilette é sem duvida alguma, nestes ultimos tempos, a manga. Agora, porém, não é mais o hombro mas o alto do braço que reclama o volume. Nas mangas curtas é que se nota mais essa tendencia.

Outra originalidade da moda é serem igualmente muito usados os tecidos baços e os muito brilhantes. Se a seda animal está sendo muito empregada, inda o está mais a artificial: com ella são igualmente feitos os tecidos brilhantes e os baços.

Este elemento, que toma tantos aspectos diversos, encontrou ultimamente um novo emprego: o tricot, que está cada vez sendo mais empregado. Não sómente nos vestidos de sport como nos vestidos de passeio. Nos tricots tambem alguns são completamente



Vestido de velludo preto guarnecido com fustão branco.

baços e outros muito brilhantes; em alguns os fios de seda combinados com o fio de algodão ou de lã.

A mesma origem fornece para os chapéus materiaes interessantes e ineditos. Por exemplo, o "porco-espinho", essa cu-

riosa fita de fios duros, crina artificial. São muito graciosos esses pequenos chapéus, não sómente pelo seu feitio, como pela sua



LATA 10\$000

Não se illudam: a unica tintura vegetal para os cabellos é o henné em pó.

As mais bellas e variadas côres naturaes obtem-se com o

Henné-Loré.

FABRICA E DEPOSITO:

RUA URUGUAYANA, 16
(Sobrado).

Telephone 2-1133

GUIDO & DELIA



1 — Modelo de Anne Mouroux, de aba muito abaixada na frente, que se accentúa mais ainda pelas plumas, verde e sable, sobre o chapéu preto. 2 — Interessante toque para a noite formada por fios de lamé dourado, torsadé, de maneira a assemelhar-se a um penteado. 3 — Pequena toque preta drapée, guarnecida com pluma glycerinada preta, que cõe sobre a testa.



1 — Toilette para a noite de crepe-setim cor de amora, com longa cauda. 2 — Original modelo de Schiaparelli, de setim azul pallido.



Linda toilette de Augustabernard, de flamisol preto, com grandes panneaux que formam cauda, de velludo vermelho cardeal.

guarnição. As aigrettes, os pequenos tufo de plumas, de *crosses*, de penas (*couteaux*) alegam os chapéus; essa guarnição é

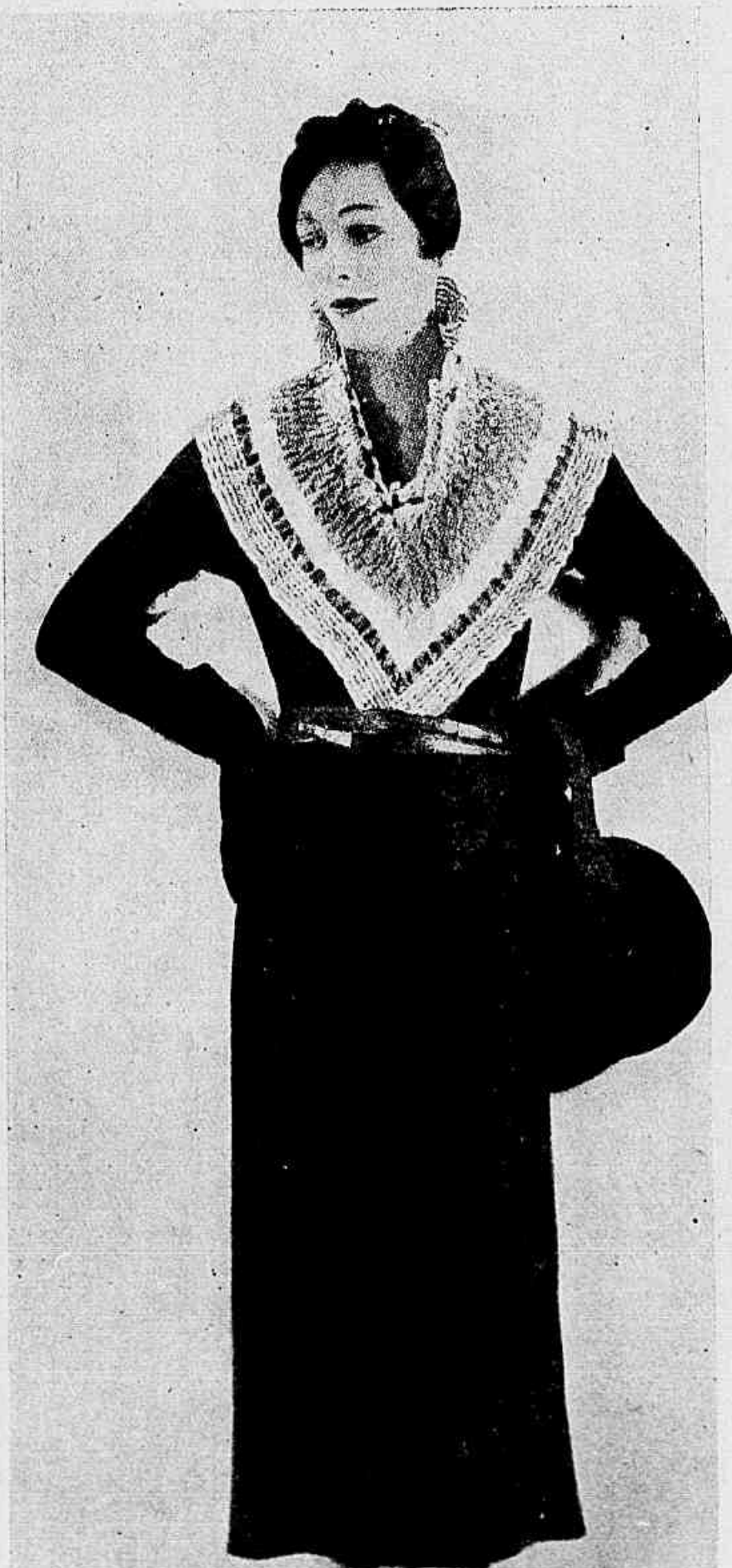
completada pelos cachos e os ondedos do cabelo. Os sapatos modernos caracterizam-se pela sua sobria elegância. Nenhuma

complicação no trabalho do couro, nem de fantasias que tão rapidamente se tornam vulgares. Simplesmente uma superfície lisa, dando o aspecto fle-

xível da luva. Os couros empregados são a camurça e a pellica e o *chevreau* envernizado. As fôrmas são mais subidas e seguram



Manteau trois-quarts de armirho branco acompanhando uma linda toilette para a noite, de renda.



Vestido de crepe azul marinha, com grande gola muito moderna de lita *cloqué* azul marinha e branca. O cinto de *boxcalf* e metal nickelado.



Linda toilette de setim preto de Goupy; o decote deste vestido é quadrado, mas uma echarpe larga e flexível cobre o decote, cruzando-se na frente e indo amarrar-se nas costas num laço.



1 — Vestido de crepe romain grège; a pala do corpo termina-se por tiras que se amarram na frente. Essas tiras são guarnecidas com babadinhos plissados. Tres ordens de babadinhos plissados enfeitam a barra da saia. 2 — Chapéu preto formando bico na frente. Pennas de ave do paraíso seguem o movimento do chapéu, cahindo flexivelmente atrás. 3 — Vestido de crepe azul acinzentado, com incrustações de velludo do mesmo tom. As mangas formam uma só peça com a pala e echarpe. Cinto de velludo. 4 — Vestido para a tarde, de velludo ou setim preto. As mangas curtas são guarnecidas com pregas em relevo. Crosses pretas enfeitam originalmente essa toilette elegante. 5 — Vestido de flexível crepe no tom bege claro. O decote redondo é rodeado de um drapé retido por dois clips. Nervures arredondadas puxam a roda da saia para a frente.

bem o pé, que descansa confortavelmente.

As bolsas seguem também esta tendência, na flexibilidade dos couros empregados. São principalmente usados o *box* e o antilope. Algumas vezes o fecho da bolsa suprime o fecho de metal. Mas estão de novo

voltando as largas armações tão praticas e decorativas.

Clips e fivellas metálicas, ouro ou prata, oppõem seu brilho ao baço dos tecidos. O cristal é muito empregado para *clips*, broches e botões.

MARINETTE.

Póros abertos?

Fecham rapidamente com o uso do famoso

DISSOLVENTE NATAL

Efeito garantido contra os póros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$ — Pelo correio registrado 6\$000.

GRATIS — Sr. L. R. Souza — Rua dos Andradas 130 - Rio — Desejo receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Enviar um sello de 50 rs.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Est. _____

Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.

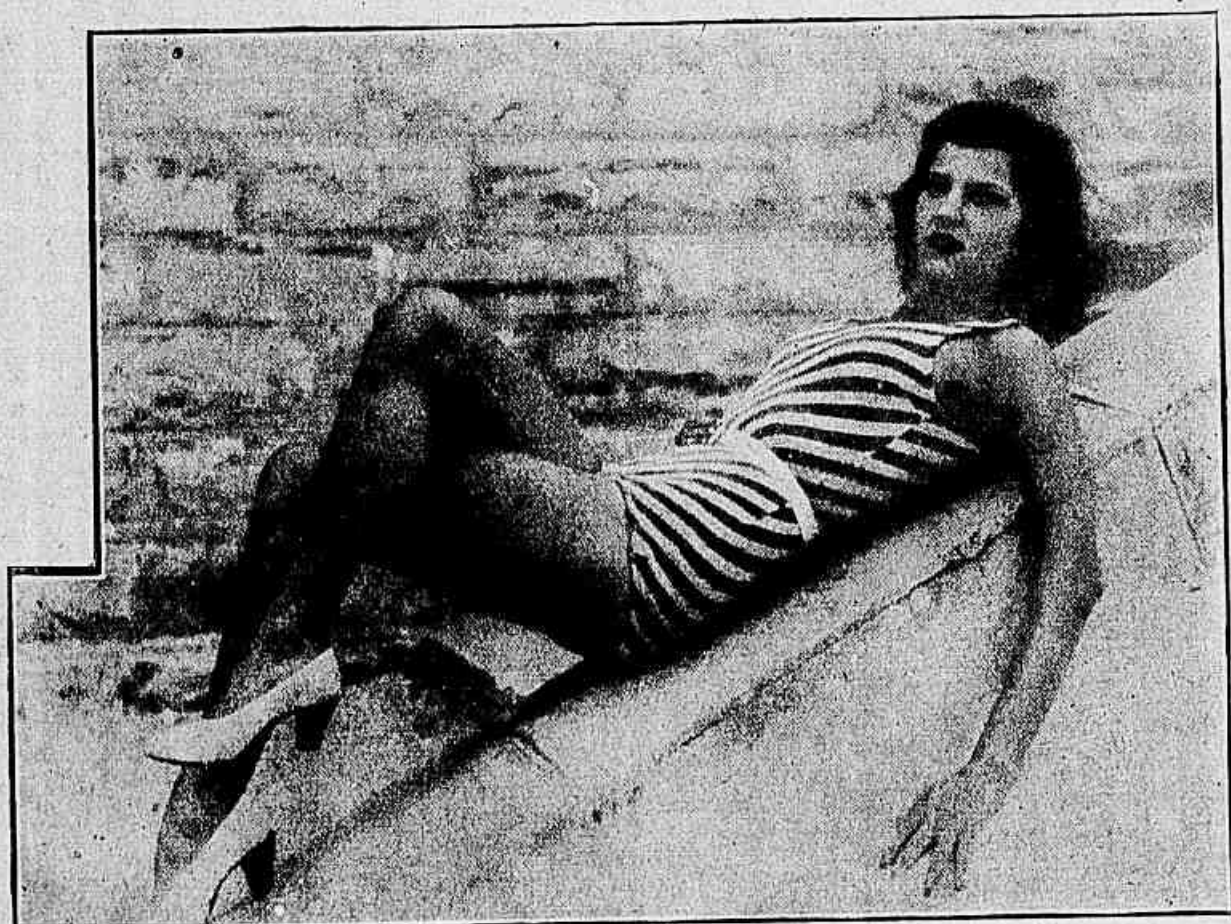
PHOTOGRAPHIAS TIRADAS EM BIARRITZ



Para as crianças foram adoptadas as calcinhas de linho branco com bretelles e o chapéu de linho pespontado.



Interessante maillot de jersey de dois tons.



Mlle. de Naggy com um maillot de tecido listado.

De que morreu Blasco Ibañez

A proposito da translação dos restos mortaes de Blasco Ibañez de Paris para Valencia, sua cidade natal, contou um amigo do escriptor a um reporter do diario parisiense Le Jour: — Blasco Ibañez morreu dum rasgo de

cortezia. Estavamos, nesse inverno, na phase mais rigorosa do encarecimento da vida. O nosso amigo tinha convidado para cear

duas illustres damas norte-americanas e o restaurante escolhido fôra um estabelecimento famoso da rua Caumartin. O romancista

PERSIL
TRI-DIGESTIVO
VOMITOS
INFANTIL
DISPEPSIAS



Na agencia de criadas

— Desejava outra cozinheira; mas queria agora uma... menos robusta.

Para a hygiene da
bocca
e perfumar o halito
só
ELIXIR E PASTA
DENTIFRICIA

PANNAIN
INSUPERAVEIS



referido night club abusava do seu exito... Custava alli a garrafa nada menos de 450 francos. A conta veio, pois, a constituir uma enormidade que o escriptor acceitou, sem deixar perceber a sua emoção; mas, para a pagar, com a gorgela correspondente, esgotou todo o conteudo da carteira.

Depois de ter acompanhado as damas até ao seu

automovel, verificou Blasco Ibañez que lhe não tinha ficado nem com que ir para casa de taxi. Por attivez e apesar de não fallar no restaurante quem de bom grado lhe emprestasse a quantia precisa — ou cem vezes mais — o escriptor fez o trajecto a pé, debaixo duma chuvinha gelada. Resfriou-se e tres dias depois fallecia.

**APOSENTOS MOBILIADOS
APARTAMENTOS "BELLO HORIZONTE"**
RUA RIACHUELO, 134

Alugam-se por preços excepcionaes: solteiros, 150\$; casal, 200\$; casal com banheiro, 280\$. Agua corrente em todos os aposentos, estando incluido nos preços luz, telephone, limpeza, servico e café pela manhã.

EXCELLENTE INSTALAÇÕES--TELS. 2-9850-9859

MOLESTIAS DOS RINS Uma advertencia da natureza

Os rins desempenham um papel de primordial importancia no organismo em geral. São verdadeiros filtros que limpam e purificam cada gota de sangue que corre em nosso corpo. Separam as substancias nocivas e detricos, que passam pela bexiga junto com a urina, para serem expulsos do organismo.

Succede com frequencia que por diversos motivos os rins se vêm obrigados a levar a termo uma tarefa superior ás suas forças, que acaba por alterar-lhes o funcionamento. D'ahi se produzem transtornos diversos que se manifestam por dores na região renal ou molestias nas vias urinarias.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga constituem um medicamento digno de confiança para combater as desordens renaes e urinarias. A feliz combinação dos seus ingredientes alem de ser um bom estimulante para os rins, é um antiseptico e um calmante das vias urinarias. Não facilite com a sua saúde. Tome um medicamento que vêm merecendo a aprovação de numerosos facultativos e que goza de uma reputação firmada.

He mais de 45 annos que os medicos recommendam as Pilulas De Witt para as affecções dos rins e da bexiga. E' um medicamento em que V. S. póde depositar toda a sua confiança, pela sua benefica acção sobre os mencionados órgãos.

Se antes de tomar uma decisão, V. S. deseja experimentar as Pilulas De Witt, envie-nos o coupon abaixo. Pela volta do correio receberá uma AMOSTRA GRATIS. Basta tomar algumas pilulas para ter uma idéa do seu valor.



**PILULAS
DE WITT**
PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de
Rheumatismo, Dores nas Cadeiras,
Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga,
Lumbago, Molestias dos Rins e todas
as Molestias provenientes do excesso
de acido urico no organismo.
O seu medico sabe o quanto são boas

**Remetta-nos este
Coupon Hoje Mesmo**

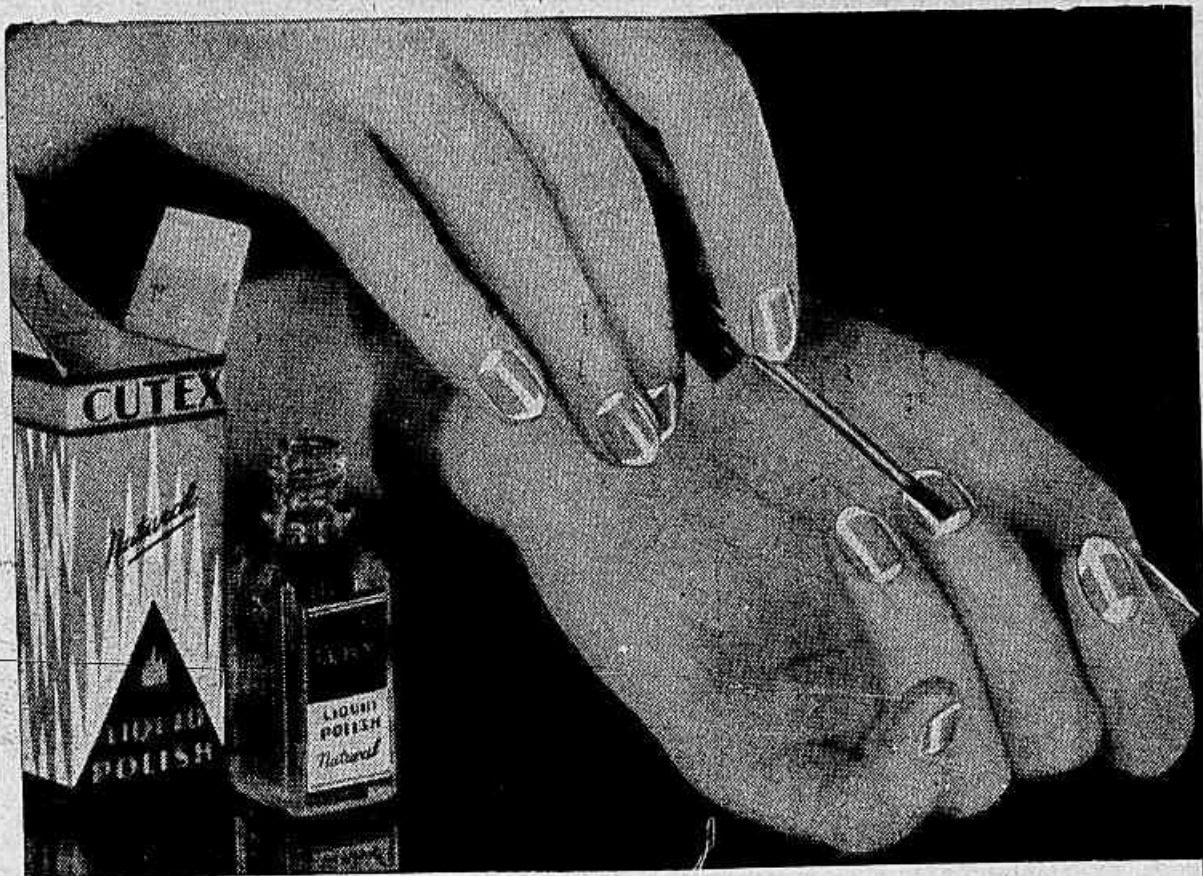
Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd.
(Depto. R160), Caixa do Correio 834,
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas,
uma amostra das famosas Pilulas De Witt
para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira
escrever
com clareza
Mande em envelope aberto.....sello 20 Reis.....



Os árbitros da moda preferem CUTEX

A moda das unhas pintadas propagou-se por todo o mundo. Hoje em dia o uso do matiz correcto distingue a mulher elegante.

Sómente com Cutex é que se podem obter os matizes correctos. Não experimente com esmaltes inferiores. Cutex é feito pela maior autoridade do mundo. Estende-se com facilidade, sécca rapidamente e não racha nem descasca.

Um vidro de Cutex dura tanto que o seu uso se torna económico. Seis matizes lindíssimos.

Distribuidor: H. RINDER—Rio

Esmalte Líquido
CUTEX

MANDE ESTE COUPON

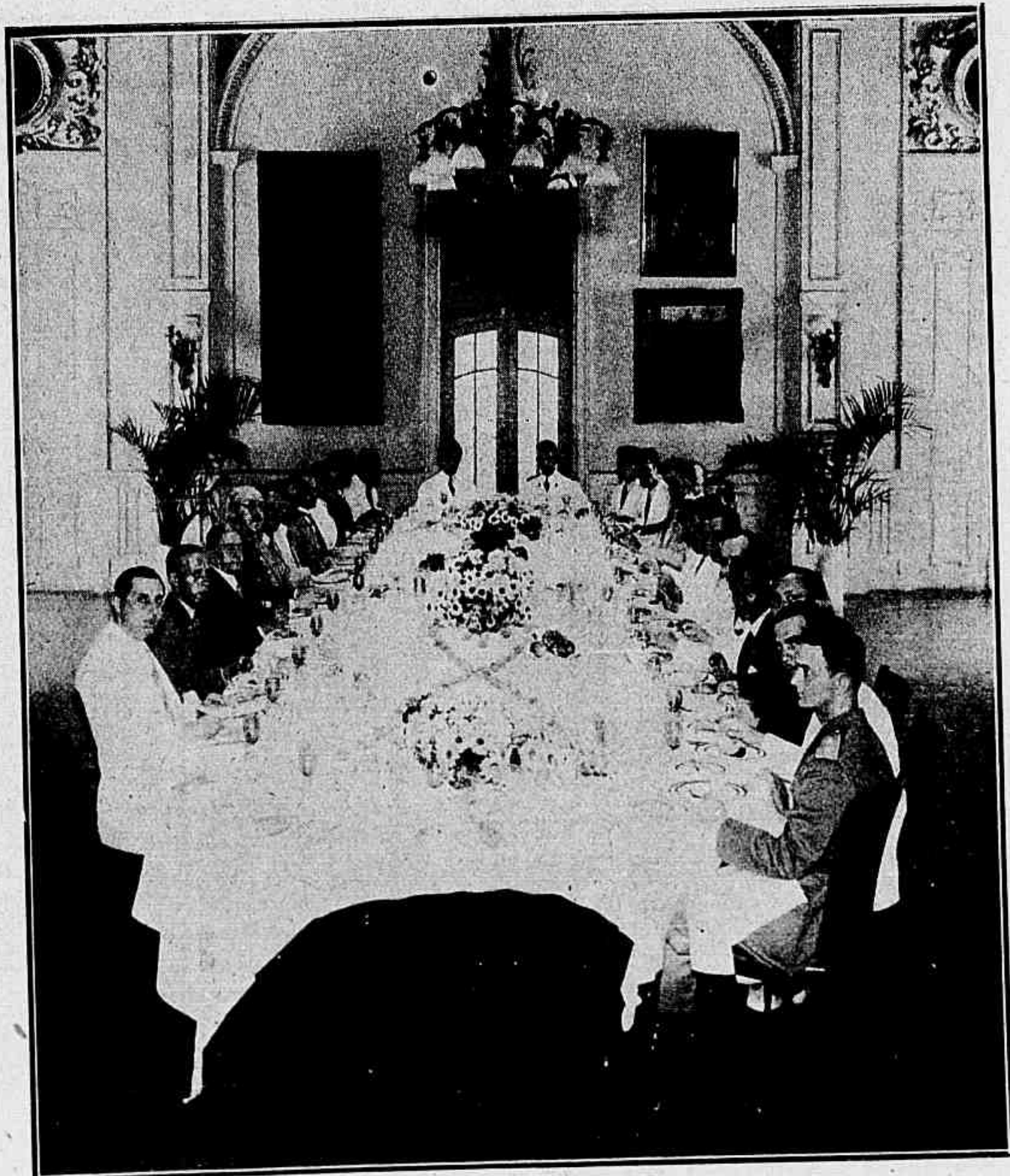
J. MARTINS,
Rua Haddock Lobo 30—Rio
Incluo 1\$500 em 3 sellos de 500 rs.
para um estojo de amostra CUTEX.

Nome _____

Rua _____

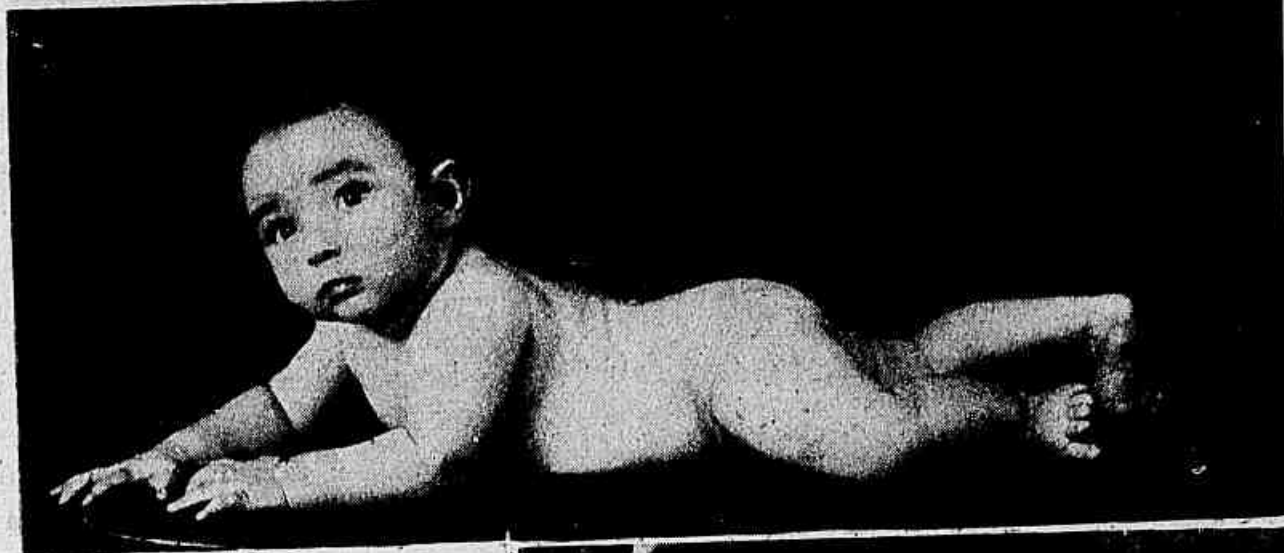
Cidade _____ Estado _____

Ao dr. Paul Dieulourd



Almoço oferecido pelos amigos, professores e antigos discípulos ao major dr. Paul Dieulourd, da Escola de Veterinária do Exército, no Automóvel Club do Brasil. O homenageado é o quarto á esquerda.

CREANÇAS



Jair, filho do sr. João Maia e d. Judith Maia.



Leena e Marcílio, filhos do professor João B. Moraes e d. Tutinha Moraes.



Maria de Lourdes, filha do sr. Antonio Soares de Souza e d. Maria Soares de Souza.



Agmar, filha do sr. Claudomiro Nobre e d. Enedina Nobre.
Ao lado: Nicéa, filha do sr. Rubem da Silva Carneiro e d. Esmeralda Paula Carneiro.



Iguaracy, Douglar e Osmundo, filhos do casal Maria Vieira Pimentel — Osmundo Pimentel Filho.

Elegancia Masculina

Paris, DEZEMBRO DE 1933

Paletó um pouco cintado e muito elegante em casemira listada, fechado com quatro botões.

Sua golla, em feitiço largo e recortada, é debruada no recorte fazendo sobresahir graciosamente o modelo da mesma.

A golla cruza quasi inteiramente sobre o thorax, deixando apparecer muito pouco a gravata, que por isso mesmo, deve ser de cor escura, sobria e distincta.

Conforme se vê na illustração, esse jaquetão exige collarinho alto e bem esticado,

um bolso largo, interno, mostrando levemente a sua abertura.

Do mesmo lado, pouco abaixo da cintura, outro bolso largo, de chapa, com o



seu correspondente no lado esquerdo, conforme a photographia acima.

Pelo aspecto este figurino tem a conveniencia de servir para varias estações, não sendo muito pesado e inteiramente fechado como os sobretudos de inverno.

PETER GRAY

de modo a fazer sobresahir a largura dos hombros e o talhe elegante do paletó.

E' um modelo perfeitamente adaptavel a varios fins, servindo para passeio, recepções e jantares de cerimonia.

Sobretudo feito em casemira ingleza, talhe direito, com golla alta e bem fechada com uma pequena golla sobreposta em veludo preto.

A' altura do fecho da golla, á direita,

TEEM SEUS FILHOS POUCA SAUDE?

O oleo de figado de bacalhau, em pastilhas cobertas de assucar, rapidamente os desenvolve e robustece.

Se seu filho está anemico ou fraco, se não tem appetite, se está atrazado nos estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau durante varias semanas e com prazer notará que dia a dia aumenta em peso, força e vivacidade. São insubstituiveis durante a convalescença e para combater o rachitismo.

O melhor tonico que se conhece é o oleo de figado de bacalhau; porém, pelo seu repugnante sabor, em vez de um remedio torna-se um castigo para as creanças franzinas. — As Pastilhas McCoy são cobertas de uma camada de assucar e as creanças pensam que são confeitos. Substituem admiravelmente o oleo liquido e os pequenos estomagos digerem-n'as com facilidade.

O sr. Arlindo C. Paul, funcionario publico em Curvello — Minas, nos es-

creve: "Meus filhinhos Sebastião e Ruth achavam-se muito anemicos e depauperados. — Lutei muito tempo para encontrar um remedio capaz de beneficiar-os com segurança até que enfim tomaram as Pastilhas McCoy. — Notei que o desenvolvimento das creanças foi tanto e tão rapido que em 45 dias Ruth accusava um augmento de 2 kilos e 700 grs. e Sebastião 3 kilos e 400 grs." Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias.

Pastilhas
McCOY
de oleo de figado de bacalhau

PETROLEO ORIENTAL

Cabelos fortes, flexiveis, sedosos, brilhantes.

T. TARQUINO

CONTRA A CALVICIE
CONTRA A CASPA

VIDRO
7\$

A "Revista" na Parahyba do Norte



Senhoritas Miosotis de Albuquerque Costa e Criselide Caldas de Oliveira, vestidas de geishas, na representação do sainete *Conversas de Babelots*, da escriptora Juanita Borel Machado, encenada em João Pessoa.

Um presidente mimoseado

Apezar dos fracassos successivos das suas vastas concepções economicas, o sr. Franklin Roosevelt continúa a ser o idolo dos norte-americanos. Continuamente chegam á Casa Branca presentes mais ou menos valiosos daquelles que o elevaram á presidencia da Republica.

Eis uma lista dos objectos enviados ao sr. Roosevelt pelo primeiro correio do dia 1 de Novembro proximo passado:

Um tonel de repolhos roxos; uma lagosta viva, de trinta annos de idade e do peso de 10 kilos; um cavallo; uma garrafa de cerveja de metro e meio de altura; um album de autographos com as assignaturas de todos os habitantes duma cidade; um cão-pastor inglez; um bull-dog; um pékinio; um cão de fila norueguez; uma cesta de garrafas de champagne; uma cauda de cavallo, mascotte, com a explicação da maneira de a utilizar; um bolo doce de noventa e tres ovos.

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (Republica Argentina)

F. FARQUINO

ORIENTAL
CREME DENTIFRICO
DE ANTISEPTICO

Beijaflor
Rio

Pastal
Oriental

brilho do sol
num sorriso!

DENTES BRANCOS • BOCA LIMPA • HALITO PURO

O SOL DA
AS PLANTAS
O QUE
LAVANDIL
DA A ROUPA:
BELLEZA E
FRESCOR!

LAVANDIL

O PREPARADO
IDEAL
PARA A LAVAGEM
DE ROUPA
POR UM PROCESSO NOVO
A VENDA EM TODA
PARTE



PRODUCTO
DA
FABRICA TONKIL DE
PRODUCTOS
HYGIENICOS

R. São Pedro, 62.3º
Tel. 4-0301

Previdencia

Passou-se esta scena no tribunal de justiça de Athenas, durante o julgamento dum tal Rumanacos, accusado de haver, no bonde, furtado o relógio doutro passageiro. A audiencia ia terminar, quando o advogado de defesa teve um movimento de surpresa, de assombro. Tinham-lhe furtado o relógio, um esplendido chronometro de ouro.

O commissario encarregado da policia da sala desconfiou immediatamente de Rumanacos, que mandou revistar e em poder do qual, effectivamente, foi encontrado o relógio. Embora algemado, o ingrato constituinte arranjara meio de explorar o bolso do collete do seu proprio advogado. Lançaram-lhe em rosto a ignominia de tal conducta. E elle, em resposta, allegou que assim procedera para não estar completamente desprevenido á sahida da cadeia...

O chapéu de Clemenceau

O anniversario do fallecimento de Georges Clemenceau, que os jornaes de Paris o mez passado registaram, fez recordar certos pormenores da sua vida, alguns dos quaes, por menos jallados, assumem muito maior interesse.

O chapéu côco de Clemenceau era famoso. Elle o usava profundamente inclinado sobre a orelha, o que, nas mais graves ceremonias e apesar da austeridade do vestuario em geral, lhe dava um ar pelintra e agorotado. Esse

Rheumatismo • Arthritismo •
LYTOPHAN
COMPRIMIDOS
Eliminador do Acido Urico

effeito chegou a impressionar Lloyd George; e o presidente do Conselho de França, sem se melindrar com o espanto manifestado pelo seu collega, observou-lhe jovialmente:
— Não gosta do meu cha-

peu á banda? E' uma moda que ha cincoenta annos procuro em vão lançar... Mas não faz mal. Quando eu chegar a accordo, nesse ponto, com o principe de Galles, o senhor mesmo terá que a seguir!

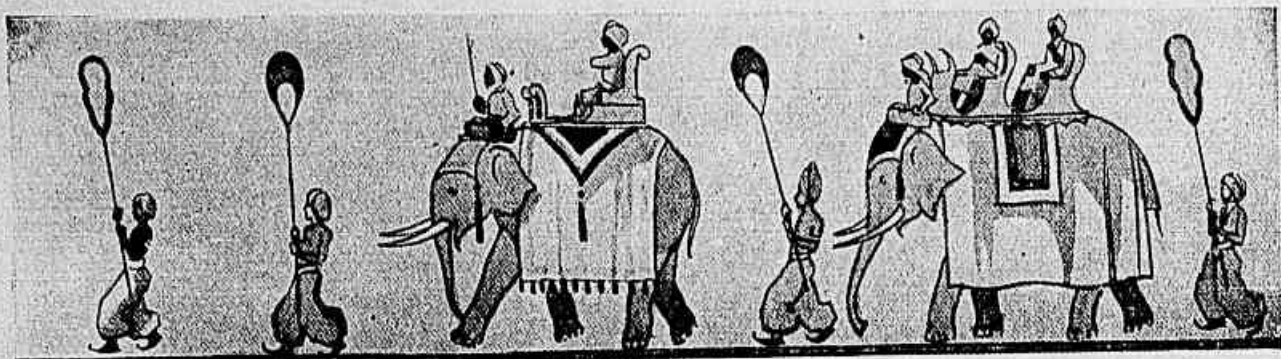
CABELLOS BRANCOS?

LOÇÃO FASCINANTE

Tinge de facto, sem ser tintura. Extingue a caspa e hygieniza a cabeça, evitando a queda e mantendo sempre o cabello unicolor, forte e com brilho natural.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

RAUL MARTINS RIBEIRO
RUA GENERAL CAMARA, 191 - RIO



O PRESENTE DOS REIS MAGOS

Didi estava doentinho quando a mamã lhe contou a lenda singela e formosa dos trez bons reis magos. A febre e — quem sabe? — a influencia occulta do Anjo da Guarda que deve proteger o somno candido dos meninos emprestou uma realidade inaudita á historia maravilhosa da mamã e fê-lo penetrar no dominio do sonho.

Da sua caminha branca, Didi assistiu encantado ao desfile imponente e alegre das trez majestades. Vinham sobre uns camelos escuros que, ao aproximarem-se do menino, se transformavam nuns

elephantes de deslumbrante alvura. E curvavam se, ante elle, fazendo as piruetas mais engraçadas. Os tres bons reis, muito risonhos, atiravam-lhe beijos e com as mãos carregadinhas de presentes diziam-lhe para escolher o que quizesse.

Didi não sabia o que tirar. Os seus olhos, attonitos, viam brinquedos maravilhosos! E perdia-se na contemplação dos bonitos mais bellos e mais raros. Um palhacinho brincalhão fel-o hesitar alguns instantes entre um tambor marcial. Depois, um automovel e um cavallo teve a sua preferencia. A vontade do menino seria ficar com todos elles; mas lembrou-se das palavras do rei negro: escolhe o que mais te agrada... E o pobre Didi ficava tremulo de anciedade, com a boquinha aberta e os olhos muito pasmados. Qual escolher? Qual o mais formoso? Qual o mais divertido?

De repente, o menino notou uma bolinha dourada, escondida entre a magnificencia dos brinquedos variados. Parecia uma laranja pequenina, mas uma laranja que tivesse dentro de si todo o ouro do sol. As mãos de Didi estenderam-se para ella.

— E' este o brinquedo que preferes?



Baixou muitas vezes a cabeça, como se temesse não ser comprehendido.

— Mas porque ambicionas esta bola, Didi, quando tantos bonitos raros estão ao teu alcance? — perguntou um dos tres magos.

Não sabia explicar. O seu desejo balançara-se entre os presentes dos bons reis; mas, quando aquella bola dourada surgira entre todos elles, sentira que uma



força dominadora o attrahia para ella. E Didi, pequenino como era, não sabia explicar o porquê dessa vontade. Os tres magos fitaram-se com uma melancolia sorridente, como se nada pudessem fazer a seu favor. Pegaram na bolinha de ouro e iam deposital-a nas mãozinhas frageis do Bêbé quando este despertou.



— Quero a minha bolinha! — gritou Didi estremunhado.

A mamã acudiu. Coitadinho do menino que estava sonhando — pensou ella. E docemente beijou-o nas faces rosadas pela febre, embalo-o na caricia fervorosa do seu amor.

— Conta, meu filho, conta. Que sonhaste?

Didi, com as lagrimas bailando nos olhinhos doces, delineou o seu sonho. No entanto, quando chegou ao brinquedo escolhido, occultou o rosto no seio da mamã e nada quiz dizer.

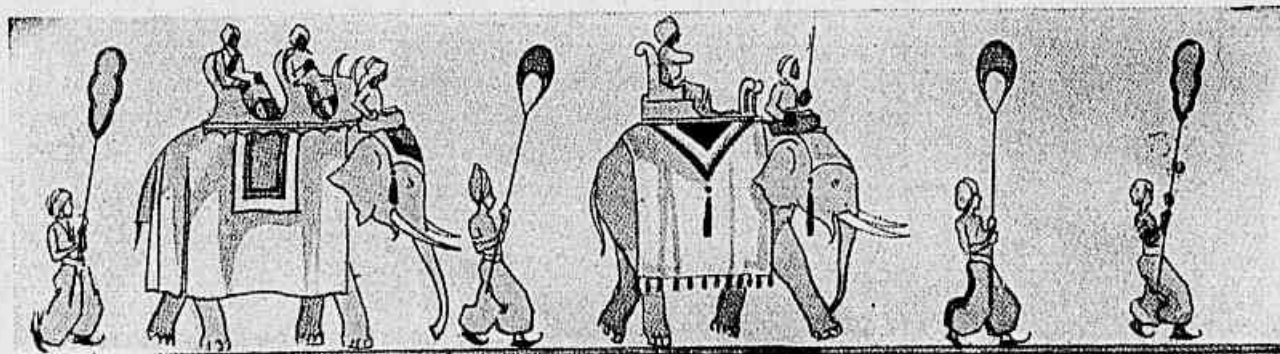
— Que presente escolheste, Didi?

Chorou, apenas. Nunca a mamã o soube!

Mas para o resto da existencia o menino conservou nos olhos o fulgor da bolinha de ouro. E quando, annos mais tarde, a vida o feriu com a espada aguda da decepção e da tortura é que comprehendeu o symbolo da bolinha dourada que não pudera possuir. E' que o Ideal é sempre uma esphera luminosa que nunca chega ás nossas mãos.

Parece, ás vezes, que vem dar-se ao nosso amor, entregar-se docilmente ao fervoroso desejo que habita em nós, mas é só para brincar connosco... E o coração, dolorido e fatigado, acaba por convencer-se: a bolinha dourada caminha muito alto... Nunca chegará ao nosso alcance!

BEATRIZ DELGADO



A ALTA SOCIEDADE

PETROLINA MINANCORA

E' o Tónico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antictico, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade á 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

ATKINSONS
of Bond Street
Perfumers to
Royalty

**PO' DE ARROZ
ROYAL BRIAR**

Uma nevoa perfumada que realça e aromatiza a belleza, harmoniza-se com o tom claro ou moreno da cutis e dá ás faces uma deliciosa sensação de maciez e frescura.

Eis o

**PO' DE ARROZ ROYAL BRIAR
DE
ATKINSON**

AT-2-1-34

LAPS - RIO



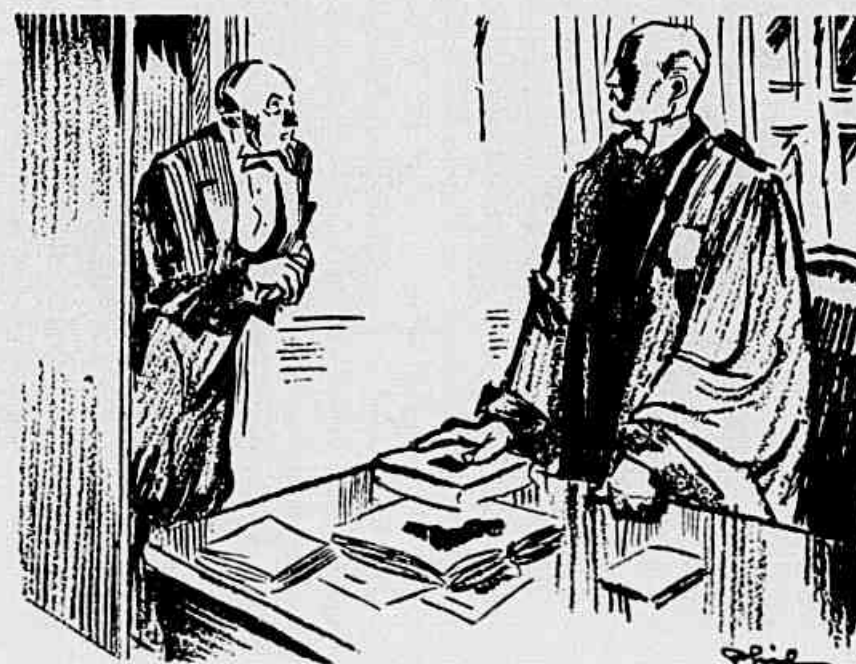
Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUE

Apr. D. S. P. em 6-4-1913 sob o N.º 24

**RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS**

Venda em todas as Pharmacias



O PRESIDENTE DO TRIBUNAL, ao official de justiça que vem da sala secreta — Que é? Os senhores jurados precisam das minhas luzes?

O official de justiça — Não, senhor, o que elles estão pedindo é um copo e dados.

JORNAL de S. PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante-geral
da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43-1.º-salas: 103-103 A e 111 — Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS— S. Paulo



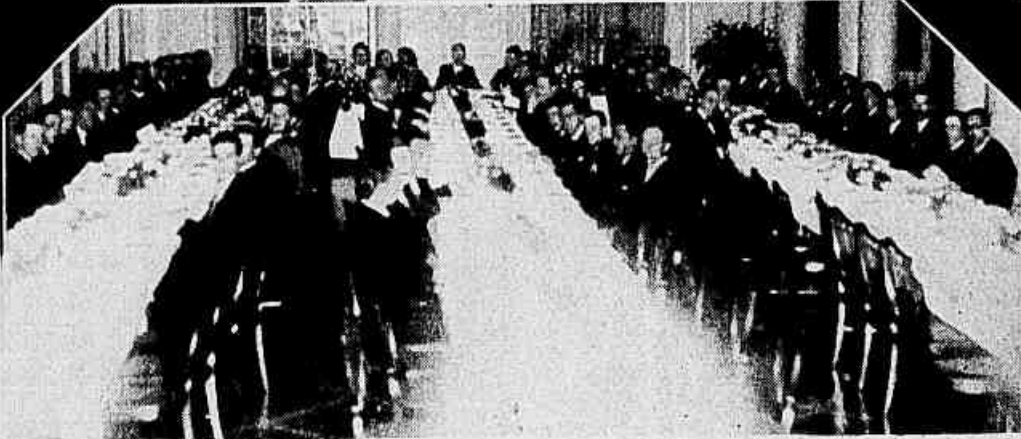
O banquete annual das companhias de seguros do Estado de São Paulo.



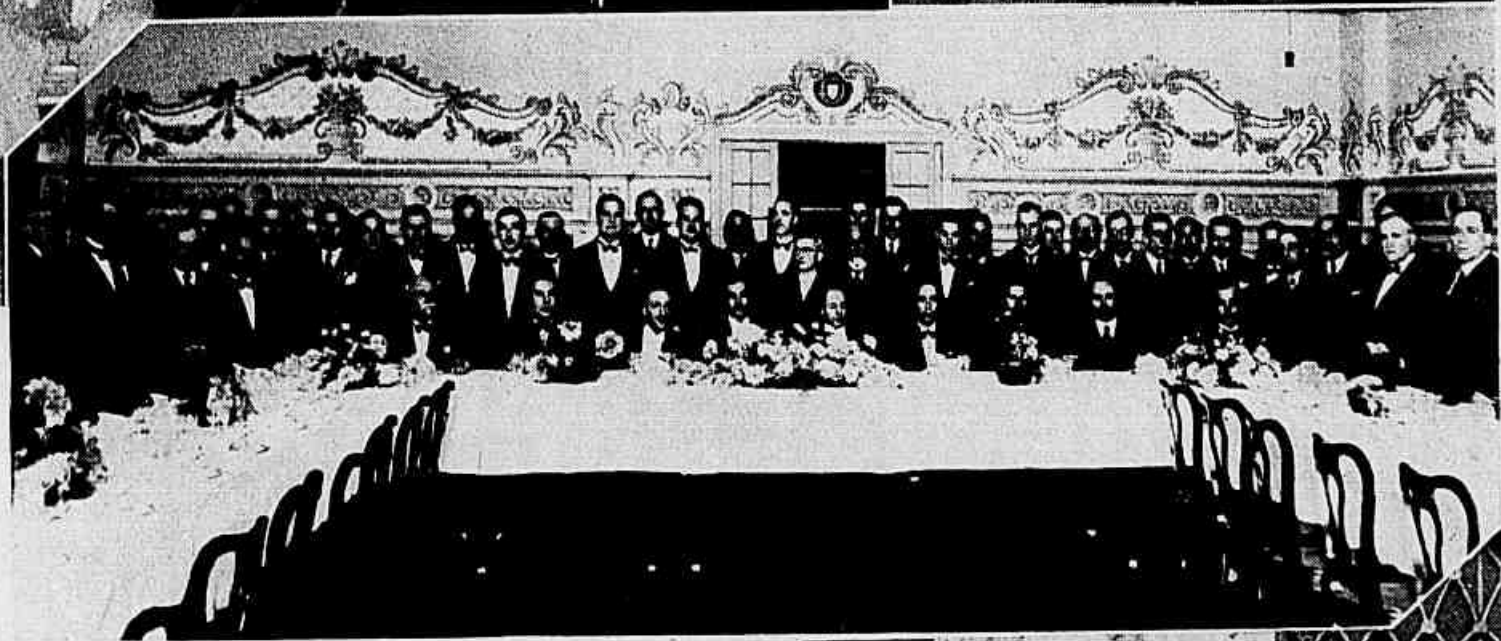
Flagrante apanha-
do por ocasião da
entrega de diplo-
mas aos pharma-
colandos e odon-
tolandos de 1933.



Grupo tirado após o banquete dos advoga-
dos da turma de 1921, da Faculdade de
Direito de S. Paulo — no Hotel Esplanada.



Banquete em homenagem ao dr. Rego
Freitas, delegado da Ordem Social.



O banquete dos tres consules portuguezes,
no Club Portuguez.

ATLANTICO HOTEL SANTOS



Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephone.
Agua corrente quente e
fria em todos os quartos.

Um brinde da Revista da Semana às suas leitoras

A ARTE DO PENTEADO MODERNO APENAS POR 15\$000.

Com o grande exito que veem obtendo
os penteados modernos, sob a direc-
ção do conhecido penteador Gabriel,
o INSTITUTO DE BELLEZA PAU-
LISTA, de commum accôrdo com a
REVISTA DA SEMANA, offerece às nossas
gentis leitoras uma Ondulação Per-
manente garantida por oito mezes,
pela quantia de 15\$000.



Com este coupon, terão as nossas gentis
leitoras direito a uma ondulação perma-
nente por 15\$000, apresentando-o no
INSTITUTO DE BELLEZA PAULISTA, sito á rua Martim
Francisco n. 3, esquina da rua das Palmeiras, em
São Paulo (capital) — Tel. 51038
Este coupon é valido na semana de 6 a 12 de Janeiro.

Si deseja o seu lar ele-
gantemente mobilado,
procure a



A maior fabrica de mo-
veis esmaltados da
America do Sul.
Moveis de todos os ge-
neros, para todos os
gostos.

CASA TOKIO
Rua Sta. Ephigenia, 11 A
Telephone: 4-6487.
Caixa postal 1005.
SÃO PAULO



Aspecto colhido na inauguração do pavilhão do Manicomio Judiciario do
Juquery. Vê-se no primeiro plano o dr. Armando de Salles Oliveira,
interventor federal.

CONHECE o mundo, de sobra, ministerios e ministros. O juizo que d'elles forma, isto é com elle. Tem voz para tanto — a Historia.

Contou o Imperio do Brasil, de 1822 a 1889, dentro da Independencia pois, cincoenta e nove organizações ministeriaes. Dez os gabinetes do primeiro reinado (1822-1831); um o da Regencia Provisoria (Abril a Julho de 1831); quatro os da Regencia Permanente (1831-1835); quatro os da Regencia Feijó (1835-1837); quatro os da Regencia Araujo Lima (1837-1840); trinta e seis os do segundo reinado (1840-1889).

Os ministros dos cincoenta e nove ministerios do Imperio foram gente nossa, prata de casa como diz o senhor povo, embora este pouco habituado ao metal geralmente taxado de "vil" e por tanto explicando as innumeras vilezas pela sua conquista, do casamento rico ao estellionato.

D. João VI e D. Pedro Principe Regente deram-nos ministros, prata porém da casa alheia. Tanto assim que a mór parte d'ella remigrou para Portugal de onde sahira quando no paiz lampejaram as baionetas de Junot.

Oito ministerios organizaram em Janeiro na constancia do Imperio, d'elles primeiro o de 16 de Janeiro de 1822, o Brasil já se podendo considerar independente de facto como dentro em pouco de direito.

Cinco eram as pastas do gabinete: Reino e Estrangeiros, Justiça e Fazenda, Marinha e Guerra. Não ha demasia, apesar da pasta do Reino e Estrangeiros, em considerar o ministerio de 16 de Janeiro de 1822 chronologicamente o nosso primeiro ministerio.

Em Janeiro de 1822 Portugal fingia mandar no Brasil. Bastava para tanto o Fico. Embora figurassem portuguezes no ministerio de 16 de Janeiro, para abasileital-o sufficiente era José Bonifacio assistido por Martim Francisco. O primeiro valia um ministerio.

Proclamada a Independencia, no theatro paulista, no acto de 7 de Setembro e scenario do Ipiranga, continuou a viver o ministerio de 16 de Janeiro até Julho de 1823. Decretos sobre escudo de armas, bandeira e tope nacionaes, creação da ordem do Cruzeiro trazem a prestigiosa referenda de José Bonifacio. D. Pedro volta e meia ia vê-lo em casa, na actual praça Tiradentes, chamando a voz de povo o soberano de "ajudante de ordens" do ministro.

A principio o ministerio de 16 de Janeiro, luso-brasileiro, navegou entre duas aguas. Se preferem começou a fazer o que tanta gente, curiosamente chamada bôa, costuma fazer, accender no mesmo altar vela a Deus e outra ao Diabo, atenta a vê se algum ladrão não derrete mais depressa qualquer das velas.

Ora o ministerio de 16 de Janeiro pendia para o systema constitucional lusitano, ou pelos projectos de nossa emancipação politica. O successo do Ipiranga apagaria de sopro a vela do Diabo. Para o brasileiro em Portugal, a vela de Deus a brilhar sózinha no ministerio de 16 de Janeiro.

No ultimo dia de Junho de 1823, já imperador, D. Pedro I cahia de cavallo fracturando duas costellas, desarticulando clavicula esquerda, contundindo coxa. Pouco depois o enfermo, após viva altercação com José Bonifacio — a dous bichudos não apraz beijo — accetando demissão de José Bonifacio e Martim Francisco, constituia o seu segundo ministerio. Uma sangria e dezoito sanguesugas não haviam acalmado o sangue na guelra de D. Pedro I. Vivera portanto o ministerio de 16 de Janeiro.

O quinto ministerio do primeiro reinado seria o de 21 de Janeiro de 1826, onde figuraram S. Leopoldo, Inhambupe, Caravellas, Baependy, Lages e Paranaguá. Mandou o ministerio executar o tratado de reconhecimento por Portugal da nossa Independencia, creou a ordem de D. Pedro I, ratificou a convenção anglo-brasileira para abolição do trafico negro tão malvadamente desenvolvido sobre o chamado azul dos mares.

Ficou sózinho o ministerio de 21 de Janeiro na capital do Imperio enquanto D. Pedro I, em Fevereiro de 1826, ia de visita á Bahia onde, segundo o consul francez ahi residente, Guineband, foi recebido "com mais curiosidade que entusiasmo".

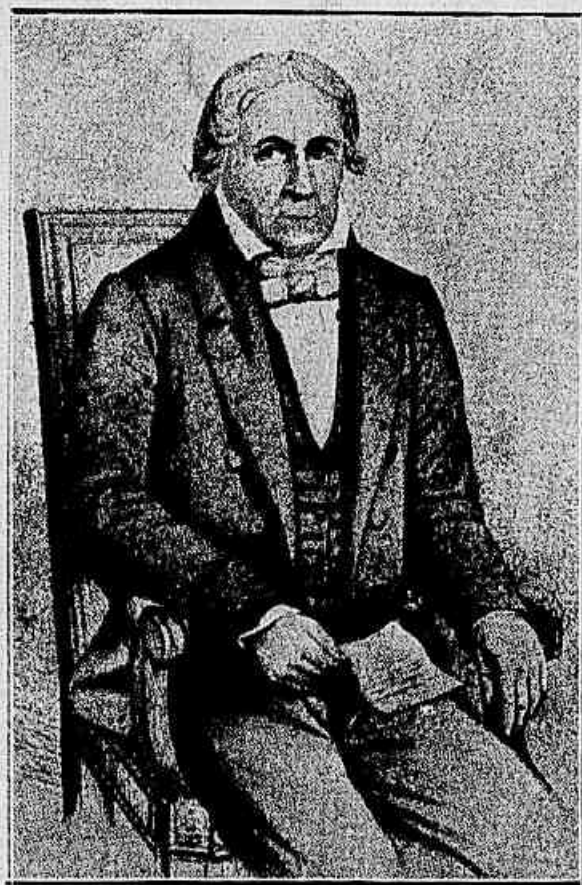
O ministerio de 26 de Janeiro teria de dar acompanhamento á enfermidade, á

ESCRAGNOILLE IDORIA MINISTERIOS de JANEIRO

morte e aos funeraes da imperatriz D. Leopoldina, em nova ausencia do imperador, no sul, por causa da guerra platina.

Sabidos ficaram a causa e o effeito da descida do poder do 26 de Janeiro. A causa foi a queixa da marquezia de Santos em desfavor do gabinete, segundo a queixosa a indispôr o povo contra ella. O effeito seria demissão dos ministros, lavrada quando Pedro I os recebera com frieza a bordo do navio que o transportára do sul.

Novo gabinete, o sexto do primeiro reinado, o de 15 de Janeiro de 1827



José Bonifacio, o principal ministro do gabinete de 16 de janeiro de 1822.

composto por dous ministros do 26 de Janeiro, S. Leopoldo e Lages, e por quatro marquezes — Queluz, Nazareth, Valença e Maceió, este filho terceiro de um dos melhores ministros de D. João VI, o conde de Linhares.

Na vigencia do 15 de Janeiro crearam-se os cursos juridicos de S. Paulo e Olinda, os bispados de Goyaz e Matto Grosso, escolas de ensino primario em as cidades, villas e logares mais povoados do Imperio.

No ministerio de 15 de Janeiro de 1827 o marquez de Nazareth, Clemente Ferreira França, era o amigo incondicional do imperador, affirmando que "nunca recusára, nem recusaria executar-lhe ordens, fossem quaes fossem." Deixaria raça.

Nascido em Janeiro de 1827, ao calor do Anno Bom, o ministerio não chegaria ao ultimo dia do anno, o de S. Silvestre, substituido a 20 de Novembro, mez de Finados e portanto de obitos até ministeriaes. Seria aliás o ultimo dos ministerios de Janeiro do primeiro reinado.

Abdicante D. Pedro I seguiu-se a minoridade de D. Pedro II, sob tutela regencial marcada pela Constituição do Imperio.

Dos quatro gabinetes da Regencia Permanente — Lima e Silva, Costa Carvalho e João Bráulio Muniz — um, o ultimo, seria formado a 16 de Janeiro de 1835 quando, pelo Acto Additional, já apontava a regencia una.

Treze annos depois do primeiro ministerio nosso, de 16 de Janeiro de 1822, o gabinete de 16 de Janeiro de 1835 contava como membros durante existencia Castro e Silva, Vieira da Silva, Alves Branco, Santos Barreto, Pereira Pinto e o barão de Itapicuru-Mirim.

Coube a tal ministerio zelar e velar por um Brasil bem perturbado, no norte com a cabanagem paraense, no sul com

o inicio da revolta farroupilha. Sem contar a insurreição dos africanos na Bahia com reflexos de mahometismo conforme papel posto a circular pelos insurgidos, com versiculos do Alcorão escriptos a tinta preta e vermelha.

Coube ainda ao ministerio de 16 de Janeiro, ultimo da Regencia Permanente, presidir á eleição em todo o Imperio de um só regente. Eleito este, Diogo Feijó, em data fatidica, a 7 de Abril, empossava-se em outra data, esta colombiana, 12 de Outubro de 1835.

Dos quatro gabinetes da regencia Feijó nenhum foi formado em Janeiro e a 18 de Setembro de 1837 o padre-regente renunciava o mais alto cargo do paiz por governal-o em nome do imperador menor.

Entregou Feijó o poder a ministro do Imperio de havia dous dias, Araujo Lima, que Regente interino apoiou-se no partido conservador. N'elle se fundira grande parte do liberal moderado e do restaurador. Na regencia interina e effectiva de Araujo Lima gabinete algum se formaria em Janeiro.

A 23 de Julho de 1840, Araujo Lima era apeado do poder pelo movimento parlamentar e bastante andradino da Maioridade. Começava o segundo reinado nascido para a juventude de monarcha de quinze annos, espirito amadurecido precocemente por aquella mesma "força das circumstancias" que em 1889, ao conhecer exilio, invocaria D. Pedro II, o mancebo de 1840.

Longo seria o reinado autonomo de D. Pedro II durante o qual trinta e seis ministerios se organizariam, reorganizariam e dezorganizar-se-iam.

O terceiro gabinete do segundo reinado seria o de 20 de Janeiro de 1843 formado por Honório, contando como collegas Silva Maia, Uruguay, Joaquim Francisco Vianna, Rodrigues Torres e Salvador Maciell.

A revolta dos Farrapos, desde a regencia Feijó, era questão a preoccupar quantos se sentavam nos conselhos da Corôa.



A canôa do Tio Martinho, caricatura de Agostini allusiva a Martinho Campos, presidente do conselho do gabinete de 21 de janeiro de 1882.

A Venda Grande, Santa Luzia tinham acabado com as agitações paulistas e mineiras, terminadas pelo pacificador do Maranhão Balaio, pelo Alves de Lima que na nobiliarchia patria seria unico a gozar corôa ducal.

Ao ministerio de 20 de Janeiro de 1843 coube presidir ao casamento de D. Pedro II na sua phase longinqua de consorcio por procuração em Napoles, na sua phase carioca do desembarque da nova e noiva imperatriz D. Thereza Christina na actual praça Municipal.

Em fevereiro de 1844 fallecia o gabinete Honorio de 20 de Janeiro do anno anterior e com elle iam a ostracismo conservadores, tocando vez de poder aos liberaes com o visconde de Macahé.

Vinte annos transcorreriam, quinze ministerios formar-se-iam antes que novo

Janerio assistisse á organização de gabinete. Deu-se esta a 15 de Janeiro de 1864, chamado Zacarias pela segunda vez á presidencia do conselho, creada em Julho de 1847 no ministerio Alves Branco.

Succedia o Zacarias de 1864 a esse marquez do Olinda attrahido de longa data pelo iman do poder.

Formou Zacarias a 15 de Janeiro de 1864 o decimo-nono ministerio do segundo reinado escolhendo para collaboradores José Bonifacio o Moço, Paes Barreto, Dias Vieira, Dias de Carvalho, o revoltoso mineiro de 1842, Brusque, José Marianno de Mattos, o antigo farroupilha, e Domiciano Leite Ribeiro. Este ministro da Agricultura, pasta que em 1861 tivera primeiro occupante interino, por signal homem do mar e não da terra, o almirante Joaquim José Ignacio.

Na vigencia do gabinete Zacarias de 15 de Janeiro partia para Montevideo o conselheiro Saraiva em missão especial a vê como mais uma vez poderia o Brasil deslindar a velha meada dos seus negocios diplomaticos no Prata.

Em fins de Agosto de 1864, porém, o 15 de Janeiro deixava governo succedido por ministerio de correligionarios, o gabinete Furtado, o qual estrearia com a quebra Souto e a guerra do Paraguay.

Treze annos iam passar. No Anno Bom de 1878 os liberaes galgavam poder com o ministerio Sinimbu de 5 de Janeiro d'aquelle anno. Pela primeira vez e unica presidente do conselho, o senador Sinimbu reservava-se a pasta da Agricultura, com a da Marinha tida por de apredizagem ministerial.

Convidou Sinimbu para Secretarios de Estado do seu gabinete Leoncio de Carvalho, Lafayette, Domingos de Souza Leão, Gaspar Martins, Andrade Pinto, Osorio e mais tarde Sodré Pereira, Moreira de Barros, Affonso Celso, Ferreira de Moura e Paranaguá.

Celebre, por um discurso de José Bonifacio o Moço, ficou a apresentação do 5 de Janeiro á Camara. Duraria até Março de 1880, vivendo talvez os seus dias mais agitados na celebre bernarda do Vintem, no Anno Bom de 1880, pondo durante alguns dias os bondes cariocas fóra dos trilhos e a população da capital fóra dos eixos.

Dois annos depois, em 1882, Martinho Campos formava o ultimo ministerio do segundo reinado organizado em Janeiro. A 21 de tal mez em 1882 constituia-se o gabinete pelo seu proprio organizador não recusado como "a canôa do tio Martinho". D'ella foram tripulantes politicos Rodolpho Dantas, Mafra, Franco de Sá, Paula e Souza, depois substituido pelo deputado Carneiro da Rocha, Alves de Araujo e Affonso Penna, ministro da Guerra, pasta que tão hostil lhe seria na sua porvindoura presidencia da Republica.

Martinho Campos passara vida na opposição e na Camara. Habituado a malho custou-lhe a ser bigorna, malho toda opposição, bigorna qualquer governo.

Aconselhado, porém, pelo visconde de Abaeté, lá se foi Martinho Campos para bigorna após mais de dous decennios de malho, representando o partido liberal na Camara apenas com a interrupção da legislatura de 1869.

O Carnaval de 1882 troçou a valer o ministerio Martinho Campos, tal a ampla liberdade de critica da época. Quando se apresentou á Camara declarára Martinho Campos "vivemos ás mil maravilhas na mesma canôa". A 30 de Junho de 1882 a canôa de tio Martinho, o 21 de Janeiro, sossobrava n'uma questão de confiança politica. O recife? A Camara dos Deputados negando-lhe tal confiança.

Escragnolle Donaf

AS RUINAS SAGRADAS de Tetihuacán

por
Eduardo
Tourinho



Um aspecto do Templo de Quetzalcoatl.

TETIHUACÁN, situada a quarenta e cinco kilometros da capital azteca, quer dizer "Cidade dos Deuses". Naquelle domingo de estio mexicano, sob o ar parado, o solo escaldante da planicie ardente reverberava... Atravessando a "Calzada de Insurgentes", o auto transpoz Guadalupe, Atzacalco, Santa Clara, San Cristobal Ecatepec — onde foi fuzilado o patriota Morelos — e, marginando o Gran Dique del Desague, seguiu por Venta de Carpio, Tepoxpan, Maquixco e San Juan, estacando em frente ás ruínas cyclopicas da cidade sagrada.

Quando se ergueu sob os astros a *Cidade dos Deuses*? E' uma inquirição que se perde nos tempos pré-cortezianos. No instante aureo do seu florescimento, a metropole santa, medindo seis kilometros de extensão por dois de largura, offerencia um traçado harmonioso e suas construcções, de formidavel estrutura, eram estylisadas por notaveis decorações que ainda hoje se percebem nas *serpentes emplumadas* que ornão o Templo de Quetzalcoatl — o deus dos ventos — e nas pinturas da base dos *Edificios Superpostos* e do Templo da Agricultura.

Em todas as construcções de Tetihuacán affirma-se o mesmo typo architectonico: um tronco pyramidal encimado por um prisma quadrangular ou rectangular. Os muros dos templos ostentaram uma decoração original e brilhante que ainda se nota nos *frescos* das paredes: reproducção de scenas da vida local, quadros mythologicos ou sumptuosas *gregas*. Exquisitos exemplares em jade, diorita, obsidiana e barro — peças de escultura representando o homem, os animaes e os vegetaes — e vasos esguios de ornamentação multicolor, verdadeiro capricho de cerâmica, que outr'ora ostentou a Cidade Sagrada, foram recolhidos ao Museu de San Juan. E o mesmo Museu guarda as armas barbaras daquelles guerreiros primitivos: cutellos, lanças e flexas de obsi-

dianas e pesadas maças de pedra. E tambem guarda as trompas que chamavam á batalha: grandes buzios trazidos do Golpho ou das costas do Pacifico — iguaes áquelle em que, depois, Guahutémoc, soprou a *guerra santa* contra os Conquistadores...

Tetihuacán desce suavemente o declive do valle que corre até aos contrafortes do extincto vulcão do Cerro Gordo. Ao longo de uma avenida de cincoenta metros de largura, que vai terminar numa praça quadrada, limitada ao fundo pela Pyramide da Lua, alinham-se as grandes construcções de pedra que formam os edificios da Cidade Santa. Desses monumentos architectonicos, é o Templo de Quetzalcoatl — a Ciudadella — o de maior importancia. Tem quatro lances, em forma pyramidal, accessiveis através de uma larga escadaria de pedra. O nucleo superior está ornamentado com figuras mythologicas esculpidas em relevo, com pinturas polychromas e incrustações de obsidiana.

A Pyramide do Sol — a grande pyramide de Tetihuacán — mede sessenta e seis metros de altura, e sua base se firma numa

superficie de quarenta mil metros quadrados! Tem cinco andares superpostos, rodeados de plataformas. Ao nivel do solo, está atravessada por um tunnel que attinge o centro e permite observar o interior do monumento.

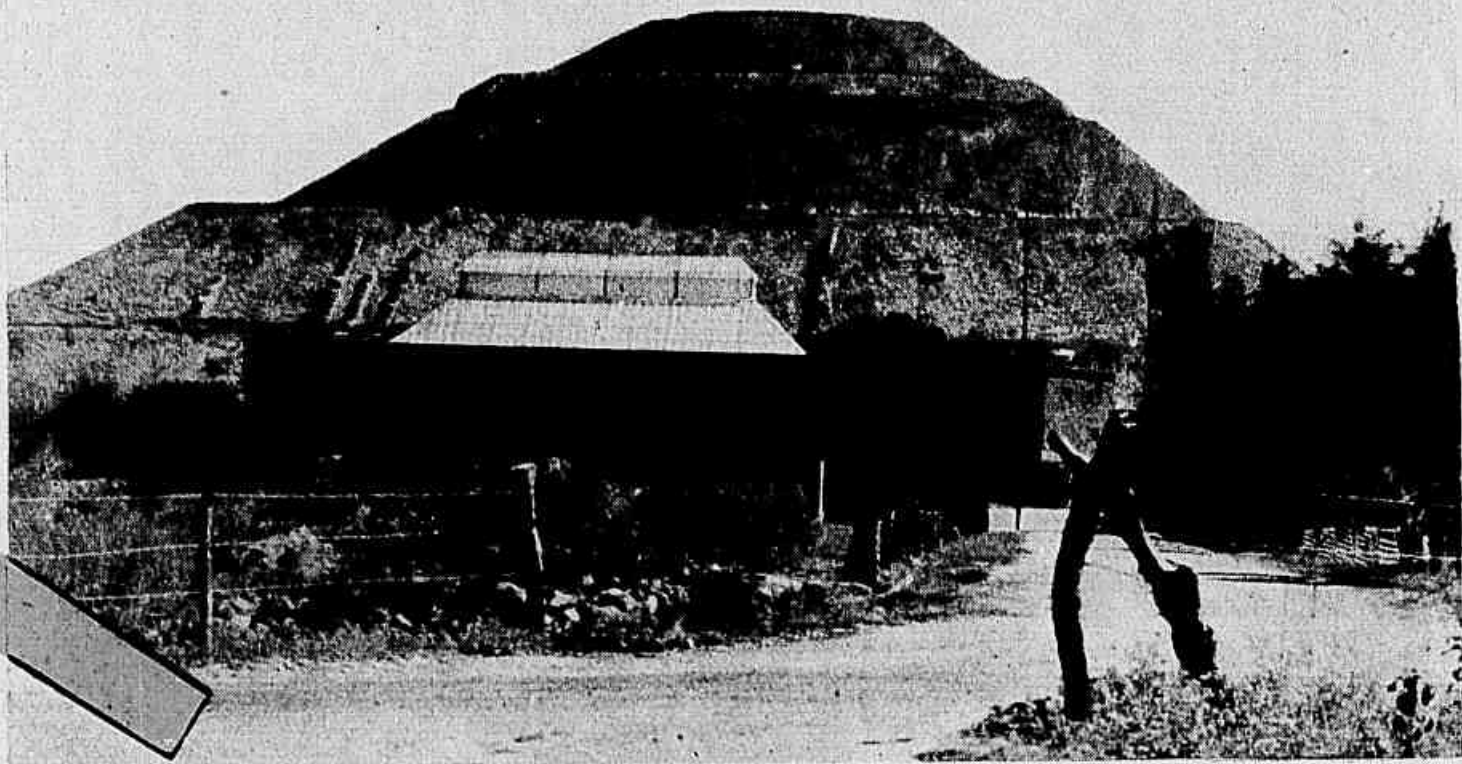
A Pyramide da Lua tem quarenta e dois metros de altitude sobre uma base de dezeseis mil. Tambem é formada por troncos superpostos, apresentando a certa altura, do lado sul, um curioso systema de edificios. Está no fim da Avenida dos Mortos — que cruza larga parte da zona archeologica — onde se acredita que sejam sepulcros todas as saliencias architectonicas que a marginam e que apparecem á flor da terra sob a forma de monticules.

Depois do Templo de Tlaloc — deus da chuva — e do Templo da Agricultura — assim chamado pelos *frescos* muraes que pssue representando flores, conchas e caracões — a mais curiosa visão de Tetihuacán está nos edificios superpostos e subterraneos, — gigantescas construcções de pedra que remontam ao desenvolvimento civilizador das differentes migrações que por ali passaram. Reconhece-se que as construcções superficiaes datam de épocas relativamente modernas, enquanto as construcções subterraneas — onde se vêem grandes salões, bases de columnas de pedra trabalhada sob decorações de vivas cores — recuam a épocas immemoriaes...

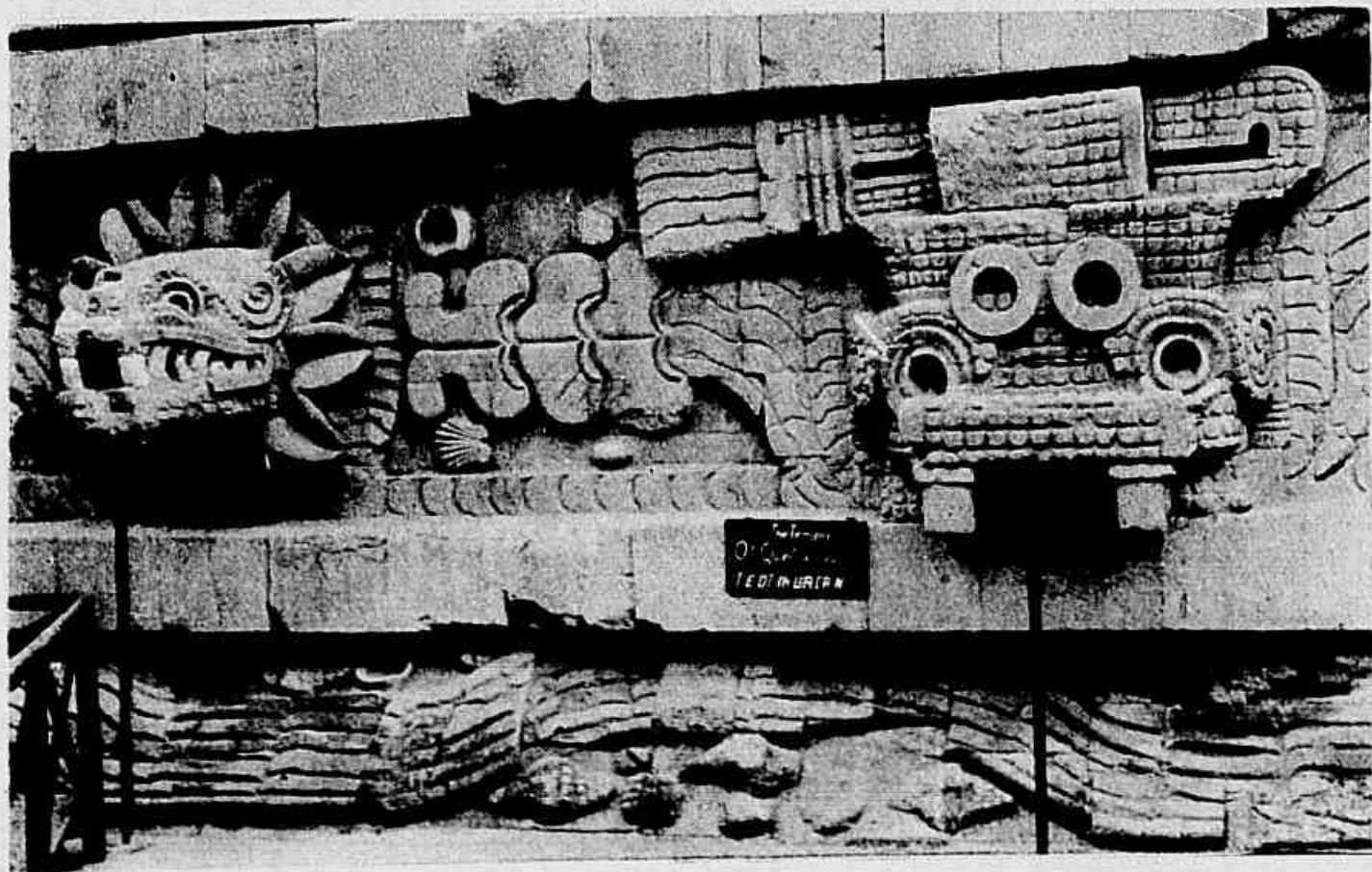
* * *

Depois de percorrer a "Ciudadella" e as construcções subterraneas, quando se alcança os taboleiros superiores que circundam a Pyramide do Sol, o olhar do observador se perde na amplidão do valle e o espirito, como que attrahido por forças mysteriosas, fixa-se nos antecedentes mytho-

logicos que cercam a lendaria fundação da Metropole Santa. Diz a lenda que os deuses que habitavam Tetihuacán, embora numa suprema bemaventurança, não conheciam a luz. Deliberaram crear a luz. No cimo da grande Pyramide do Sol atearam uma immensa fogueira e Tecuzitcéatl — um dos mais poderosos — e Nanaoatzin — o mais humilde — propuzeram-se a realização do milagre de sua transformação em astros após consumidos seus corpos pela flammis. O mais poderoso, á hora de arrojarse ao brazeiro ardente, hesitou, medroso; mas Nanaoatzin — o deus humilde de Tetihuacán — atirou-se valorosamente á fogueira e de suas divinas carnes carbonizadas nasceu a grande divindade que é o sol. Em face do exemplo, Tecuzitcéatl sacrificou-se: então nasceu a lua. Nasceu a lua tão brilhante quanto o sol. E, como essa igualdade não pareceu justa aos deuses, um delles aprisionou um cordeiro que pastava nas divinas paizagens e, matando-o, arremessou-o á face da lua. A lua empallideceu e cobriu-se de manchas, diz a lenda azteca que se prende ás pyramides de Tetihuacán votadas ao culto do sol e da lua...



A Pyramide do Sol.



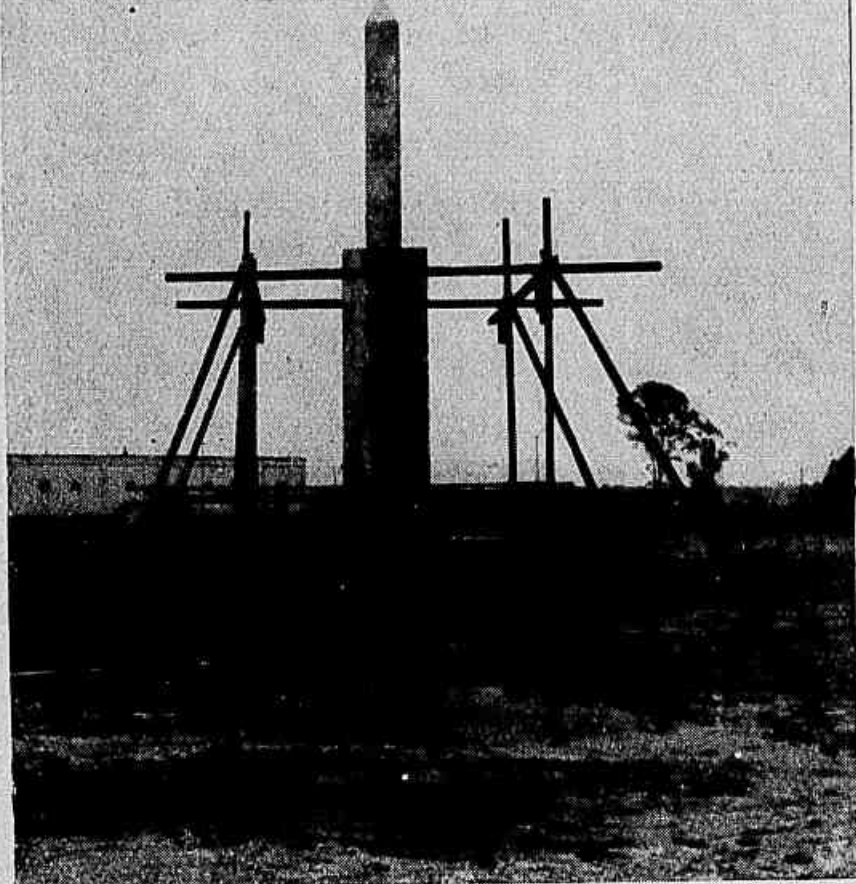
Altos relevos que ornão os muros do Templo de Quetzalcoatl.

CENTENARIO DE SANTA CRUZ



3

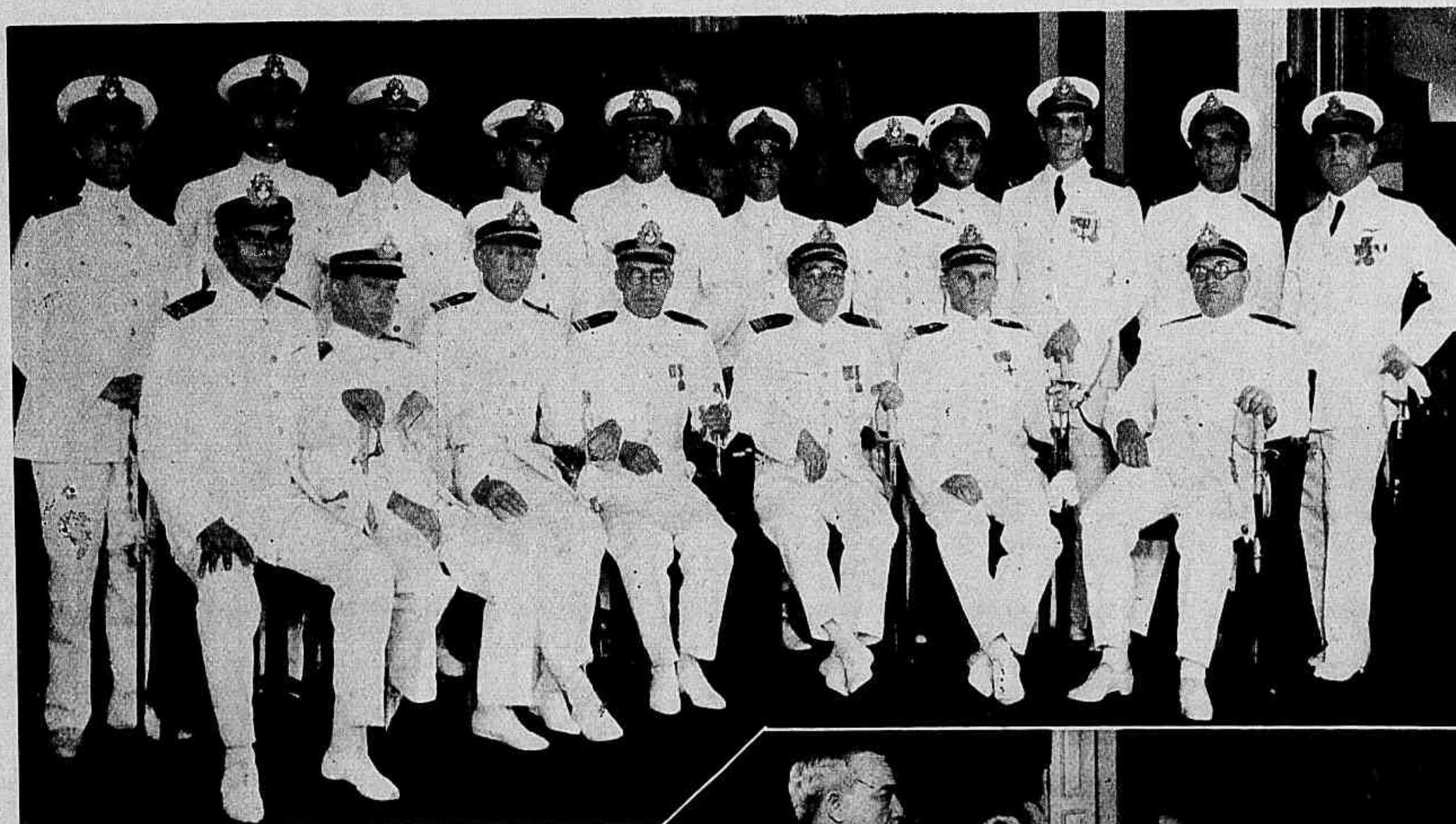
1 — Aspecto da Exposição Regional installada no Gymnasio Santa Cruz. 2 — Porta da casa mais antiga de Santa Cruz. Ao alto, a placa comemorativa, inaugurado no dia 30 de Dezembro findo. 3 — Marco commemorativo da data da annexação de Santa Cruz ao Districto Federal, também inaugurada no dia 30. 4 — Vista do predio mais antigo da localidade, que data de 1730.



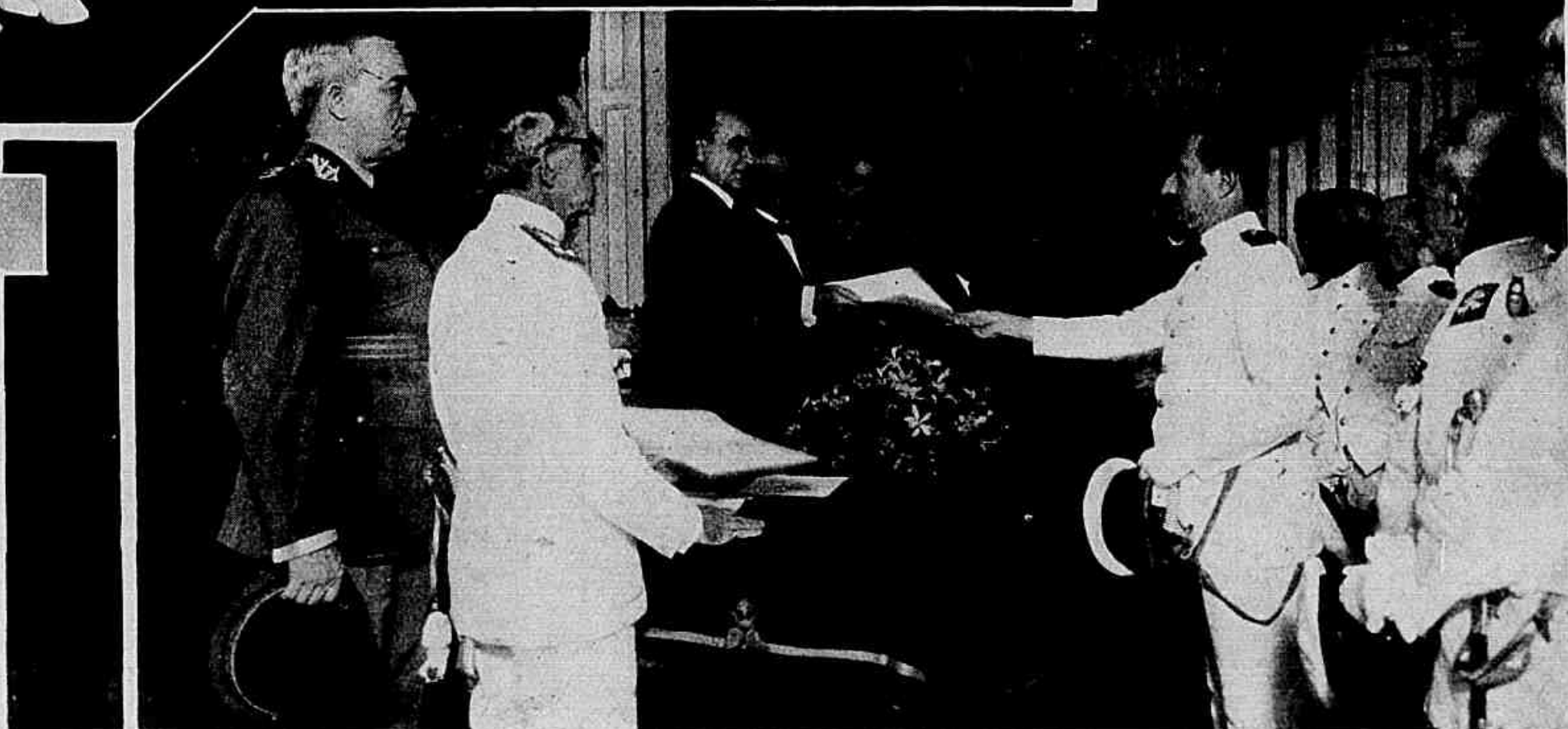
4



Escola Naval de Guerra



Teve grande brilho o encerramento das aulas e entrega de diplomas aos officiaes-alunos que concluíram o curso da Escola Naval de Guerra. Ao alto, a turma diplomada, na qual figura (o terceiro, na segunda fila, a contar da direita) o commandante J. C. Dias Costa, nosso antigo collaborador. Ao lado: o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, fazendo a entrega dos diplomas, ladeado pelos srs. general Góes Monteiro, embaixador Cavalcanti de Lacerda, general Andrade Neves e almirante Raul Tavares, director da Escola Naval de Guerra.



O Ano Novo em Niterói



1, 2 e 3 — Tres aspectos apanhados no réveillon do Rio Cricket. Na primeira photographia, o grupo premiado do Rei Henrique VIII: as seis rainhas, o executor, o cardeal Wolsey e um homem da corte. 4 e 5 — Dois flagrantes do baile na noite de S. Silvestre, nos aristocraticos salões do Club Central.



ANNIVERSARIOS

6 JANEIRO
SABADO
as senhoras Belfort Duarte, Virginia Campos, Leandro da Costa, Sylvia de Guilhobel Paes Leme e Henrique Boiteux; as senhoritas Zelruda Rodrigues Gonçalves e Herminia Aarão Reis; o poeta Balthazar Franklin Tavora; o escriptor Virgilio Varzea; os drs. Edgard de Araujo Romero e Murillo de Abreu.

7 JANEIRO
DOMINGO
a senhora Alvaro Werneck; o poeta Belmiro Braga; o dr. Raul Xavier; os comandantes Marianno Guimarães, Juvenal Jardim e Oswaldo Pederneiras; o nosso confrade dr. Heitor de Mello.

8 JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA
as senhoritas Branca Cesar Rabello, Alice Bento Porto, Lêda Deschamps Cavalcanti, Stella Borges, Ilza Faria Junior; a senhora Dulce, filha do capitão João de Araujo Romero.

9 JANEIRO
TERÇA-FEIRA
as senhoras Alberico de Moraes e Sarah Pinheiro; as senhoritas Olympia Medeiros e Idalina Abrunhosa; os drs. Guilherme de Almeida e José Pires da Cunha; o sr. Alfredo Costa Guimarães; o marechal Alberto Cardoso de Aguiar; o coronel Zeferino Martins Soares.

10 JANEIRO
QUARTA-FEIRA
a senhora Judith Varela Paranhos; a senhora Diva Leal Costa; os drs. Estellita Lins e Amílcar Botelho de Magalhães; o nosso collega de imprensa Paulo Cleto.

11 JANEIRO
QUINTA-FEIRA
as senhoritas Alba Martins Costa, Ruth Cesar de Magalhães, Claudia Ribeiro Erse; a applaudida cantora Marieta Verney Campelo; o professor Vieira Souto; os drs. Henrique Borges Monteiro, Cornelio Vaz de Mello e Alarico Silveira, ministro do Supremo Tribunal Militar.

12 JANEIRO
SEXTA-FEIRA
as senhoritas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer; o dr. José Maria de Figueiredo Ramos.

NOIVADOS

— a senhora Leonor Silva e o sr. Pedro de Albuquerque;
— a senhora Zoraida Camara Castro e o sr. Jorge Pinto Amando;
— a senhora Elza Teixeira e o sr. Carlos Toutz;
— a senhora Alba Colens e o sr. Eugenio Mello Meziot;
— a senhora Ruth Cruz e o dr. José Regis Reis;
— a senhora Esmeralda Carvalho de Azevedo e o industrial Domingos Moreira da Silva.

CASAMENTOS

— a senhora Leonor Thomey e o sr. Nelson Fontes Martins;
— a senhora Odette Xavier e o sr. Jair C. Barbosa da Costa;
— a senhora Cilae Kastemp de Carvalho e o sr. Rupert John Rogers;
— a senhora Therezinha de Andrade Gama e o dr. David Kauss;
— a senhora Odette Martins e o sr. Antonio Pereira Machado.

DIPLOMATAS

Foi hospede official do governo, durante esta semana, o sr. Puig y Casaurang, ministro das Relações Exteriores do Mexico e chefe da Delegação Mexicana á VII Conferencia Internacional Americana que se reuniu em Montevideo.
O illustre politico é tambem notavel escriptor.

O dr. Martinho Nobre de Mello, illustre embaixador de Portugal, recebeu as mais inequivocas provas de sympathia da sociedade carioca, pelo seu anniversario natalicio, no dia 24 de Dezembro.
S. ex. impoz-se entre nós pelos seus dotes moraes e intellectuaes, conquistando assim uma situação das mais invejaveis e solidas.

Aliás, a Embaixada portugueza sob os Nobre de Mello tornou-se qualquer coisa de notavel no scenario mundano do Brasil.

Embarcará brevemente para esta capital o sr. Louis Hermite, novo embaixador



da Republica Franceza junto ao governo do Brasil.

O embaixador Hermite assume, assim, o seu alto posto, na Embaixada franceza no Rio de Janeiro, como um emissario especial para ampliar, ainda mais, as nossas tradicionaes relações commerciaes, politicas e culturaes.

ARTE

Encerra-se hoje o 1.º Salão de Natal da Associação dos Artistas Brasileiros. A sua abertura marcou para a Associação um triumpho brilhantissimo, digno dos maiores applausos.

O illustre paizagista russo principe de Gargarin inaugurou no dia 24 de Dezembro, na Associação dos Empregados no Commercio, a sua notavel exposição de pinturas.



Senhora Haifa Nasser, da sociedade paulista.

(Photo Cerri).

MUSICA

Realizou-se no dia 28 ás 21 horas, no Salão "Leopoldo Miguez" do Instituto Nacional de Musica, a audição de canto das alumnas da professora d. Marieta Campello Barroso.

Tomaram parte as seguintes alumnas: Anna Maria Ribeiro, Lycia Tanger, Carmen Loureiro, Irene Yara Sacramento, Branca Santos Lima, Olga Prager Coelho, Lourdes Antunes Parreiras, Ophelia de Moraes, Carmen Tertucci e Eulalia Crockat de Sá.

A pianista senhora Irma Kopal Rossi reuniu, em sua residencia, um grupo de pessoas amigas, para delicias por algumas horas com um programma interessante e accessivel.

Foi inaugurado no saguão do Instituto Nacional de Musica o "Barril Cofre" destinado a receber os donativos para a futura edificação da Casa do Musico.

De volta de sua tournée, acha-se outra vez entre nós a applaudidissima violonista senhora Mariuccia Iacovino.

Artista de raro merito, a senhora Mariuccia possui ainda a sensibilidade requintada que caracteriza os authenticos virtuosos.

O Trio Schneider vai recompor novamente o seu conjunto, que se desfez por morte do cravista, o barão de Vittinghoff-Scheel, natural da Austria.

Ficará em seu logar o dr. Egor Kormauth, de Vienna, e assim teremos novamente occasião de ouvir as suas admiraveis audições.

BABIES

Maria Heloisa é o nome da interessante primogenita do casal Mario Gomes — Thereza Gomes.

para Poços de Caldas — o sr. Cassio Moniz, do nosso alto commercio.

para Petropolis — O dr. Mario Saraiva e sua familia; o commendador Carlos Pereira Leal e senhora; a viuva Bezerra de Menezes e senhora Jandira Bezerra de Menezes.

para Therezopolis — O sr. Victor Azambuja e familia; Ruy Saraiva e senhora; Olavo Canabarro e senhora; Mario Fontenelle e senhora; Adjalme Alves Pereira, senhora e filha.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 30 — A senhora Julio Porto-Carrero, numa recepção encantadora, festejou a sua data anniversaria.

HOSPEDES ILLUSTRES

Pelo American Legion, chegou a esta capital o secretario do Centro Internacional dos Estudos Sobre a Lepra, da Sociedade das Nações, sr. Etienne Burnet.

O joven escriptor mexicano sr. Roberto R. Vasconcellos acha-se em nosso paiz em visita de cordialidade e aproximação estudantina latino-americana, pelos paizes sul-americanos.

Como escriptor, o sr. Roberto R. Vasconcellos pretende estudar o nosso desenvolvimento, para fixar-o depois num livro de real oportunidade para o nosso conhecimento lá fóra. Em cumprimento de tal missão, é seu desejo vincular-se particularmente aos estudantes.

BANQUETES

A classe dos cirurgiões dentistas reúne-se amanhã em um almoço, que se realizará ás 12 horas no Automovel Club, — almoço de cordialidade e congratulação em regosio pela emancipação da Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro, a cujo proposito publicamos neste numero um substancioso artigo do nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra.

PELOS CLUBS

O Club Naval oferece hoje aos seus associados uma festa que terá inicio ás 23 horas.

Os socios terão ingresso mediante a apresentação da carteira social, podendo fazer-se acompanhar das pessoas de sua familia inscriptas na referida carteira.

O Botafogo Foot-Ball Club organizou para o mez de Janeiro um programma de festas interessantissimo.

Os jantares dançantes á fantasia constituem uma nota interessante e inedita, na pagina das elegancias cariocas: os de domingos 14 e 28 serão á fantasia.

Amanhã, reunião artistica na barraca do posto 2.

Está sendo anciosamente esperada a regata para a disputa da taça "Dr. Octavio Guinle", que o Fluminense Yacht-Club transferiu para a primeira quinzena de Janeiro.

RÉVEILLONS

O Copacabana Palace, scenario estonteante de tantas attracções, firmou definitivamente o seu prestigio mundano com o grande baile de São Silvestre.

Nas mesas notamos:

O sr. e a senhora Carlos Guinle, a senhora Laurinda Santos Lobo, o sr. Alvaro Lyra e senhora, o dr. Luiz do Rego Monteiro e senhora, sr. Milton Fontenelle e senhora, Mauricio Aragão e senhora, Mario Lima Rocha e senhora, Roberto Souza Coelho e senhora, as senhoritas Emilita Polo, Lucila Noronha, Antonieta Rego Monteiro, Dorinha Pinto, Vera e Marina Leite Ribeiro, Maria Pernambuco, Genita Amado, Heloisa Helena Gama, Elsa Xavier da Costa, Maria Victoria Baptista, Lasinha Luiz Carlos, Dulce Carvalho de Araujo, Sylvia de Carvalho, Chate Vilar, Cecilia Leite Ribeiro, Ruth e Martha Bittencourt, Elsa e Nair Castello Branco, Glorinha Rangel, Augustinha e Gracinha Machado, Martha e Flora Anisio de Sá, e os srs. Jack Sampaio, Weber Cardoso Porto, Walter Quadros, Paulo e Lulu Sampaio, Roberto Marinho, Oscar Santa Maria, Luiz Pinheiro, Joaquim Silveira, Nelson Baptista, Alvaro de Almeida Lopes, Oscar Borgerth, Antonio Castello Branco.



Os reveillons do Anno Novo

Ao alto
Bctafogo F. C.



Ao alto
Fluminense
F. C.

Em baixo
Club de Rega-
tas Guanabara

Ao alto — Tijuca Tennis Club



Ao lado
Grajahú Tennis Club

Em baixo
Club v Gymnastico
Portuguez



LOURAS

O GOVERNO allemão acaba de baixar instruções que se destinam a fazer a felicidade do povo germanico por um processo que tem, pelo menos, seis mil annos de existencia: o casamento. O sr. Adolf Hitler aponta o altar aos seus concidadãos com a mesma solennidade com que Moysés apontava aos hebreus a serpente de bronze... Para Hitler, nada melhor, para que a Allemanha seja forte, que os seus filhos intensamente se amem e apaixonadamente se beijem. E' o amor feito serviço publico, Cupido dirigindo uma repartição do Estado e os filhos contados, como cicatrizes de guerra, para effeito de promoção!... O pai mais feliz será, ao mesmo tempo, o cidadão mais benemerito. Casaste cinco vezes? Terás 5 cruzeiros de ferro... as quaes, sommadas ás quatro que marcam as sepulturas das tuas ex-esposas, fazem todo um cemiterio civico...

Mas não é qualquer dama que serve, segundo Hitler, para fazer a felicidade dos jovens e bravos allemães: urge que *"seja loura, que possua olhos azues, o olhar franco, rosto de um oval alongado, nariz afilado e bocca pequena..."* Nada de ser cego como o Amôr que os antigos pintavam: convem ter os olhos bem abertos e andar com uma fita metrica em punho... O Estado allemão condemna *"a mulher morena, do typo mediterraneo, de pernas curtas, cabellos pretos, nariz adunco, labios polpudos, bocca rasgada e tenden-*

cia para adiposidade"... Convém, ainda, que seja "visceralmente pura, rigorosamente caseira e dedicada ás creanças"... São esses os canones legais, que todo patriota allemão deve observar ao fundar um lar e mudar de estado civil.

Para que dizer que essa exigencia — "rigorosamente caseira" — é uma impertinencia no seculo XX em que 90% das mulheres vivem na rua e só vão em casa mudar de roupa ou renovar o *stock* de pó de arroz? Para que essa dedicação ás creanças quando muitas dellas só admittem garôtos que usem bigode e já saibam dirigir uma "baratinha"?

O que nos interessa é que esse typo louro, de olhos azues de porcelana chinesa e cabellos da côr do sol, seria, entre nós, no Brasil, intoleravelmente fria e terrivelmente morta... Esse typo é precioso quando vestido de negro ou de azul escuro, em *toilette* de grande estylo, para ornamentar um salão de baile, entre luzes cascadeantes de lustres miraculosos... As mulheres louras são raios de sol feitos carne — o que vale dizer — raios de sol defuntos. Muito bonitas para illustrar uma pagina de Walter Scott ou para dar graça a um sofá de espaldar dourado; metidas em nossa casa, ou em nossa vida, são tão frias que nos fazem espirrar nas duas primeiras horas de intimidade, e tão mortas que é preciso chegar-lhes um ferro em brasa para soltarem um suspiro...

Damas assim devem ser ideaes para um allemão que ame a cerveja, tambem loura e tambem fria... Cada povo tem o seu sonho de arte — e é sabido que ha uma tribu, no centro da Africa, que tem por costume engordar as suas mulheres para que mais depressa e mais seguramente arranjem marido... As noivas são, alli, verdadeiras bolas de toucinho — e as *demoiselles d'honneur* lembram outros tantos salames em traje de gala...

No Brasil, qual seria o typo de mulher que o sr. Getulio Vargas aconselharia, patrioticamente, aos seus patricios solteiros?... As louras? Mas onde achal-as, legitimas?... Quem sabe onde acaba o louro puro das raças escandinavas e onde começa o louro de emergencia, o louro do vidro de agua oxygenada?... Fabricar uma loura a muque, oxygenando os cabellos de uma morena, equivale a obter um navio de guerra pintando, com a côr plumbea do aço, um velho calhambeque de madeira... Não basta *camuflar* a cabelleira: é preciso arranjar uma tez loura, attitudes louras, toda uma alma loura de trigaes maduros... Ser loura é ter, ao mesmo tempo, olhos claros, alma limpida, sangue aryano, linhas classicas de belleza nordica... Tenho visto, nestes tempos incriveis que vão correndo, louras com pernas de macaco africano, louras desengonçadas, louras de



E MORENAS

por Berilo Neves



artista pode admirar pernas tortas, por mais bella que seja quem as possúa... (por mim, prefiro um analphabeto a um côxo, e um ladrão a um "zambeta"...)

Convém que tenha o ventre escasso. As leis da esthetica são inflexiveis para com as barrigas volumosas, a começar pelas barrigas das pernas... A obesidade é mais do que um attentado á dignidade da Fôrma Humana: é uma ignominia feita de gordura, um insulto de graxa... Num paiz verdadeiramente civilizado, as pessoas gordas deveriam ser condemnadas a trabalhos forçados, pelo resto da vida... A gordura não é util senão aos que criam porcos — quando os vendem.

As pernas devem ser rectas, como as consciencias e como os pára-raios. A cintura hade ser delgada, para não obrigar o marido a abraçar a dama por meio de um arco de barril ou laço de corda... Uma mulher elegante deve caber, sem constrangimento, no semi-circulo feito pelo braço direito do seu esposo... Se ella ahí se aninha, e ainda sobra lugar — não é mulher: é espirito, alma de gato, fio de linha, filhote do *mahatma* Gandhi, sonho de valsa, hypothese de carne, symbolo de osso; mas se falta, ao contrario, muito espaço, e o marido tem que recorrer ao braço esquerdo, é que ella está a caminho de ser um monstro, e o cavalheiro poderá fazer a sua independencia expondo-a num circo, ao lado dos elephantes da India e dos touros bravios da Australia...

O busto tem que ser discreto, como o das rolas brancas do matto. Ha mulheres tão opulentas que se dão ao regalo de se pôr á janella... em si mesmas. Parece, sempre, que estão carregando um embrulho suspeito: embrulho que pode ser um sacco de roupa suja, bombas de dynamite ou uma creança morta... Senhoras desse teôr costumam *amarrar-se* muito por meio de colletes, cintos, barbatanas de baleia e outros instrumentos de supplicio, com que procuram enganar os tolos, e a si mesmas. Se vestem um *maillot*, lembrem, porém, o gazometro de São Christovão em trajas menores...

Mulheres mais largas em cima do que em baixo (triangulares, typo Greta Garbo) ou são mumias egypcias evadidas do Museu Britannico ou jogadoras de *box*, em lérias. Ou fugiram do seculo XX antes de Christo, ou pertencem ao seculo XXX depois de Christo.

A verdadeira forma da Mulher bonita é a ampulheta — com a parte superior mais estreita do que a do sup-

3.º) — Todo pae de familia que casar uma filha de pernas tortas pagará ao Estado 100\$ por millimetro que ultrapasse o alinhamento natural.

4.º) — O governo marcará a circumferencia maxima que cada cintura de mulher pode ter, sem pagar imposto, em relação á altura geral do corpo.

5.º) — Toda barriga excessiva, que não se resolver cirurgica ou clinicamente, no espaço de um anno, será posta *fora da lei* e, como tal, pagará direitos especiaes, correspondentes á dynamite e outras substancias explosivas.

6.º) — A falta de dentes será punivel como crime de morte, toda vez que houver dentista a menos de 10 leguas de distancia do local onde reside o desdentado.

7.º) — Toda loura falsa será obrigada a cortar o cabelo á escovinha e a declarar, por extenso, o nome do namorado imbecil que a compelliu a isso.

8.º) — Ficam prohibidas, em todo o territorio nacional, as corcundas, as pernas tortas e as costas abahuladas, para os dois sexos, e os *cavaignacs*, pêras e bigodes á Carlitor para os rapazes.

9.º) — Toda feiura, de qualquer sexo, que escandalizar o proximo ou interromper o transito será punida com multa inicial de 500\$, e mais 50% nas reincidencias.

10.º) — Ficam prohibidas as "senhoras sympathicas" e os homens de "bom genio", pseudonymos de fealdades prejudiciaes ao futuro da Raça.

11.º) — Todo dente de ouro que luzir em publico será arrancado sem anestesico pelos dentistas do Estado e entregue á Casa da Moeda, para fins da

beicola aggressiva, louras que cheiram a acido caproico, louras que evocam, não os poeticos *fjords* da Noruega, mas sim os terribes barracões do Morro do Pinto... Louras, em summa, que grasnam, roufenhas, um *argot* mal educado, mistura prosodica de cachaça, peccado e macumba; louras que ganham a vida seizando meias grossas de soldados de cavallaria; louras cuja dentuça, quando riem, se debruçam sobre nós como velhos telhados ameaçadores de casas coloniaes em decadencia...

As famosas *blondes platinees* que o cinema popularizou e diffundiú estão exigindo, entre nós, providencias urgentes, de ordem policial e de ordem psychiatrica. A epidemia ameaça alourar o Brasil inteiro, não de um louro-radio de sol, mas de um louro sujo, de prata de mil réis (typo Centenario). Para mim, sempre valeu mais uma morena verdadeira do que 20 louras falsas, ou pseudo-louras.

A morena, no Brasil, é um fructo natural do solo — como o sapoty e a pitanga. Sua pelle é macia como uma caricia e branda como um crepusculo. Uma mulher morena, num dia de sol em Copacabana, é um espectáculo digno dos velhos deuses sensuaes da Grecia; uma dama loura, num ambiente tropical como o nosso, é uma flôr de estufa, uma novidade capaz de espantar os caranguejos da praia, os homens da terra e as aves do céu. A morena é uma victoria plastica da humanidade sobre o meio physico. E' uma tarde de poesia que se fez mulher, para encanto dos nossos olhos e desgraça das nossas almas. Jesus Christo — segundo lembra Guerra Junqueiro — era moreno.

"E a Virgem Maria?
Não sei. Mas seria
Morena, também..."

O typo-padrão da mulher brasileira seria, assim, a mulher morena, de estatura mediana, talhe esbelto, olhos negros, cabellos negros e labios humidos (a humidade dos labios é um indicio de que elles estão promptos para beijar e ser beijados...) E' bom que as pernas não sejam tortas: nenhuma alma de

porte. São duas taças, que se ligam pelos pés. Existem mulheres que, de facto, da cintura para cima, são taças, mas que, daí para baixo, lembram verdadeiros balões captivos ou cupulas de cathedral gothica... Outras representam postes de parada, enrolados em seda. São uniformes como uma linha de tiro e tediosas como um bocejo. Nellas não se encontra um unico relevo — e os seus cotovelos são facas afiadas, que ameaçam a gente, nas aglomerações famintas dos *buffets* de baile...

Iracema devia ser o typo da Mulher Brasileira, aconselhada pelo Governo e approvada pelo Departamento Nacional de Esthetica. Nada tem que ver com a senhora Venus de Milo. As bellezas antigas eram gordas demais, porque não tomavam banho de mar e comiam em excesso (a vida era mais barata do que hoje). Bellezas acima de 55 kilos não interessam a um homem de bom gosto e, sim, aos fabricantes de salame.

O governo da Republica devia, pois, decretar o seguinte:

Art. 1.º) — Todo cidadão brasileiro, ameaçado de casar-se, deve dar preferencia ás moças morenas, verdadeiras representantes da nossa Raça e do nosso Clima.

2.º) — Nenhuma dama poderá casar-se tendo mais de 60 kilos de peso, a não ser que seja tão alta quanto o Corcovado ou tão rica quanto o Rockefeller.

melhoria da circulação metallica do paiz.

12.º) — Andar aos pulinhos, falar puxando o botão do casaco do interlocutor, dar recados de um omnibus para outro, passeiar na via publica com uma mulher feia pelo braço — são erros passíveis da taxa de 50\$, e 70% nas reincidencias.

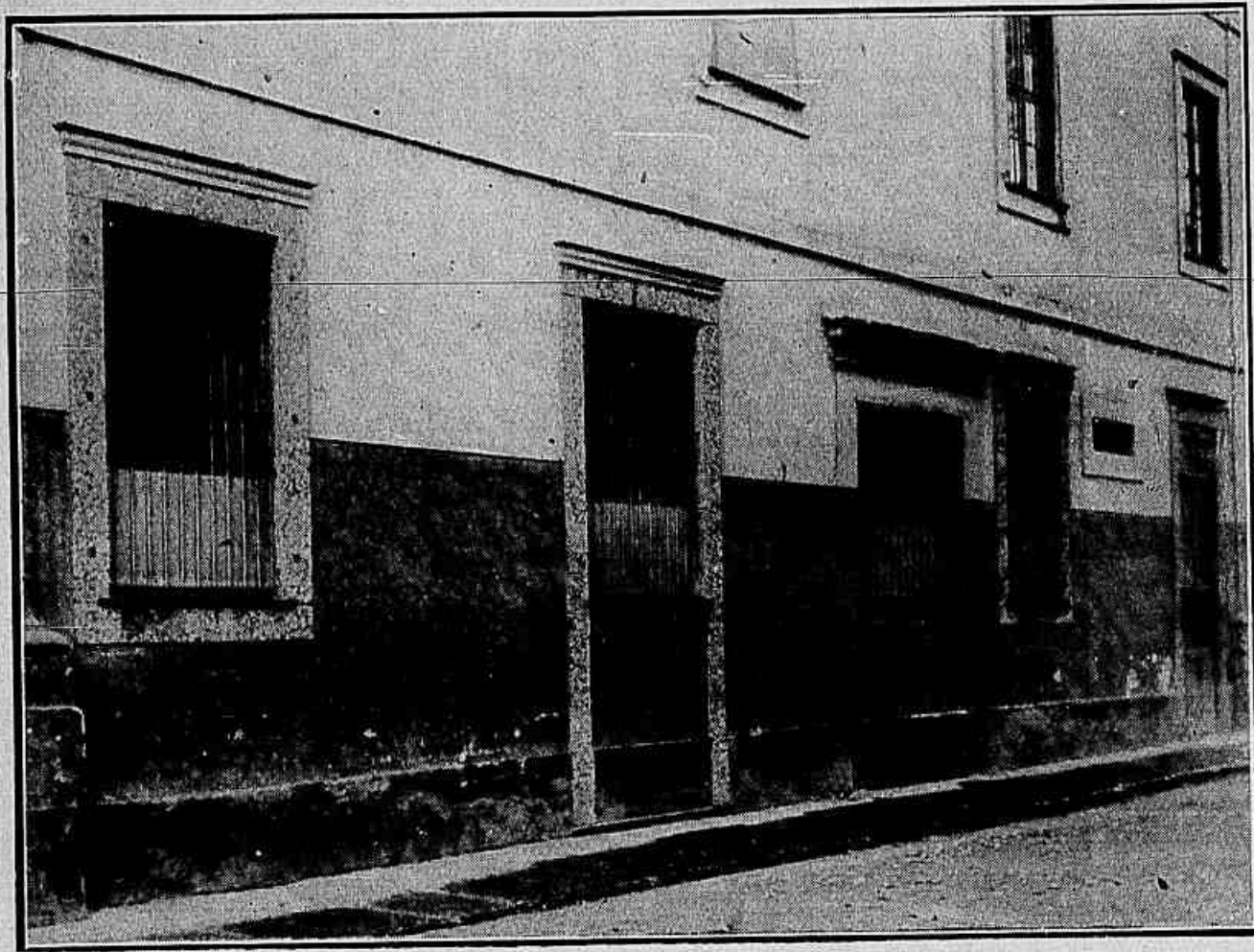
13.º) — A Saude Publica providenciará para que sejam recolhidos ao Hospital Nacional de Alienados os rapazes tôlos que quizerem casar com moças magricelas, simplesmente porque tem bons costumes, ou o pae deixou montepio superior a 500\$000 mensaes.

14.º) — Será fuzilado summariamente, de encontro ao muro do cemiterio mais proximo, todo sujeito que, tendo enviuvado de uma mulher cabo de vassoura, venha a casar-se com outra mulher cabo de vassoura.

15.º) — Revogam-se as disposições em contrario, quaesquer que sejam as disposições dos pretendentes a casamento.

Odontologia Redimida

por ALEXANDRINO AGRA



Ante-hontem.

Em 1835, na cidade de Sobral, terra cearense, nascia quem, muito mais tarde, já notavel medico e director da nossa Faculdade Medica, teria a iniciativa de instituir naquella tradicional casa de estudos o ensino de odontologia.)

Foi o dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, depois visconde de Saboia, que por muitos annos, até á morte, a 18 de Março de 1909, honraria a sciencia nacional.

Correndo Europa para aperfeçoar estudos e frequentar hospitaes, jamais esqueceu Brasil.

Ingressando na Faculdade de Medicina como lente e director, voltou vistas para a odontologia, até então ali desconhecida, creando-se por iniciativa sua, em 1883, o laboratorio de cirurgia e prothese dentaria, annexo á cadeira de operações.

Não tardou concurso para preparador com a presença de cinco candidatos, prelio que deu victoria e nomeação a Thomaz Gomes dos Santos Filho, inhabilitados demais candidatos.

Ainda por inspiração daquelle que havia de passar á historia da odontologia em nossa patria, nella occupando lugar de extraordinario relevo, no dia 25 de Outubro de 1884 foi posta em execução reforma do ensino da especialidade odontologica com disciplinas distribuidas por tres séries.

Nove annos transcorreram.

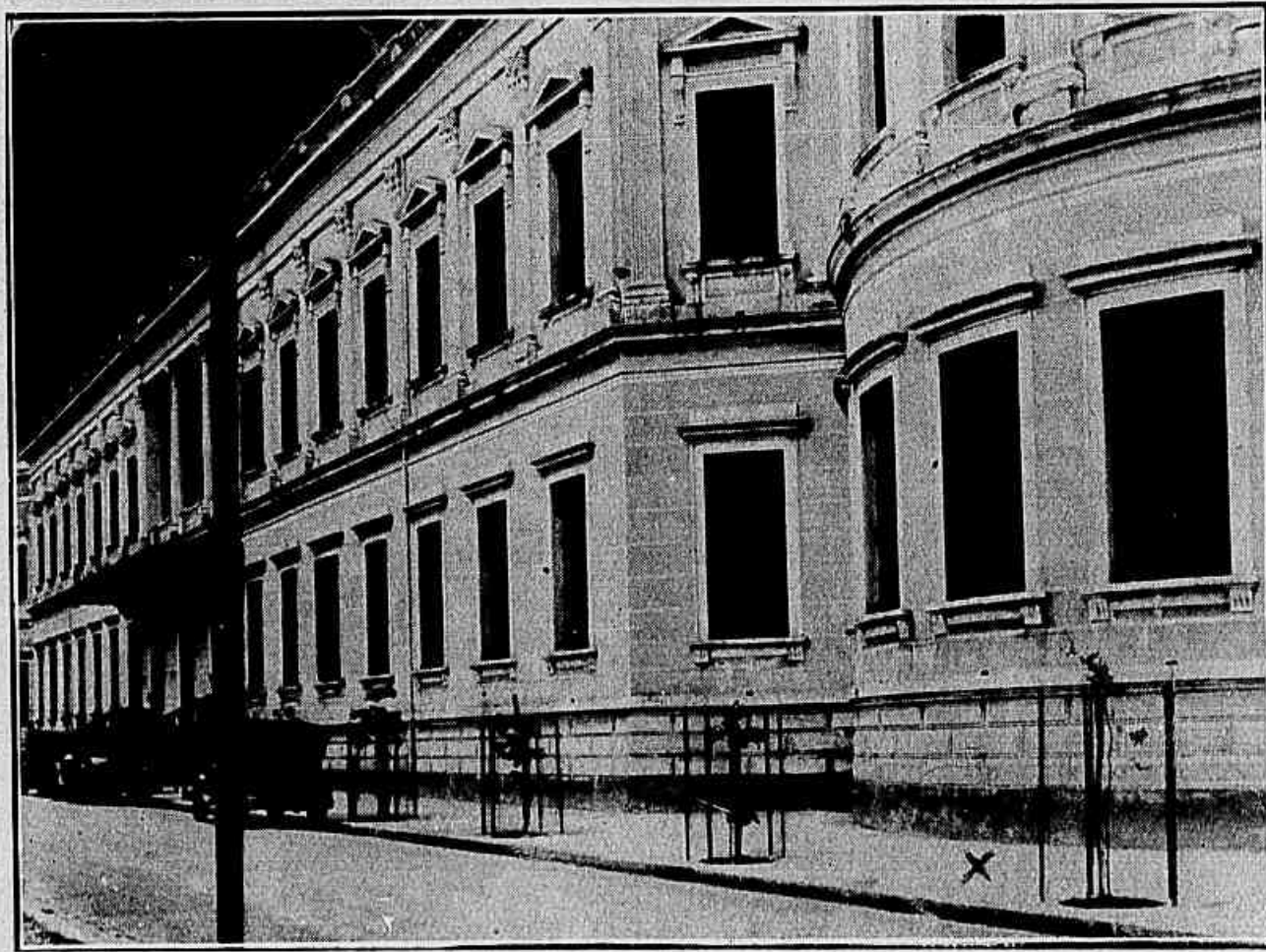
A cabo de quasi decennio, por influencia de visconde de Alvarenga, então director da nossa Faculdade de Medicina, soffria em 1893 o ensino odontologico nova reforma.

Antes, vigente a reforma visconde de Saboia, iniciava curso da especialidade como professor contratado o cirurgião-dentista Aristides Benicio de Sá, para leccionar a cadeira de clinica odontologica.

Tres annos após era admittido Antonio Gonçalves Pereira da Silva, o velho

Pereira da Silva, para ensinar prothese dentaria, deixando nome como professor.

Entrementes movimentavam-se cirurgiões-dentistas e tentativas varias eram feitas para a fundação de associações



Hontem.

odontologicas com o nobre objectivo de cuidar do soerguimento do nivel moral e scientifico da odontologia brasileira.

De associações de classe formadas, quer nos parecer de vida mais duradoura ter sido o Instituto dos Cirurgiões-Dentistas do Rio de Janeiro fundado cerca de 1889.

Aquella aggremação appareceu com entusiasmo e programma bem definido, tal nos affirma sua attitudo intervindo, pouco depois de inaugurada, para evitar o desaparecimento do ensino odontologico, dirigindo appello ao dr. Erico Coelho, então director da Faculdade de Medicina.

O primeiro grito de independencia do ensino de odontologia, quer nos parecer tenha sido ainda dado pelo Instituto dos Cirurgiões-Dentistas do Rio de Janeiro, da sua autoria o pedido de creação da Escola de Odontologia.

Dos dois pedidos, foi satisfeito o primeiro, devendo-se áquelle Instituto a não extincção em 1889 do curso odontologico da Faculdade de Medicina, como desejavam os poderes governamentais da época.

Embora conservado, viveu o curso dentro da Faculdade de Medicina qual filho espurio sem proventos nem regalias, estagnado, enquanto nos paizes circunvisinhos o desenvolvimento do ensino da especialidade attingia grande progresso mercê das attensões a elle dispensadas pelos governos.

Em 1901, talvez revoltados com o estado de completa e absoluta penuria a que tinha attingido o ensino odontologico da Faculdade de Medicina, ministrado sem material adequado nem installações, apenas desfrutando o esforço e boa vontade dos professores, alguns cirurgiões-dentistas de nomeada e clinica fundaram a Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro, reconhecida pelo decreto legislativo n. 1.371 de 28 de agosto de 1905, durante a presidencia Rodrigues Alves.

Benicio de Sá, Chapot Prevost, Lasance Cunha, Paula Ramos, Sebastião Jordão, Benjamim Baptista, Henrique Guimarães, Guedes de Mello, Silvestre Moreira, Milanez dos Santos, Pereira da Silva, Henrique Carpenter, actual director da novel Faculdade de Odontologia da Universidade, e outros, alguns mortos e outros ainda vivos, todos dignos da nossa consideração e respeito, foram os professores daquelle escola, de programma de ensino avançado, com doutoramento em odontologia para os que completassem 3 annos de curso e defendessem these, tudo de accordo com a orientação já adoptada em muitas escolas norte e sul americanas de odontologia.

São em pequeno numero os cirurgiões-dentistas diplomados por aquella Escola, que formou para maior gloria sua um Lima Netto, considerado na época o maior e mais competente cirurgião-dentista nacional.



Visconde de Saboia.

grande, digno entre os mais dignos, tendo a pautar sempre seus actos grande dose de justiça.

O professor Frederico Eyer foi o incumbido de relatar-lhe a verdadeira situação em que se encontrava aquelle ensino na Faculdade, já sem material, occupante de duas acanhadissimas salas bem proximas ao serviço funerario da Santa Casa de Misericordia e servindo, não obstante a falta de espaço, a deposito de grandes e pesadissimos quadros de formatura, quando os paranympnos moravam em casa cujas paredes não podiam supportar o peso daquelles objectos de consagração e recordação.

Vidros quebrados, retratos descollados, pedaços de moldura espalhados pelo soalho tornavam aquellas acanhadissimas salas paraíso de baratas e pulgas.

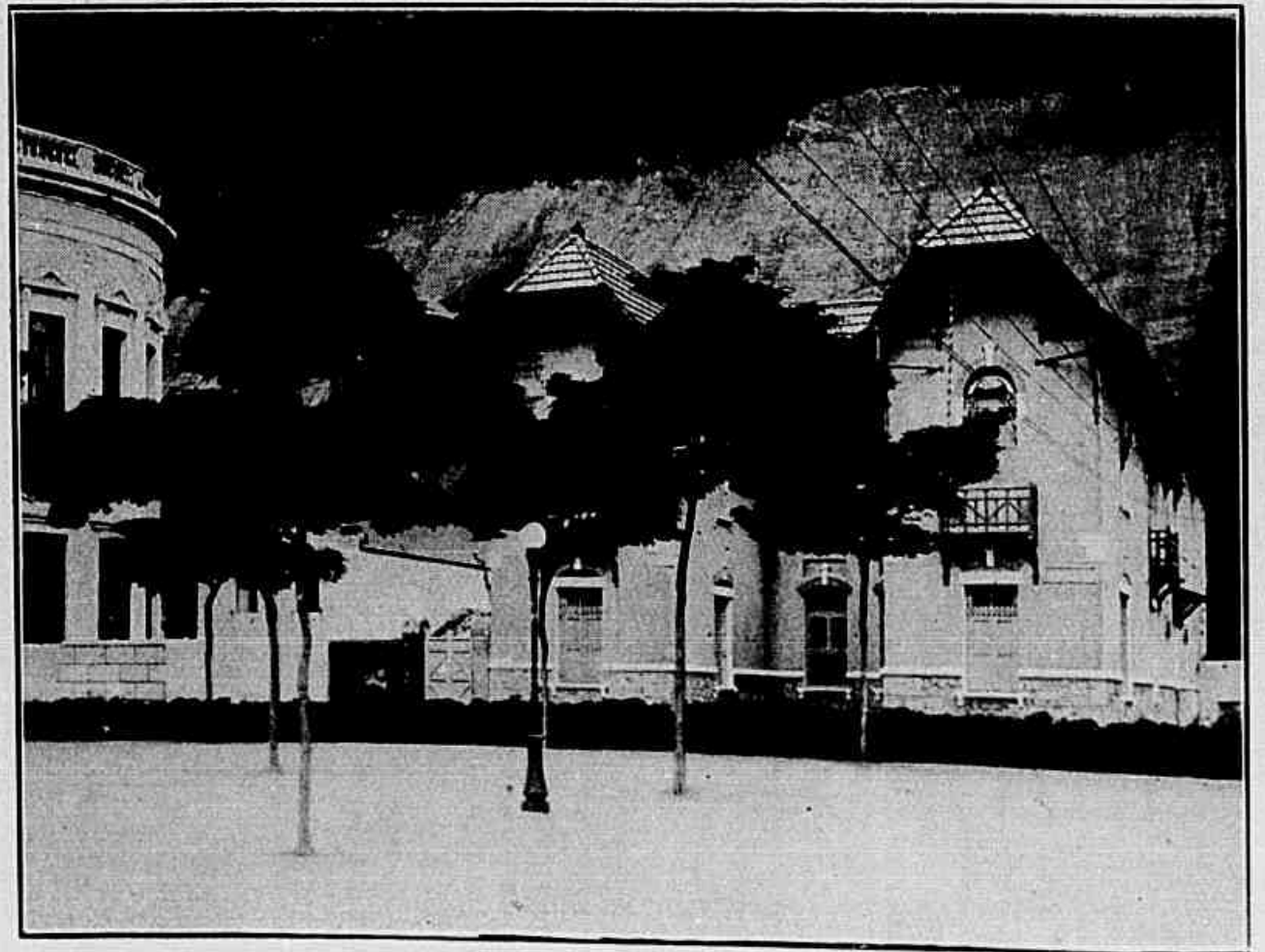
Não tardaram providencias, e onda de entusiasmo attingiu toda a turma ao ter conhecimento de que Azevedo Sodré attenderia ao pedido de remodelação do curso odontologico.

Em predio fronteiro ao da antiga Faculdade de Medicina da rua de Santa Luzia, foi inaugurado o Instituto de Odontologia, completamente remodelado, com material abundante, dotado de salas arejadas, creadas novas cadeiras, augmentado o numero de preparatorios para os candidatos á matricula naquelle curso.

Grandes festas em homenagem ao eminente mestre foram realizadas.

Frederico Eyer e academicos Costa Gama e Freitas Mello externavam publicamente a magnifica impressão causada pela reforma e a alegria com que se inaugurava numa das salas, que lhe recebeu nome, o retrato do querido scientista

Em 1911, ascendeu á direcção da Faculdade de Medicina o saudoso mestre Antonio Augusto de Azevedo Sodré, e as esperanças voltaram-se para aquelle acatado professor, possuidor de alma



Hoje.



Azevedo Sodré.

Noticias e Commentarios

As boas-festas de Raul

Raul, o mestre da caricatura, mandou-nos, como tem feito todos os annos, os seus votos de Boas-Festas em primorosa composição feita de letras e algarismos, que é a sua auto-caricatura; e nós — como sempre fazemos — reproduzimos o cartão de Raul.

Veze sem conta nos temos pronunciado sobre essa original maneira adoptada

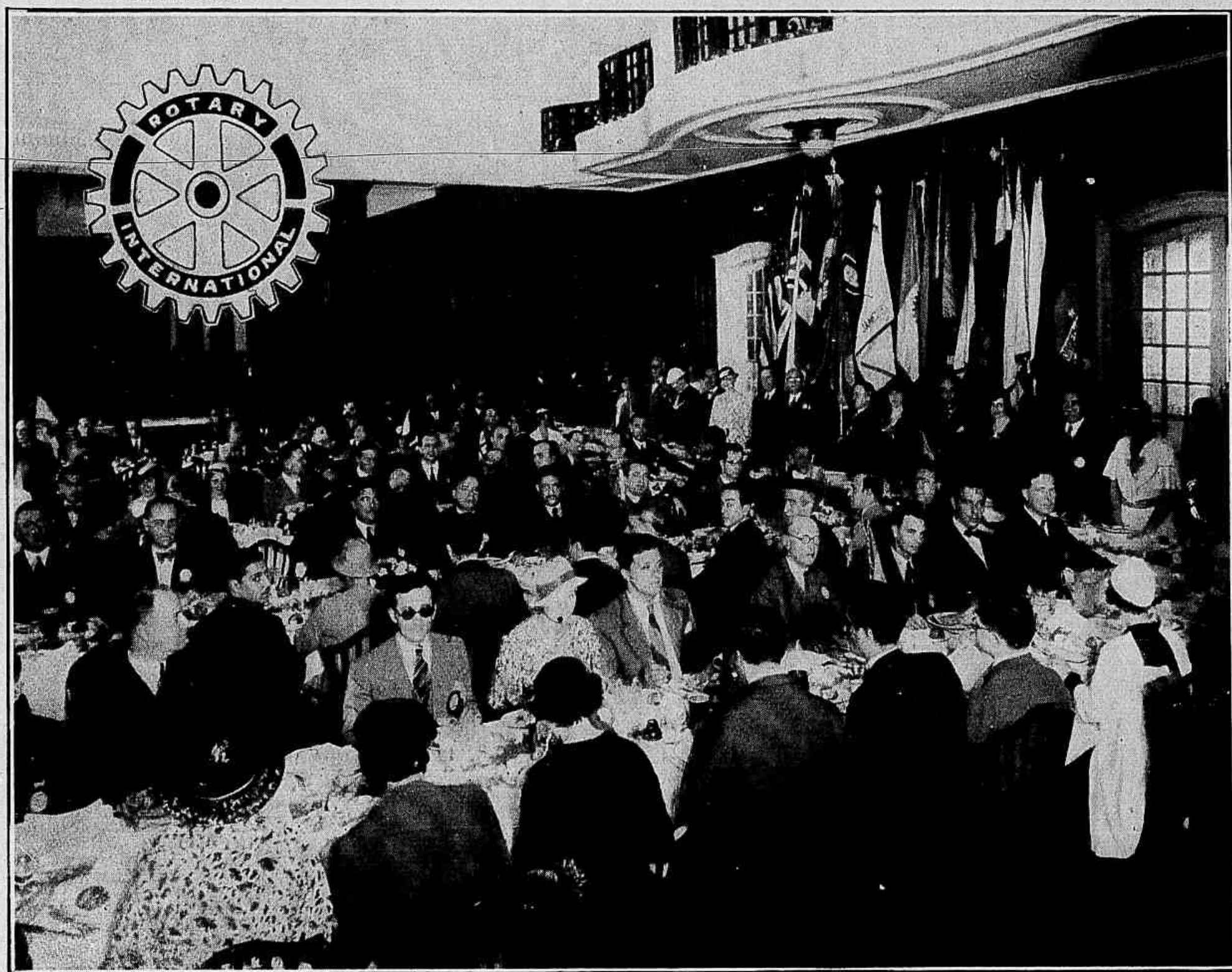


pelo principe do lapis para saudar os amigos, e voltamos agora a dizer novamente, em face dos cumprimentos de Raul pelo advento de 1934, que a sua idéa, repetida todos os annos, tem encontrado imitadores sem conta, mas nunca foi excedida por nenhum delles.

Os cartões de Raul, de cada anno, deixam-se, porém, exceder... pelo do anno seguinte, do mesmo Raul.

Dentro de sua arte maravilhosa, o artista esplendido que o Brasil todo admira creou esse derivativo encantador e suggestivo.

O almoço de confraternização do Rotary Club



O ultimo almoço do anno, no Rotary Club, repetiu a tradição, porque teve um lindo cunho de confraternização, congregando um numero incalculavel de rotarianos e suas familias. A nossa gravura marca o momento em que falava o sr. Pacheco Moreira, a cuja esquerda se vê o dr. Silva Araujo, presidente do Rotary Club, empunhando a bandeira do Brasil.

ESCOLA DE INFANTARIA DE ALUMNOS SARGENTOS



Dois flagrantes colhidos nos salões da Associação dos Empregados no Commercio por ocasião do baile de terminação do curso da Turma de Dezembro de 1933.

Azevedo Sodré, sempre lembrado pela classe odontologica brasileira com profunda saudade e respeito.

Por tal razão, aliás justissima, são encontrados em organizações odontologicas, ora o retrato ora o nome de Azevedo Sodré, sempre presente na memoria dos cirurgiões-dentistas brasileiros, pelo muito realizado em beneficio do soerguimento do nivel moral e scientifico da odontologia entre nós.

Em 1916, o deputado José Bonifacio de Andrada e Silva, hoje embaixador do Brasil na Republica Argentina, submettia á consideração de seus pares projecto de lei autorizando o governo a crear a Faculdade de Odontologia, com programma de ensino compativel com o grau de progresso de ha muito attingido por essa especialidade em quasi todos os paizes do mundo.

Referir-nos ás diversas phases desse louvavel empreendimento, sem realização depois de aprovado nas duas casas de Congresso, vetado pelo presidente Delphim Moreira e rejeitado o veto pelo Senado Federal, seria occupar longo espaço.

Por occasião da reforma cognominada Rocha Vaz, poudesse illustre mestre da medicina brasileira dedicar atenções especiaes ao ensino odontologico e, si não lhe foi possivel conseguir autonomia didactica e administrativa do curso odontologico, ao menos transformou-o em Faculdade, dando-lhe congregação, representante no Conselho Nacional de Ensino, augmentando ainda para 12 o numero de preparatorios aos candidatos á matricula.

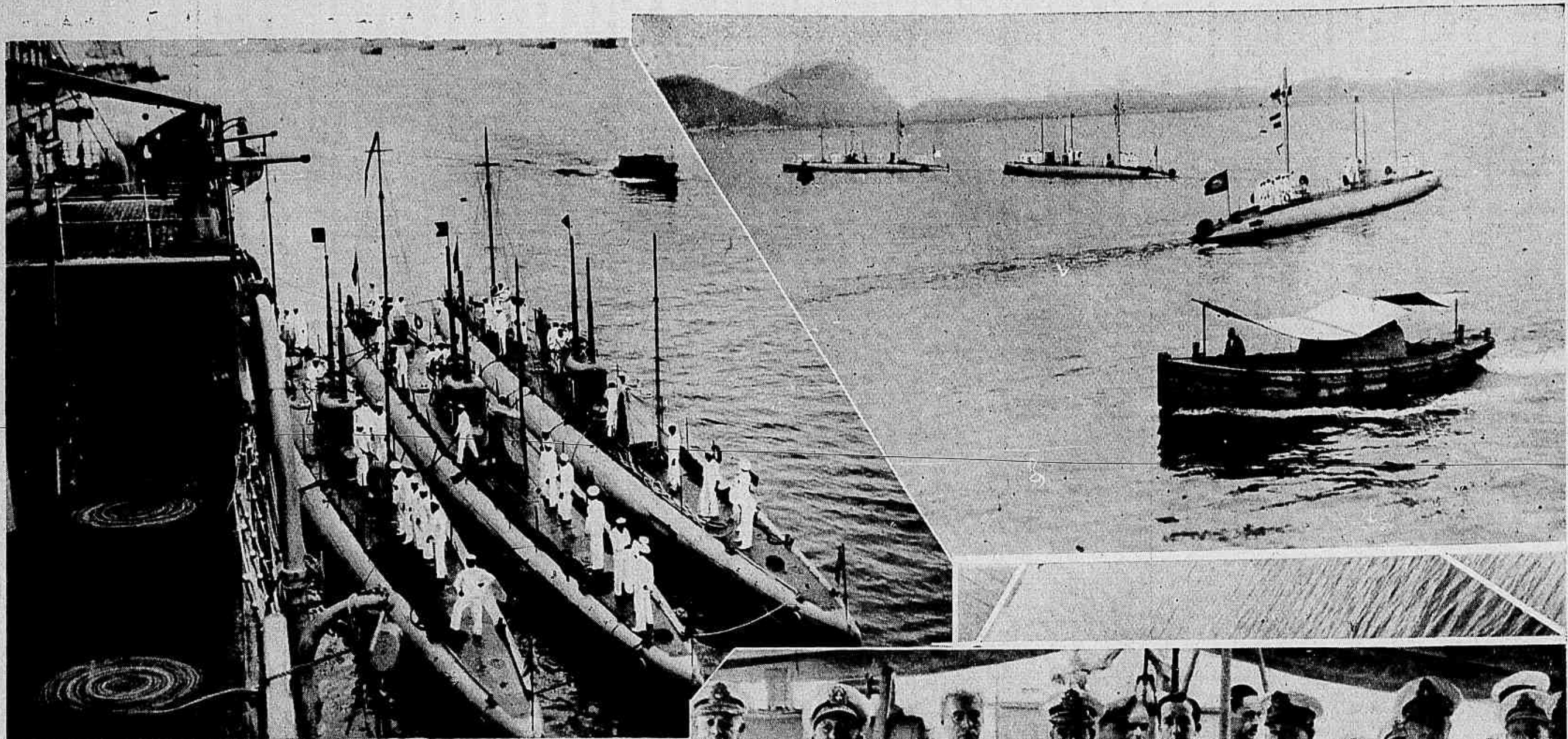
Porém a ultima das reformas de ensino, elaborada depois da reunião nesta capital do 3.º Congresso Odontologico Latino

Americano, o maior congresso scientifico, em numero de congressistas e theses apresentadas, até hoje reunido na America do Sul, desconhecendo em absoluto o valor da odontologia moderna, da necessidade de se dar ao candidato ao titulo de cirurgião-dentista maior preparo, reduziu o ensino odontologico, fazendo-o regredir de muitos annos, tirando-lhe a condição de Faculdade. Fez mais: buscou resolver a questão do exercicio dos praticos de dentista, mandando-os a exame de habilitação, quando não mais se comprehende que a odontologia possa ser exercida sem maiores conhecimentos, tanto mais necessarios quanto descobertas e observações, sobretudo os estudos de Rosenaw, amplamente comprovados, responsabilizam os focos dentarios como causadores de innumerables e graves males do dominio da pathologia geral.

O decreto do Governo Provisorio de Novembro ultimo, assignado na pasta da Educação e Saude Publica, concedeu autonomia didactica e administrativa ao ensino odontologico, creando a Faculdade de Odontologia da Universidade.

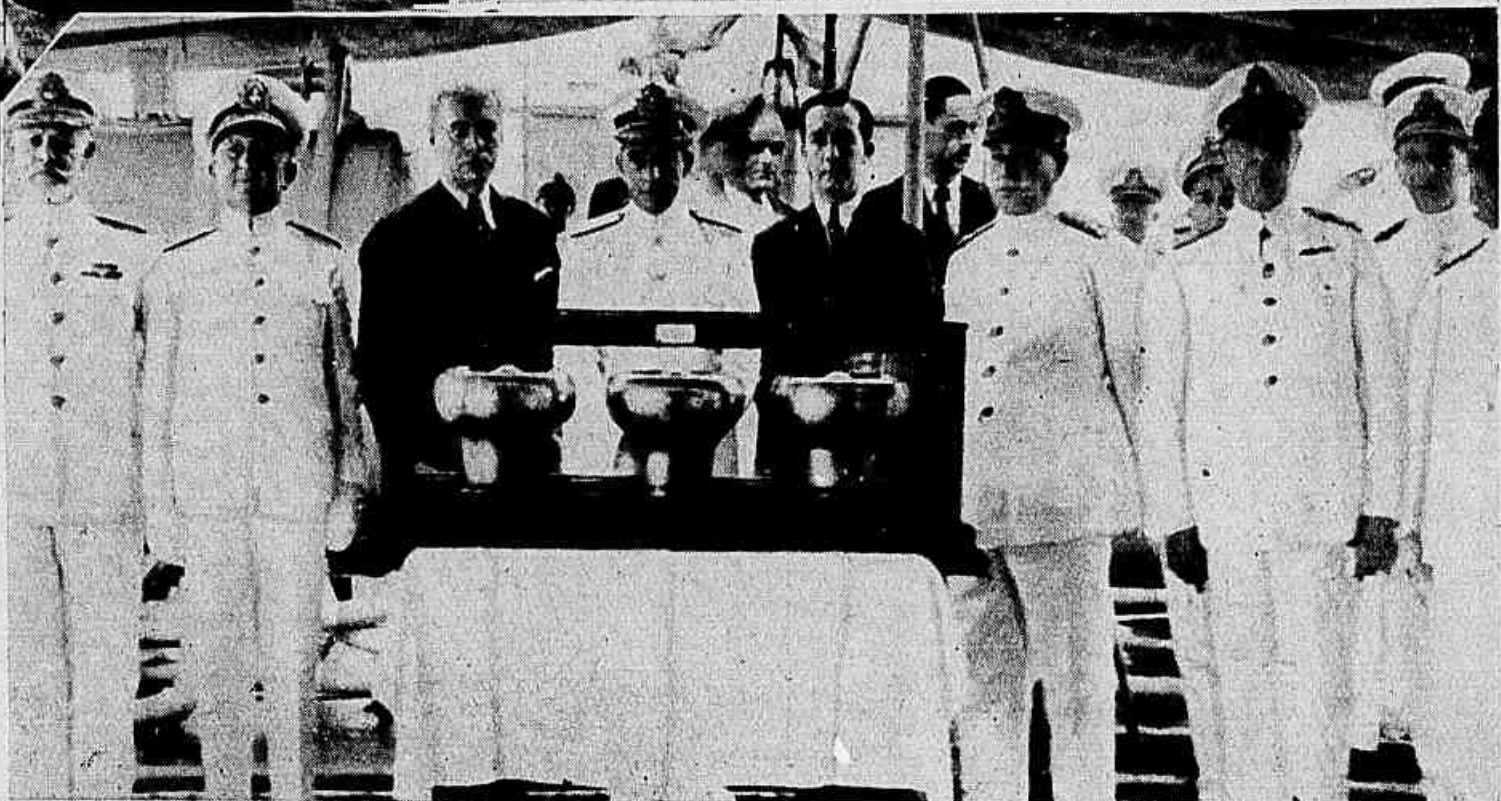
Satisfaz assim o Governo Revolucionario velha e justa aspiração da classe odontologica vivendo entre esperanças e desillusões de 1889 aos nossos dias.

Ao chefe do Governo Provisorio, ao ministro da Educação e Saude Publica e ao digno collega professor José Ferreira Pires, deve-se a grande victoria alcançada, que vem abrir novos horizontes ao estudo dessa importante especialidade da medicina, por ter sido conferido, pelos poderes da nação, á Odontologia o direito de progredir para ufania de uma classe no lustre intellectual de um paiz.



O desligamento dos submarinos

Depois de vinte annos de actividade tiveram baixa do serviço activo da Armada os submarinos F 1, F 3 e F 5. Foi uma cerimonia tocante que se realizou a bordo do tender "Ceará", capitanea da flotilha. Ao alto, á direita, vêem-se, desfilando, os tres submarinos, os primeiros que o Brasil possuiu. A' esquerda, também ao alto, as tres unidades desligadas da Armada encostadas ao "Ceará". Em baixo: o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, deante da urna com os sino: daquelles tres submarinos, cuja entrega fez ao Museu Historico, na pessoa do seu secretario, o brilhante escriptor Pedro Calmon.



Acção Patrianovista



Grupo tirado após a solennidade da installação de um Centro da Acção Imperial Patrianovista, em Nictheroy.

Escola Profissional de Enfermeiros



Aspecto tirado no baile realizado por motivo de conclusão do curso dos alumnos da Escola Profissional de Enfermeiros da Assistencia a Psychopathas. Sentado, ao centro, o dr. Odilon Galotti, paranympo.

O Dia dos Guarda-Vidas



A's portas da igreja de N. S. de Copacabara, após a missa commemorativa do Dia dos intemeratos nadadores que velam pelas vidas dos banhistas nas praias do Rio.

NA NOITE DE NATAL



Um aspecto da commemoração da grande noite da Christandade pela colonia dinamarqueza.



A MORROCRACIA DA LATOLANDIA — (Morro da Matriz - E. Novo) — Charge de Yantok.

O casamento indissolúvel

Quando o mundo inteiro anda para a frente, no terreno das grandes idéas, o Brasil obstina-se não só em não avançar como em voltar para trás. E' o que se vê agora, ao ser incluída no anteprojecto da Constituição, que a Assembléa irá apreciar, matéria exclusiva de Direito Civil. Exemplo: o vínculo do casamento.

Isso é tão aberrante como se a Constituição contivesse dictames sobre horas de trabalho do operariado, sobre promoções dos militares ou sobre os sellos dos recibos.

Dentro de uma Constituição não cabem minúcias, e sim apenas os grandes princípios, as idéas básicas, imutáveis, inalteráveis. Mas os defensores da Civilização, para maior garantia da integridade dessa cavalheira abstracta que parece querer existir só no Brasil, enxertaram no projecto da Magna Carta indígena a prohibição formal do divórcio, proclamando a indissolubilidade do casamento.

Chama-se a isto, pura e simplesmente, medo: medo de que o Brasil acompanhe o resto do mundo, medo de que o Brasil progrida, medo de que deixe — como fatalmente deixará — de ser uma das quatro ridículas excepções que ha na face da Terra.

Afinal de contas, quaes as razões que os anti-divorcistas invocam?

Catholicismo? Mas nem toda a população é catholica; nem o divórcio é incompatível aos povos dessa religião (e ahí está o exemplo da França;) nem ha competência no clero para tratar do assumpto, porque lhe é imposto o celibato e quem não póde experimentar o casamento não tem o direito de julgar se elle será bom ou mau. (Note-se, entre parenthesis, que o celibato do clero não é irremediável: basta um padre querer casar, e casará mesmo).

Dissolução da Família? Mas, então, já não deve existir essa instituição santa,

O CHANCELLER DO MEXICO NO RIO



O sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico, abriu os salões da Embaixada para uma linda recepção, com o fim de apresentar ao mundo diplomatico e alta sociedade o illustre sr. J. M. Puig Casaurang, chanceller mexicano, que passou pela nossa capital, de regresso do Uruguay, onde chefiou a delegação do seu paiz á Conferencia de Montevideo. A nossa photographia fixa um aspecto da recepção, vendo-se o sr. Afranio de Mello Franco, então ministro do Exterior, tendo á direita o chanceller do Mexico e á esquerda o embaixador Alfonso Reyes.

MEXICO-BRASIL



A photographia acima define o ultimo acto do sr. Mello Franco como ministro do Exterior: a assignatura dos tratados de extradição e de commercio entre o Brasil e o Mexico. Vêm-se, sentados, da esquerda para a direita, os srs. José M. Puig Casaurang, ministro do Exterior do Mexico; Afânio de Mello Franco, ministro do Exterior do Brasil, e senador mexicano Genaro Vásquez.

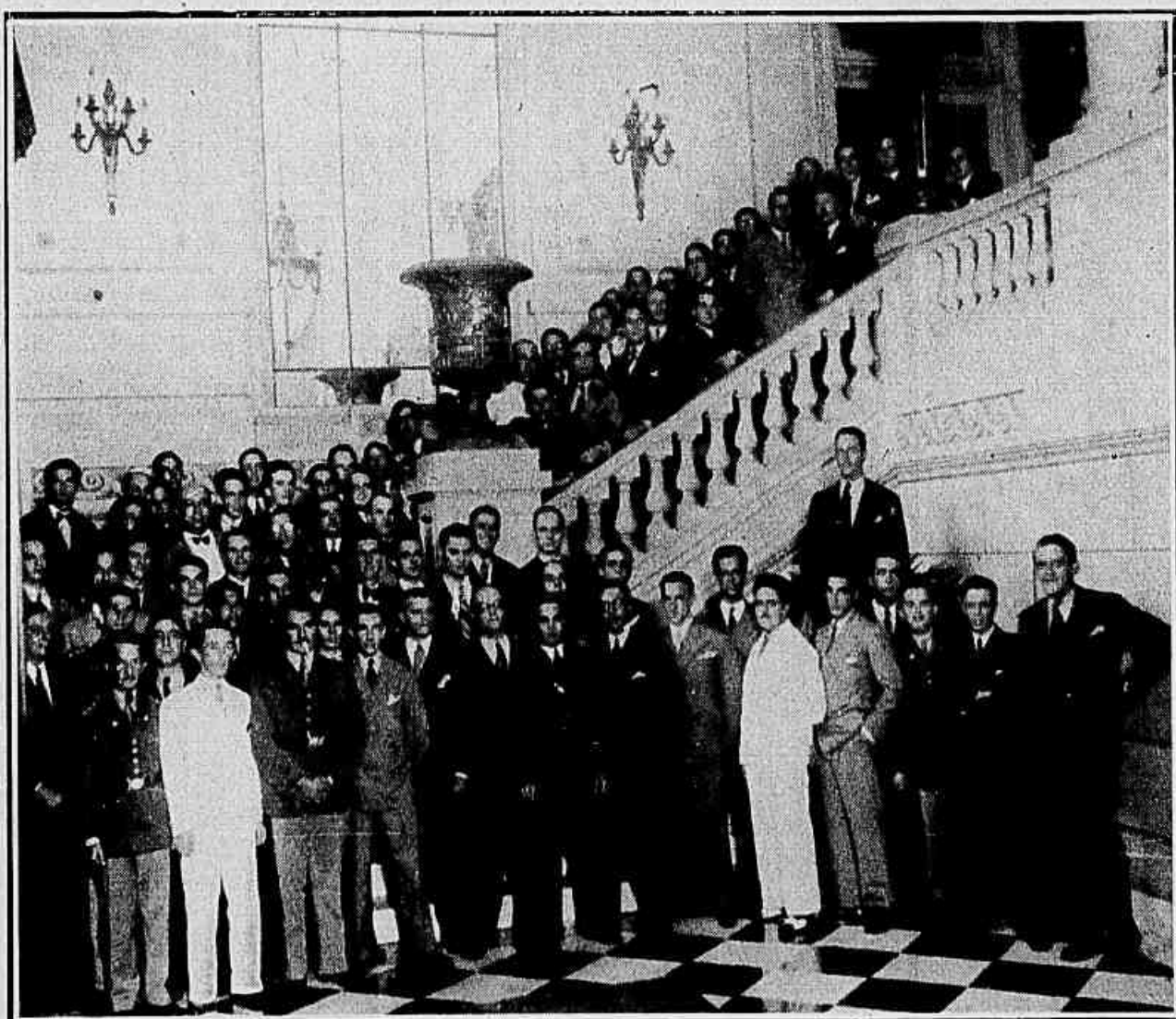
cujo esplendor todos desejam, senão não Brasil e nos outros tres paizes que não teem o divorcio. A Família na Inglaterra, na França, na Alemanha, em Portugal, nos Estados-Unidos — para citarmos apenas meia duzia dos grandes paizes — deve estar dissolvida...

Casamento indissolúvel é mal irremediável, e não é licita a fallibilidade humana a criação de cousas irremediáveis.

Os catholicos extremados, mesmo com a existencia do divorcio, terão o direito de não usar delle, direito que ninguem desconhecerá. Ficarão, pois, tranquillos com a sua consciencia. Mas não teem o direito de impôr aos demais o seu ponto de vista, que o mundo inteiro repelle. O divorcio é uma faculdade e não uma obrigação. Não existirá para os felizes, não existirá para os que tiverem a idéa de que elle é um mal, e continuará a não existir para o clero, por inapplicavel. Mas deverá existir para os casaes infelizes, sob cujos tectos as tragedias são ensinamentos dolorosos para a prole; deverá existir como um remedio, cujo uso ficará adstricto aos enfermos, áquelles que teem o direito de viver em paz e de ansiar pela felicidade.

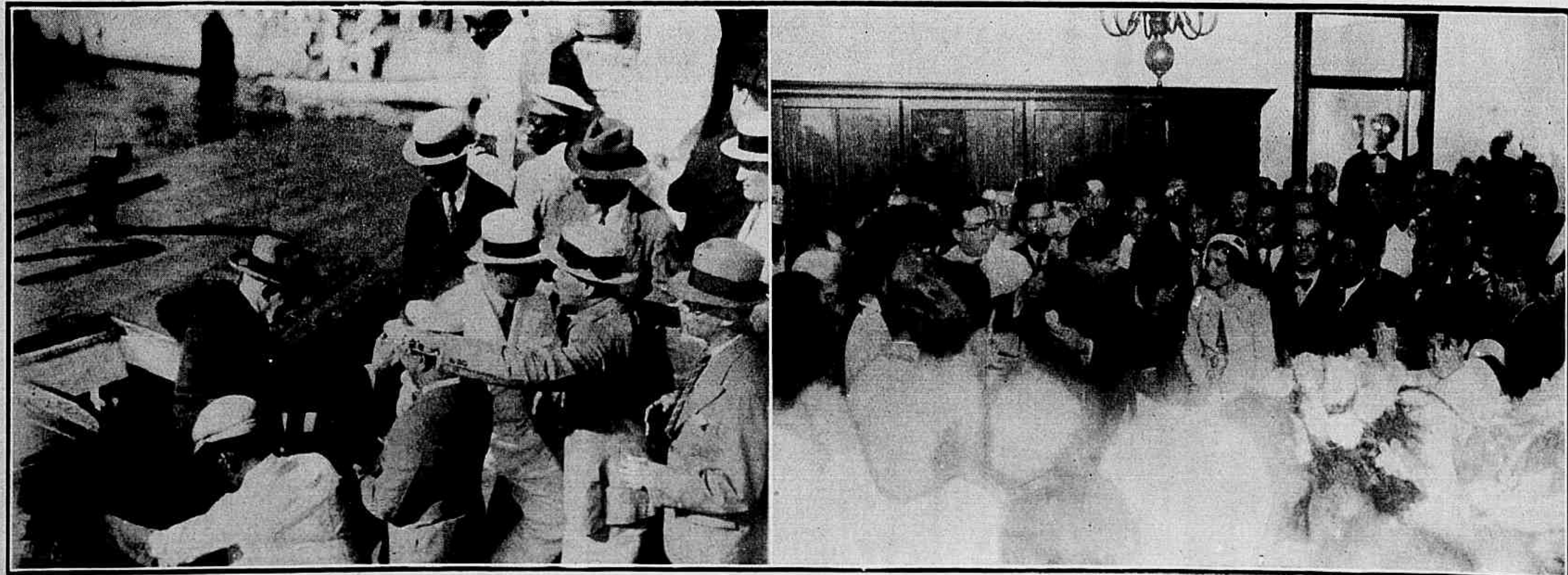
Ou será que aquelles que combatem o divorcio pensam que, se elle existir, to-

Confraternização dos aspirantes de 1919



Commemorando o 14.º anniversario da sua declaração de aspirantes, os officiaes do Exército da turma de 1919 reuniram-se em um almoço, no Automovel Club. A gravura mostra os officiaes que compareceram, entre os quaes o major Juarez Tavora, da turma de 1919, actual ministro da Agricultura.

O regresso do dr. Simões Filho



Dois aspectos apanhados na Bahia quando do desembarque do dr. Simões Filho, de regresso do exilio, e da sua chegada a A TARDE.

dos os casaes se confundirão e se trocarão, como os pares nas quadrilhas antigas?

Boas Festas

Recebemos cumprimentos pela entrada do anno novo, dos srs.:

M. Yantok, The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltd. (Moinho Inglez); Arthur de Vasconcellos, nosso representante em S. Paulo; Heitor, Ribeiro & Cia.; Maria e Miguel Camargo; Ferreira Land & Cia.; Urania Film; Julio Starace (S. Paulo); S. Guimarães & Cia.; Light Rua Larga Sport Club; Cia. Filandeza, S/A.; União Film Ltda.; Empresa Fenix de Publicidade Ltda. Cia. Cirrus S. A.; A Eclectica; N. W. Ayer & Son, Inc. S. Paulo e Rio; Syndicato Condor Ltda; União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados; Columbia Pictures; Comp. Seguros Terrestres e Maritimos "Novo Mundo"; Machado Bastos & Cia.; Standard Oil Company of Brasil; Gonçalves Fonseca & Cia.; Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos incorporada); Schilling, Hillier & Cia, Ltda.; Publicidade da Light; Lanston Monotype Machine Company; Empreza M. Pinto; Norberto Paiva Magalhães, nosso agente em Santos; Dina Thereza, a artista de "A Severa"; Leopoldina Railway; Empreza De Maria (S. Paulo); José Soares Santa e Isidro Pinto de Sá; Armazens Geraes Cruzeiro; D. Luzardi (Ponta Grossa—Paraná); Joaquim Thomaz de Aquino Filho (São João da Barra — E. do Rio); Coelho, Oliveira & Cia; J. Walter Thompson Co. do Brasil; Viuva Capolillo & Filho (Victoria); Sociedade Auxiliares da Imprensa; Centro dos Corretores de Publicidade; Associação Commercial Suburbana.

Gratos, retribuimos.

Recebemos calendarios e folhinhas da Casa Rouxinol (M. Oliveira & Cia); Cia. de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente; Gonçalves Fonseca & Cia.; Serviço Aéreo Condor; Moinho Inglez; Casa Bruno; A. Steffens (Hamburgo); Companhia Singer; Socony-Vacuum Corporation (New-York), pelos seus agentes Theodor Wille & Cia. Ltd.; Van Reekum Bros. Ltd. (Amsterdam); Cia. de Seguros Sul-America; Theophilo O. de Arruda & Filhos (São Paulo); Empreza Industrial de Tintas "Sardinha".

Do Syndicato Condor Ltda. recebemos varios lapis.

Nossos agradecimentos.

A Amazonia imensa, de área tão vasta capaz de conter varios dos paizes europeus, possuidora de largos cabedais, tem sido para todos os que a habitam — a terra de ninguém.

Região fértil, solo exuberantíssimo, sub-solo preñado de fabuloso thesouro inexplorado, mattaria verdejante, colossal, tem sido visitada pelos expoentes dos dedicados aos estudos da Natureza, que, joelhos ao chão, offereceram á majestade do valle, em livros publicados, a missa votiva da sua admiração.

Ella está lá no norte do paiz, esplendorosa para tudo, menos para o cuidado dos governantes...

Chanaan para os Moysés da política nacional, tem servido á ganancia insoffreada dos exploradores das massas.

Repositorio de maravilhas sumptuosas é a terra *immatura*, no feliz titulo do livro de Alfredo Ladislau; a terra verde de Adaucto Fernandes; a *gleba tumularia* de Aurelio Pinheiro, enfim a lendaria figura da princeza adormecida no bosque á espera de um principe encantador que a desperte para o seu deslumbramento!...

Os canhões do presidio em Cayenne annunciaram para o continente a fuga de detentos. O T. S. F. espalhou a noticia. As autoridades se precataram para a captura dos audaciosos. Emquanto os esbirros, açulados pela necessidade de se manter prisioneiros para sustento dos respectivos empregos, percorriam a costa, na ansia de reaprisio-nar os foragidos, estes, na balsa que haviam armado, após tantas mezes de apprehensões e esperanças, entravam pelo Oyapock procurando a fronteira, á cata de guarida em logar onde pudessem viver sem o temor da perseguição por parte daquelles que, mais felizes, podiam commetter os mesmos crimes sob o amparo das leis — as autoridades policiaes.

Elles eram uma historia de crimes. Todos haviam sido condemnados ás galés perpetuas pela justiça franceza e degradados para a Guyanna.

Facilmente atravessaram para o territorio brasileiro, cujas linhas lindas vivem ao sabor dos acontecimentos, desprezadas, indefesas. Viajavam sómente pela noite. Durante o dia escondiam-se em meio á vegetação dos igapós, alimentando-se ora de peixes, ora de fructos selvagens. O anseio de viverem livres dava-lhes forças para suportarem as agruras da viagem. Noites e noites andaram á tóa, procurando um logar para fixarem residencia.

Uma canôa que descia o rio, de bubuia, melhorou a situação. Desprezaram o balseado á margem de um igapó. De posse de remos de caboclo já lhes não era tão penoso locomoverem-se. A montaria deslisava sobre a agua, fazendo bigode, sob o impulso vigoroso das remadas dos evadidos.

Eram cinco: Juan Fernandez, Giacomo Boldini, Mischa Vladienov, Eric Boehmer e Pierre Delorme. Todos figuras bem relacionadas com o cadastro policial da França. Cathedricos das respectivas academias do facinorismo, tinha cada um a sua especialidade. O espanhol, ex-toureiro, fôra preso pela policia de Marseille, accusado do assassinio da amante; o italiano, condemnado por estrangulamento, pela justiça de Lyon; Mischa Vladienov, os magistrados de Paris o haviam mandado para o degredo, como agitador e envenenador; o Boehmer, celebre falsario, por varios delictos em Rouen; e o francez, *apache* dos melhores, por anavalhamento de duas *poules*, suas *doublards*, em Montparnasse. Era um *affranchi* que encantava pela *verve*. Typo de *blagueur*, fazia o crime por *boutade*.

Na prisão se conheceram e se irmanaram. O mesmo louco, extraordinario, encantado sonho de evasão perturbava-lhes o somno. E, numa hora de confidencia, combinaram o plano que lograram effectuar.

Acima do Parú, internaram-se por um furo e foram ter áquelle paraná, onde vivia, patriarchalmente, o resto de uma velha tribu da região. Audaciosos, conseguiram insinuar-se entre os aborígenes e asse-nhorear-se da maloca.

Donos do pedaço de terra, servidos por gente cuja submissão tiveram após dias e dias de *trainings* intelligentes, elles trataram de cultural-a e explor-a-la.

Os nativos tinham o seu roçado. Elles ampliaram o plantio, e tudo medrava assombradoramente. Penetraram pela matta á procura das seringueiras, extrahindo-lhes o leite. Caçavam, pescavam e assim se alimentavam. A alimentação era farta e boa.



A questão era armar o *giquy*, era esticar o caníço, era trepar nas arvores. Não havia como passar fome.

A Natureza na sua divina prodigalidade distribuiu ao inferno verde, de Alberto Rangel, a mais copiosa das offerendas. E que delicioso Averno!...

Lá ha de tudo, e tudo absurdamente grande. Os olhos esgazeados dos aventureiros brilhavam ante a expectativa de fortuna, cujos horizontes lhes eram abertos pelo cuidado da terra, pela exploração do seu sub-solo, onde o ar saturado de kerozene denunciava a existencia do petroleo. A exportação de tudo o que o solo amazonense produz é o que garantirá a assertiva de Humboldt... O valle se lhes mostrava em toda a sua magnificencia. Ali encontrariam a riqueza necessaria para viver sem os percalços dos combates com os agentes da sociedade.

Ao longe, muito ao longe, o dorso da serra de Tumucumaque marcava no horizonte o limite da sua nova patria. Perto, o paraná corria, arrastando ilhotas de verdura. O arvoredo perfumava o ambiente com a exalação de resinas e das suas flores, abertas ao morno vento que soprava em impregnações lascivas...

Em volta, na quietude extranha da mattaria, a symphonia das folhas, tangidas pelas mãos mysteriosas dos companheiros de Eolo, embalava-lhes o devaneio: procurarem uma capital onde, com a fortuna adquirida, pudessem usufruir, como os outros, o direito de viver em paz e conforto. A prisão é uma escola de criminosos. A phrase foi encontrada alhures. É uma verdade. O systema penitenciario moderno ainda deixa muito a desejar. Actualmente elle se caracteriza pela desagregação do individuo para com a Familia.

A sociedade, procurando punir um crime, favorece um outro maior, augmentando o numero de psychopaths. O homosexualismo nas prisões é uma praga que se deve exterminar, facultando ao detento, ao menos uma vez por semana, o contacto com aquelles que lhes são caros... HorrORIZADOS pela reclusão, revoltados pela iniquidade dos governos, ansiosos da conquista da vida, pelo direito de bem viver-a, elles não podiam pensar, sem odio, em regressar ao presidio.

O arvoredo compacto era uma muralha prote-

gendo-os do preconceito guyannez, de retel-os, em nome da Moral e da Sociedade.

E ficaram...

Corria o anno de... ou melhor, elles não sabiam se eram elles que corriam á frente dos annos. A distancia em que viviam do mundo civilizado, onde a *performance* social sublimára, os trazia ignorados do valor do tempo. Havia nelles a nitidez da velhice dos dias, pelas cans que lhes branqueavam a cabeça. Certo, muitos annos já haviam passado depois da sua chegada ao paraná. Os selvicolas lhes serviam de medianeiros entre os gerentes de barracões do rio proximo. Levavam o fabrico e traziam o necessario para melhorar a existencia. O tuixáua permittira-lhes o casamento com as mulheres da tribu. O pagé curava-os. O cachiri os deliciava. A's vezes, em ubá, passeiavam pelos arredores, subindo o estrião e iam até ao seringal do coronel Gervasio, velho cearense ha muito estabelecido naquellas paragens. Essas sortidas, feitas sempre juntos, eram a unica diversão que tinham.

A's festas dos indigenas quasi nunca assistiam, porque o cachiri misturado com diamba não os deixava. Passavam elles adormecidos, sonhando com as bellezas que conheciam e pretendiam partilhar. As esposas, ciosas dos maridos, não os largavam. O pacto, celebrado por elles, ainda perdurava. Nada ainda tinha vindo quebrar a união celebrada no carcere. Os cinco tinham uma só vontade em um só pensamento. Juntar dinheiro e viver. Lá elles vegetavam, como aquelles brutos selvagens, homens como elles, incultos, analphabets, despezados, victimas de calumnias. Aquella gente que nada pedia, porque não tinha para quem. Aquella gente que não se revoltava, porque desconhecia a desigualdade social. Aquella gente que não blasphemava, porque o insulto não se lhe formava nos labios. Tinha os seus lampejos de ira, fazia as suas proezas, animalmente, sem animo preconcebido, pela unica e insophismavel necessidade de se não deixar matar pelos senhores tidos como expoentes da civilização. Os incolos viram nelles não brancos que os procuravam com a intenção de explorá-los, mas outros cinco selvicolas que procuravam o regaço da maloca, para partilhar com elles o viver rude. E confraternizaram.

Porém, sobre as tristezas dos dias, passavam as sombras de uma noite e esta era substituida, dentro do circulo vicioso do tempo. E elles continuavam no seu labor, na sua embriaguez...

Os homens do coronel Gervasio tiveram, por acaso, nas mãos um jornal velho do Rio. Lá estavam as *photos* dos criminosos. Em cima, tentadora, a gratificação classica. Seriam elles, os *gringos* da maloca, os que a policia procurava? Foram se certificar. Que mina! 50 contos em moeda brasileira! Uma fortuna! O capitalismo francez pagava generosamente o sadismo social e o masochismo judiciario. Em frente ao ouro, não ha amigos. E denunciaram...

Foi rapido o cerco e muito mais rapido ainda foi a volta para Cayenne. A extradição foi feita sumariamente, conforme pedido feito pela chancellaria. A sociedade, Moloch das virtudes, precisava do trancafiamiento dos cinco *rêveurs*, para gaudio dos leitores das secções escandalosas das gazetas.

— A's armas!

Os portões da prisão se abriram e tornaram para dentro delles os cinco foragidos, ansiosos do direito de viver, indignados com o crime judiciario de concorrer para um crime maior, com o supplicio deshumano da separação da familia, incitando-os á pratica de faltas de maior vulto...

No horizonte, as nuvens negras tingiam o firmamento para a escuridão da noite e as sombras tragicas do presidio traçavam no chão, como recortes, figuras que lhes auguravam a tristeza do fim de cada um naquella sepultura dos vivos.

A terra, que elles julgavam sua, não era delles: era e é de... ninguém...

Em palestra com as immortaes

HELIO LOBO

POR FRANCISCO GALVÃO

— Entrou ao tempo do velho edificio da rua Augusto Severo?

— Fui, por signal, o ultimo a ser eleito ainda ali. Gustavo Barroso já tomou posse neste palacete.

Qual a cadeira que occupa?

— A de numero 13 — que tem como patrono Francisco Octaviano, occupada depois por Francisco de Castro, Martins Junior e Sousa Bandeira. Sempre ella foi tida, talvez por ser a 13, como a cadeira das sombras, sendo que, de quatro de seus occupantes, os dois ultimos nem mesmo lograram occupal-a.

Expressão numerica, eu partiria prazeiroso si fosse possivel ceder o logar a outros, com cuja presença ganhasse a casa. Mas por enquanto só ha sahida para o tumulto. Cousas da tradição, que este seculo de subversão e reformas talvez ainda venha alterar um dia.

Fala-nos de suas obras, todas estas sobre motivos diplomaticos. Doze volumes a respeito de assumptos internacionaes, dos mais palpitantes, desde "Antes da Guerra", onde elle estuda os antecedentes da pugna com o Paraguay até o estudo, admiravel de observação sobre o paiz de Tio Sam, publicado sob o titulo "A passo de Gigante".

— Tenho tido pouco contacto com a Academia, mercê dos afazeres da carreira. Assim mesmo recebi em 1928 Alberto de Faria.

Mas se estou no Rio gôsto de frequentar as sessões; é que me sinto bem no convivio dos deuses.

— Continúa a escrever nos jornaes?

— Acredite que exerço com prazer essa profissão. Mantenho mesmo collaboração intensa no JORNAL DO COMMERCIO, ESTADO DE SÃO PAULO, JORNAL DO BRASIL e em LA NACION, de Buenos-Aires, tratando quasi sempre de assumptos de minha especialidade.

Helio Lobo começou a falar sobre a politica americana. Recordou o tempo em que se concedeu o direito do voto ás mulheres. Havia um vago temor de que 20 milhões de mulheres, de si, por temperamento, impulsivas, pudessem modificar, de um só impulso, a opinião do paiz, convulsionando as doutrinas partidarias.

— Mas os receios eram injustificados. A influencia eleitoral feminina nem corrigiu os defeitos nem desviou o rumo dos acontecimentos.

Aproveitei a oportunidade para fazer uma pergunta:

— E que nos diz de mulher na Academia?

Com o tacto diplomatico, muito proprio, o ministro do Brasil em Haya escapuliu do assumpto, com delicadeza, dando-nos a entender que a Academia talvez, mais tarde, lhe abrisse as portas.

O palacete, cheio de luz dourada do sol inquieto, bulçoso, do verão, vestia-se de um colorido vivo. Quadros raros, preciosos enfeitavam a sala, enquanto nas peanhas dormiam figuras lindas de bronze.

Conversa sobre o desejo que alimenta de conhecer o Norte, percorrendo a maravilha geographica do Amazonas. Cita trechos de Alberto Rangel. A paisagem equatorial, forte, maravilhosa, enchia-o de encantamento.

Sahimos. Na rua, áquella hora matinal pregões enchiam de alegria, de belleza a manhã toda tonta de perfume da vida.

Francisco Galvão



ERTA vez Paulo Barreto, passeando a sua displicencia encantadora entre o renque de palmeiras da rua Paysandú, observou a um amigo que a fidalguia da arteria exigia a residencia de pessoas nobres.

De certo a rua tem esse aspecto elegante, cheia de sombras melancolicas. Possui esse ar distincto, requintador.

O ministro Helio Lobo, que é um *gentleman*, está residindo no palacete Carlos Chagas, nessa rua, n. 148.

Diplomata de um passado brilhante, tendo servido em importantes commissões technicas desde o Tribunal Arbitral Brasileiro-Peruano-Boliviano em 1907, até á quinta Conferencia Internacional Americana de Santiago do Chile, em 1923, o sr. Helio Lobo exercia o alto cargo de nosso ministro na Hollanda quando o alcançou a disponibilidade.

Prova de sua cultura verifica-se do facto de ser membro do Instituto Historico Geographico Brasileiro, do Instituto Americano de Direito Internacional, e professor, *honoris causa*, da Faculdade de Direito de Buenos Aires.

Encontrámo-lo em sua residencia, rodeado de um jardim maravilhoso.

Amavel, sorridente, começou por negar-se modestamente a responder ao nosso questionario, mercê — asseverou-nos, com encantadora modestia — de não se considerar, a rigor, um homem de letras.

— Ninguém menos indicado do que eu para responder ao inquerito literario da REVISTA DA SEMANA: Nunca julguei-me letrado. Seduzem-me as letras, sem pretender dellas saber, como posso admirar as linhas de um edificio, sem pretender o architecto.

Não o desmente a consideração apparente de academico. Ha certa immodestia na modestia, mas nem essa tenho.

Helio Lobo fala pausadamente. Concerta o laço irreprehensivel da gravata. E continua:

— Lauro Muller, o fino engenheiro por cuja mão entrei na Academia, dizia que o conseguira por ter andado mais depressa ao meu então automovel official.

Era cabivel a ironia.

Tanto é assim que concorri espontaneamente com o meu obscuro voto para que o meu contendor, que outro não era senão Gustavo Barroso, entrasse na eleição seguinte á Casa dos Immortaes.

O FUTURO DA POESIA

DE MATTEO PINTO ~ ~ ~

QUE é a poesia? Que será essa deliciosa arte de sensibilidade, maviosa e eterna como a alma humana, espiritual e sugestiva como o canto perenne da vida? Para Lamartine, a poesia é o symbolo de tudo quanto a humanidade possui de nobre no coração, de terno e divino no pensamento; é a encarnação de tudo quanto a natureza ostenta de soberbo nas imagens e de harmonioso nos sons. Sully Prudhomme via na arte do poeta o sonho pelo qual o homem aspira á vida superior.

A poesia demarca, inconscientemente, a diferenciação da imagem que é sensibilidade no tempo, do corpo que é materialidade no espaço. Os bellos poetas, as grandes almas sonhadoras, representam, por assim dizer, os pintores da emoção, que se servem da arte para descobrir o realismo do sonho. O verso é o esqueleto da poesia. O verdadeiro bardo recorre a elle como o retratista ás tintas, como o esculptor domo o marmore, como o psychologo usa os conceitos no desenho abstracto da alma. Por isso é que a poesia deve ser a propria vida do verso, o systema nervoso da rima, sem a qual a metrica é o absurdo artistico e o verso a prosa informe, que se escravizou á dynastia das palavras.

Vemos os povos sentirem a musica, essa poesia em que Beethoven foi um verdadeiro Jehovah, de maneiras diversas, com motiuidades multiplas, que variam com a polymorphia das raças. Beauguier procurou mostrar como os chinezes possuem a sua musica propria, typica, inconfundivel, peculiar, tradicionalmente cultivada e conservada, através dos tempos, musica que é respeitavel e sabia, meiga e forte, doce e solenne como a do Occidente. E comtudo a nossa sensibilidade não comprehende a harmonia chinesa. Por sua vez, como um polo emotivo que elles são, comparados com os nossos corações, os orientaes não se extasiam com as melodias de Bach, Mozart, Rossini.

As composições musicas dos Egypcios e dos Hindús são outras tantas manifestações da riqueza sonora da alma. No mundo infinito dos sons, fazia notar Charles Beauguier, cada povo elegeu os rythmos, os trepidamentos, as cadencias, as ternuras, os estrepitos e as consonancias que melhor repercutiam nas suas vidas. Como a musica, a inspiração poetica varia incessantemente, quando ha espiritos para sentir e exprimir os seus segredos immensuraveis.

Nenhuma forma da arte apresenta belleza tão insinuante, eloquencia tão soberana, faculdade mais ductil no milagre de impressionar, como a amplitude sonora do poema. O seu poder symbolico tudo abrange. Quando o poema é artificial, porém, seja qual fôr o genio creador, a pompa do seculo, Idade Media ou Renascença, tempo classico ou tempo moderno, a poesia transborda para o bombastico, transforma-se em arte declamatoria, deformada pela rima, recalcada pela inovação do rythmo, arbitrario sem espontaneidade, que jamais se encontra na inspiração preconcebida. Nenhum poemista, mesmo Homero, o possante scenographo da mythologia grega, escapou a essa lei fatal do poema. Quem conhece a ENEIDA de Virgilio, a HENRIADA, de Voltaire, o FAUSTO de Goethe, a DIVINA COMEDIA de Dante, os LUSIADAS de Camões, sabe o que ha de verdadeira opulencia nessas obras, a par de estrophes monotonas pela grandiloquencia e pela desproporção das imagens evocadas. Hugo, que é uma imaginação de hontem, legou ao romantismo a exuberancia das suas visões, porém excessivas e deformadas, cujo phantastico Zola censurou nas suas polemicas com a escola romantica. Quintiliano reconhecia que os antigos poetas tragicos brilhavam mais pelo genio natural, menos pelo labor artistico, quando as suas obras são, frequentemente, rudes e imperfeitas.

A poesia não consiste no verso, que varia de povo para povo e transfigura-se no mesmo paiz, de artista para artista. Que é a poesia? A pintura maleavel do sonho humano? A paizagem rimada das imagens melodiosas? Uma fuga da alma á prisão da

Homero, o genio lendario da poesia. (Museu Nacional de Napoles).

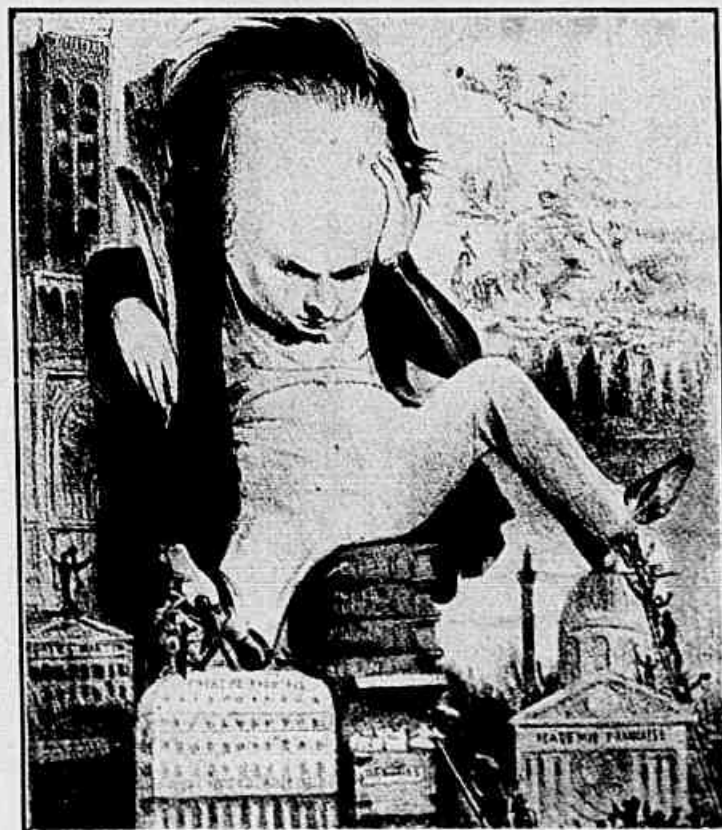


O lago Bourget, em cujas margens Lamartine e Elvira se encontraram com todos os enlevos do amor e da poesia.

materia? Talvez seja tudo isso e mais alguma cousa. Como entreviu Lamartine, si a alma não tivesse a faculdade de comprehender, que é a intelligencia, ella não soffreria, não se agitaria nem se atormentaria na sua prisão mortal. Será a poesia o verbo musical da dôr? Tudo indica que não se trata apenas de alinhar rimas, que o som harmonioso é insufficiente, que ha alguma cousa de indefinivel, através da forma poetica. Nos grandes bardos, Goethe ou Shakespeare, a poesia manifesta o esforço de fugir á rigidez axiomática que o mundo verbal impõe á linguagem. E a intuição esthetica, que nos dá a impressão de ser a poesia uma arte mais proxima da alma, uma tentativa para illudir, com a harmonia dos sons mutaveis e com a flexibilidade irisante do rythmo, a prisão fatal do pensamento pela palavra.

A renovação do poema depende do novo sentido da vida. O romance transfigurou-se em todos os generos e não ha expressão mais plastica da arte, nem modalidade mais poderosa da literatura. O poema parou na Grecia e em Roma. Os artistas olympicos, que tentaram resuscitar o milagre de Homero, remodelando-o para o dynamismo da época actual, pensam que o poema é poesia declamatoria e metaphora descriptiva. Inconscientemente, reproduzem o passado e cáem no bombastico. O abuso da historia e o excesso de mythologia deformaram o poema. Si os

poetas modernos se cingirem ao canto da machina, á apologia do rumor, ao idealismo do tumulto, poetisando bimbahos e trovoadas, não farão mais do que inventar uma mythologia de ferros para o seculo XX. E teremos esquecido que vivemos e que possuímos alma. O poema contemporaneo não será mythologico nem visionario, não se prevalecerá na descrição dos velhos temas, classicos e preciosos, nem se manterá nos processos phantasticos. Penetrará nos dramas reaes da vida quotidiana e perscrutará o destino veementemente da humanidade nova.



Hugo, cuja alta eloquencia poetica Benjamin imaginou, vendo-o sobre o Theatro Francez e Academia Franceza.



Dante e Beatriz (Gravura de Deveria).

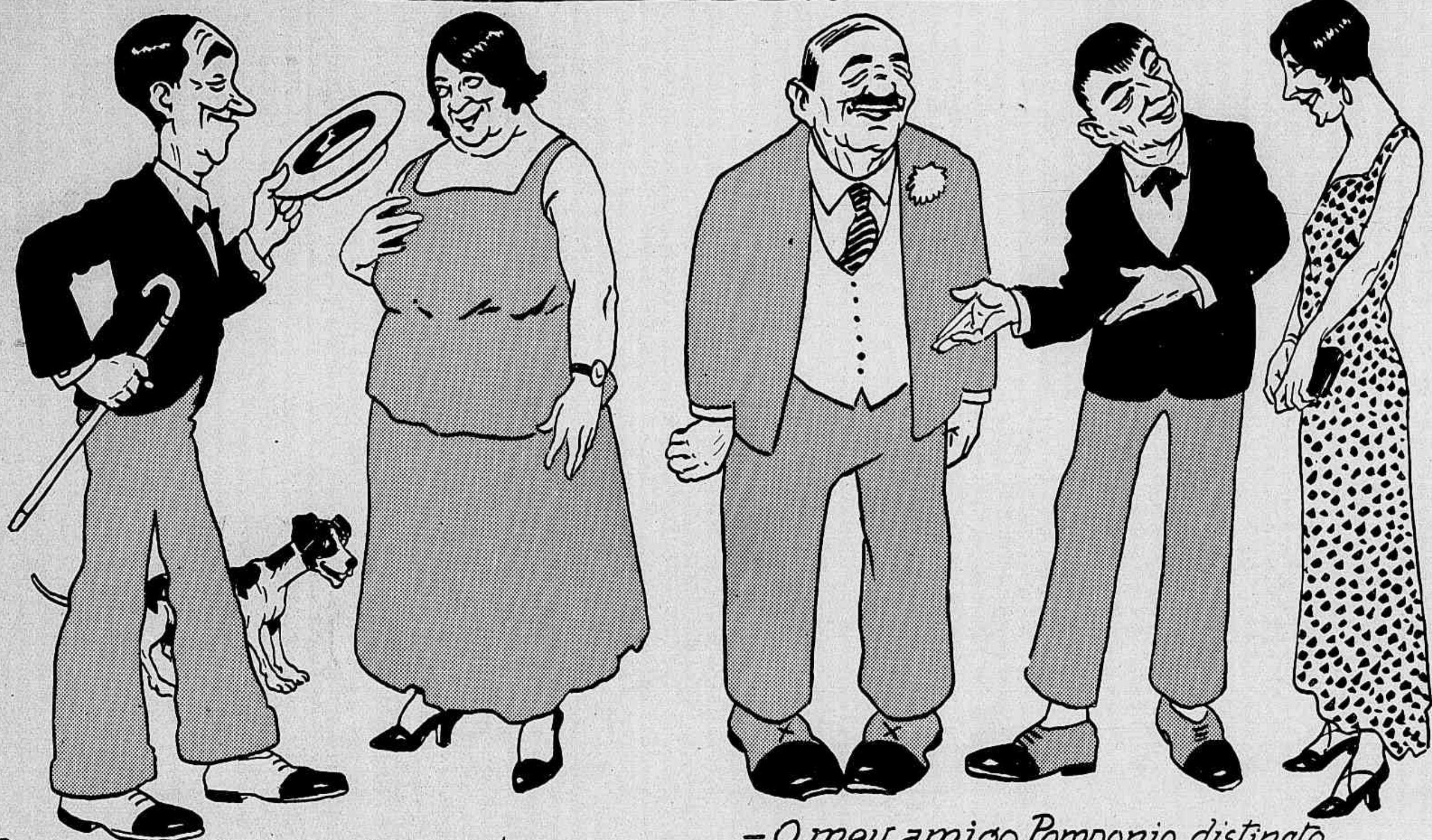


Camões.



Lamartine no medallão de D. d'Angers. (Museu do Louvre).

CORTEZÍAS



- Os meus melhores votos, por termos
chegado, enfim, ao anno que vem...

- O meu amigo Pomponio, distinto
dentista especialista da Bôcca do Matto...



- Gostei muito daquelles seus versos,
não me lembro, mas são bonitos...

- O prazer é todo meu.
- Vice-versa, minha Sra...

- Vossa Excellencia fez-se por
si e é uma grande honra
para seus mestres...

ONOMATOGRAMAS

Diante dos numerosísimos pedidos do Rio e dos Estados, a REVISTA DA SEMANA publicará, muito breve, uma pagina de onomatogramas, avisando que não repetirá os nomes anteriormente atendidos e publicados.

PAUL

JORNAL das FAMÍLIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS
ECONOMIA DOMÉSTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

COMO FORMAR A PERSONALIDADE DA CRIANÇA

A Escola dos Pais, que se fundou em Paris para resolver esta questão tão importante que é a colaboração dos pais com os mestres na educação da criança, realizou o seu IV Congresso tratando-se nelle deste magno assumpto: a Personalidade.

D'esses congressos e conferencias, que unem numa colaboração fecunda pais e educadores profissionais, nasceram diversos trabalhos sobre a Infancia, a Adolescencia, a Juventude, o Noviciado do Casamento e, esta vez agora, sobre a Personalidade, cujo conjunto constitue um verdadeiro tratado de educação theorica e pratica, e que sobretudo tem a vantagem, sobre trabalhos mais antigos, de estudar os problemas collocados sob seu aspecto o mais actual.

"O mundo novo, escreveu mme. Vérine, a admiravel animadora dessa escola nova, reclama personalidades capazes de servir e, para formar essas personalidades, a união dos pais e dos mestres é indispensavel".

Com o mundo novo quer ella referir-se a esse renova-mento, a essa juventude das coisas que cada época apresenta e que é necessario descobrir para fazer uma obra efficaç.

Nisso verifica-se a nota pessoal, a utilidade incontestavel da Escola dos Pais que incita os educadores, não a desprezar os estudos antigos, mas a completal-os por todas as riquezas que a palavra, a discussão, a penetração, a experiencia, as trocas vivas e humanas lhe trazem com toda a evidencia.

A personalidade, disseram, forma-se de duas maneiras: por influencia e reacção. Naturalmente o esforço educador necessita de influencia... Mas esta influencia tem que ser exercida com medida e harmonia: em alguns casos procede mesmo por doses infinitesimales, de maneira a favorecer, fomentar o desenvolvimento da personalidade da criança.

Essa medida, essa harmonia necessitam da colaboração e do entendimento entre os diversos educadores, e especialmente entre os pais e os professores.

O dr. Monsaingeon, numa conferencia muito precisa, expoz um metodo de colaboração entre pais e pro-

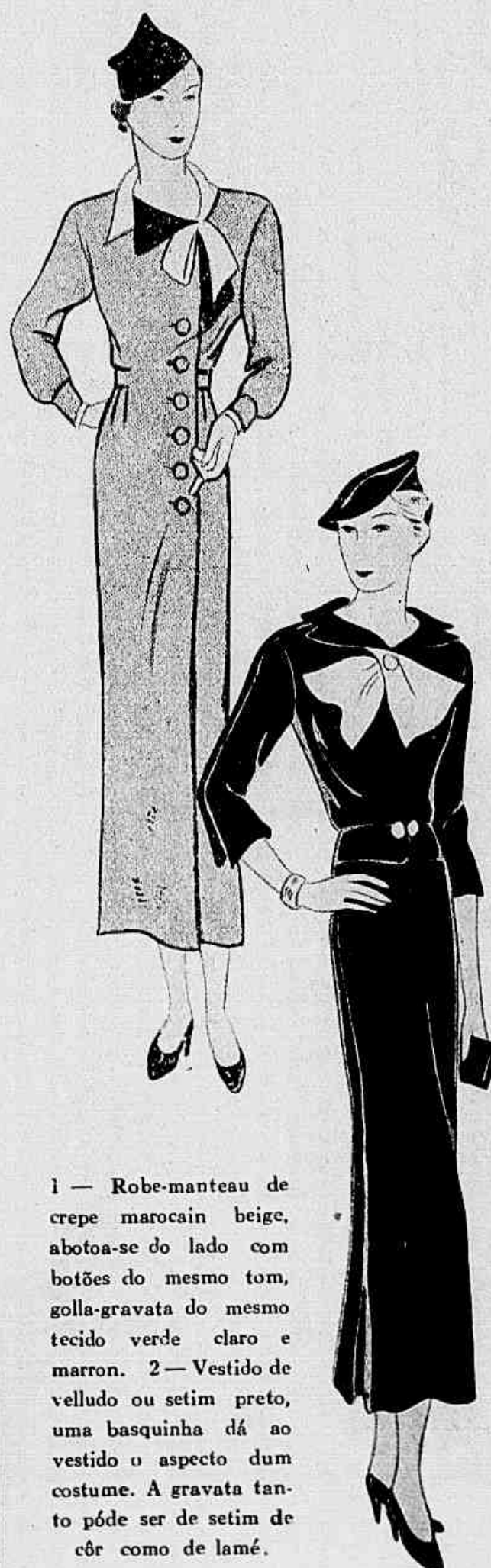
fessores no exame psychologico da criança:

"Todos os pais e todos os mestres, disse elle com uma certa severidade, ignoram quasi completamente as crianças: os primeiros contentando-se em amalas e sustental-as; os segundos, em instruil-as."

Será para responder a esta critica que o sr. Elie Mossé e o sr. Bouvier Ajan preconizaram uma educação moral e mesmo um espiritualismo inter-confes-sional na escola?

O sr. Paul Hanry tratou da mesma questão na Universidade e informou sobre interessantes iniciativas tomadas em diversos estabelecimentos.

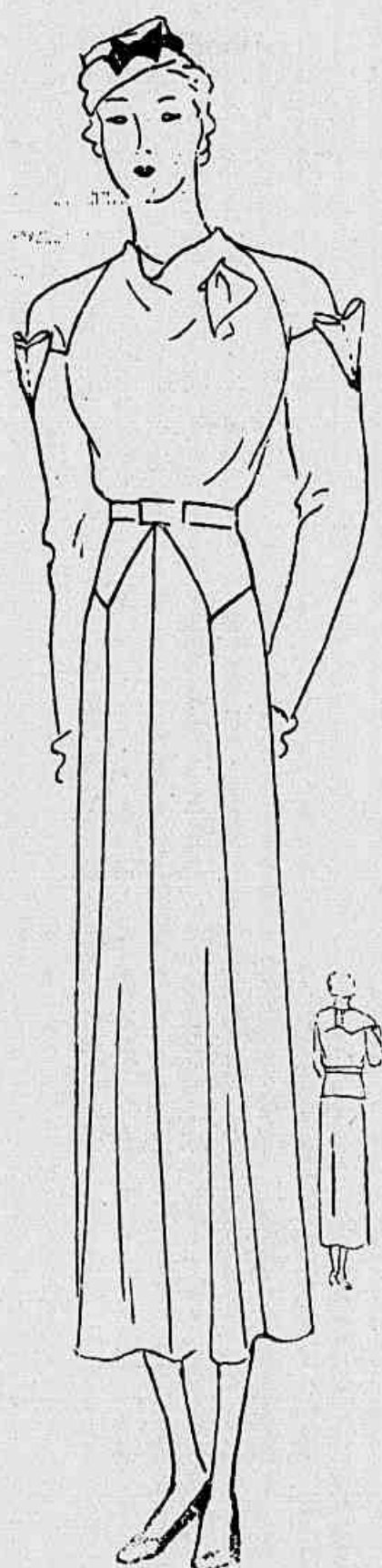
Vestidos modernos



1 — Robe-manteau de crepe marocain beige, abotoa-se do lado com botões do mesmo tom, golla-gravata do mesmo tecido verde claro e marron. 2 — Vestido de velludo ou setim preto, uma basquinha dá ao vestido o aspecto dum costume. A gravata tanto póde ser de setim de cor como de lamé.



1 — Tailleur de crepe marocain azul marinha. Pala original no casaco, os revers e o cinto de crepe cinzento claro. A roda da saia é alargada em baixo por pregas incrustadas. 2 — Vestido de crepe marocain ou da China verde, a golla de fustão branco. Botões de galalithe verde.



Interessante vestido de crepe da China verde. A frente drapé continua do lado esquerdo numa tira que forma a golla atrás e vem metter-se numa casa na frente.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORACÃO-VELHICE-ARTERIOSCLEROSE

EVITE INFECÇÃO

MENTHOLATUM

Allieve a dor e evite a infecção com MENTHOLATUM. — Applique-o á vontade. Suas propriedades antisepticas e curativas trazem prompto allivio. Indispensavel aos innumeros accidentes caseiros — queimaduras, córtes, etc. A venda em tres embalagens convenientes: potes, latas e tubos. Seu pharmaceutico tem o MENTHOLATUM.

Foi monsenhor Beaupin, o dedicado director da Comissão catholica das amizades francezas no estrangeiro, o encarregado da correspondencia e das trocas escolares internacionais.

Uma extraordinaria conferencia sobre os metodos novos de educação fecha a primeira parte do trabalho, dedicado á formação da personalidade.

A segunda parte, que trata especialmente da conquista da personalidade, começa por uma magistral conferencia de mme. Vérine, que faz tocar com o dedo os obstaculos a esta conquista, cujos principaes são o orgulho e o egoismo, e os meios desta conquista pela reflexão, o pensamento alimentado nas boas fontes da Verdade e do Bello.

A conferencia do sr. Berge chamou a attenção sobre o perigo dos constrangimentos e certas formas dissimuladas de constrangimento que, pela sensibilidade, pelo pouco caso injustificado, a injustiça, a insinceridade, são mais prejudiciaes á criança e á sua personalidade que as formas francas e brutas.

Emfim, para basear, entreter, desenvolver, desabrochar a personalidade, o sr. Jacques Chevalier demonstra superiormente a utilidade dessa vida interior, esta vida que está por trás dos nossos gestos, das nossas palavras e mesmo das nossas ideias, que não podem ter sua fonte senão no dominio interior em que o homem communica com o Ser, e para encontrar o Ser é preciso saber.

Retenhamos esta ultima phrase do livro, que, sob a penna do philosopho, é tão consolante e tão bem-fazeja tambem, a magnifica conquista offerecida a cada um de nós:

"E' pelo humilde, paciente e obscuro cumprimento das pequenas obrigações que se edifica, dia a dia, nossa personalidade, e que ella irradia para o bem... Sei que a vida é um problema difficil. Mas sei tambem que nada é impossivel ao homem que crê, espera e ama".

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendices, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios e orgãos genitales. 55, PRAÇA FLORIANO. TEL. 2-8305

FIGURINOS

O MAIOR SORTIMENTO

MOURA FONTES
OUVIDOR, 145 -- RIO DE JANEIRO

VESTIDOS PARA A TARDE E JANTAR



1 — Vestido de crêpe georgette branco com pala e babado en-forme de renda branca. Largo cinto do proprio tecido com fivella de strass ou de esmalte. 2 — Vestido de crepe de Chine verde absintho, a grande pala de crepe georgette verde pallido. 3 — Vestido de crepe georgette azul claro, as mangas e a golla formadas por babados en-forme. Rosa côr de rosa na terminação da golla. 4 — Vestido de velludo preto com larga faixa de fita azul turqueza. Clips de strass guarnecem o decote na frente. 5 — Vestido de crepe de Chine ou georgette vermelho, babados en-forme guarnecem o corpo. Cinto do proprio tecido com fivella de fantasia.

Os grandes musicos

WEBER

E' raro apaixonarem-se por musicos taes como Mendelssohn ou Weber, qual aconteceu tantas vezes com um Mozart ou um Wagner.

Mas não se pôde deixar de apreciar-os, é impossível ficar insensível deante das qualidades e distincção da sua musica. Alem disso, esses dois artistas morreram prematuramente, e ha razão para pensar que não puderam dar tudo que deveriam, a sua obra parecendo assim ainda mais digna da nossa admiração.

Como Mendelssohn, Weber teve um pae que se occupou muito com a sua educação. Como Mendelssohn, aprendeu não sómente a musica como o desenho e a pintura. Como Mendelssohn tambem, manifestou muito cedo suas maravilhosas disposições artisticas. Tinha apenas doze annos quando foi impresso seu primeiro trabalho (*Six fughettes*). Mas tinha confiança em seu talento, deixou de parte *fughettes* e

Mme. Guilhermina Cunha

MODISTA

Confeções garantidas

Arte! Gosto! Elegancia!

RUA ALICE, 12 - A — Laranjeiras

Phone — 8-4078 (Tinturaria Bomfim).

fugas, e poz-se a escrever *Operas e Missas*.

Nada parecia resistir-lhe: aos dezeseite annos, regia a orchestra do theatro municipal de Breslau.

Sua opera *Silvana*, que compoz naquella época, obteve um grande successo. Intelligencia muito viva, lia muito e assimilava obras literarias e obras musicas. Sabia admirar o genio dos outros e julgava com sinceridade os compositores estrangeiros. As suas chronicas publicadas pelas revistas da época revelam nelle um sentido critico muito apurado.

Seu celebre *Freischutz* data de 1820. Nessa occasião Weber tinha trinta e quatro annos. E' a época mais gloriosa da sua vida que começava. O publico fez uma estrondosa ovação

ao *Freischutz*. Paris pedellhe uma outra opera. Depois Londres chama-o.

Compoz *Euryanthe*, que obteve um grande successo tanto em Vienna como em Berlim. Segue para Paris onde recebe um caloroso acolhimento. Depois é a Inglaterra que lhe reserva um triumpho.

Mas Weber já estava tuberculoso e, dois mezes depois da sua chegada a Londres, morria. Tinha apenas trinta e nove annos.

Esta curta existencia foi bem aproveitada. Poucos

são os generos que Weber não tenha experimentado. Fugas, Variações, Sonatas, Concertos, Valsas, Alle-mãs, Polonezas, Escocezas, Symphonias, Ouvertures, Côros, Hymnos, Missas, Cantatas, Melodias, Operas, tudo isso não forma uma obra consideravel, mas pelo menos muito variada.

Sua inspiração é tambem muito variada; porque conciliou na sua musica duas tendencias opostas: o classicismo e o romantismo. Este duplo espirito aproxima-o de Beethoven. Consevando uma forma equilibrada, introduz na sua obra o sentido do soffrimento. Não é a revolta de Berlioz, o tormento de Chopin; não

DAMAS ELEGANTES!

Aconselhamos vossa preferencia pela OFICINA DE ALTA COSTURA DE

Mme. BORGES

onde encontrareis rigorosa elegancia, perfeito acabamento e a mais sollicita atenção ás vossas justas exigencias.

RUA S. JOSE' 31 — 1.º andar — proximo á Avenida Rio Branco. Tel. 3 - 0991.

se encontra sombrio deses-
pero nem mesmo melancolia
incuravel. E' já porém a
inquietação, a agitação, a
fuga que apparecem, mas
sem ir até ao esquisito ou
á vulgaridade dos proces-
sos. Pelo contrario, a arte
de Weber é aristocratica.
Essa nobreza, essa ele-
gancia, essa distincção nada
tem de forçado; são com-
pletamente naturaes.

No entanto, apesar da
sua originalidade na or-
chestração, a obra sym-
phonica de Weber fica
diminuida ao lado da de
Haydn, de Mozart e de
Beethoven. E com todas
essas qualidades eminentes
não conseguiu provocar ad-
mirações entusiasticas.

Dos pianistas, como nos
concertos, elle é um pouco
abandonado.

Suas sonatas são pouco
tocadas; foi tirado o *Mo-
vimento perpetuo*, que serve
de exercicio aos jovens
executantes. Fôra disso,
sómente o "*Convite á Valsa*"
se tornou popular.

Quanto ás suas operas,
conhecem-se apenas pelas
suas brilhantes symphonias.
E' verdade que, para We-
ber, a symphonia não é um

simples *hors -d'oeuvre*, mas
faz parte realmente da
opera e, se não resume a
partitura, dá ao menos
uma idéa: é com effeito
construida com themas tira-
dos do proprio drama. No
entanto uma symphonia,
por mais bella que seja,
não pôde substituir as bel-
las paginas que se encon-
tram no corpo da obra:
arias, coros, os proprios
recitativos não são em
Weber vãos recheios.

Deve se dizer: o *Freis-
chutz*, *Euryanthe* e *Obéron*
são monumentos da mu-
sica. Foram bem suas
obras que preparam a via
para Wagner. Fazem pres-
sentir Lohengrin e Tan-
nhauser. Foi talvez o que
Weber escreveu de mais
bello e sobretudo de mais
importante pela sua in-
fluencia sobre a evolução
de drama lyrico. Tambem,
a admiração que o autor
de *Parsifal* manifestou sem-
pre por Weber é um acto
de equidade e de reconhe-
cimento; suas palavras elo-
giosas são ao mesmo tempo
uma preciosa opinião que
deveria estimular a melhor
se estudarem obras que
contem tantas bellezas.



1 — Vestido de crepe listado de vermelho sobre fundo branco. Golla-écharpe de crepe vermelho. Cinto de verniz vermelho. 2 — Vestido de tecido *piéd-de-poule*, branco com xadrez azul marinha. Mangas *raglan*. Golla-gravata de crepe branco. Cinto de camurça branca.



O que está na Moda

Nos modelos apresentados pelos grandes costureiros de Paris é que se pode ver o que está na moda. Isso não somente no que diz respeito aos

feitos dos vestidos e às suas prováveis tendências como também os seus detalhes. Porque em muitos casos um pequeno detalhe prova mais que o vestido



1 — Vestido de voile de seda roxo sobre forro rosa arroxado, 2 — Vestido de velludo ou setim preto, genero princeza. As mangas-capas franzidas. Entre-meio de strass no decote e nos punhos das manguinhas de crepe georgette branco.

Ensemble para a noite



Vestido de crepe e renda branco-marfim; grande laço de velludo rubi na cintura. O manteau trois-quarts é executado com o velludo da faixa. Grande golla de pelle de raposa.



Frente e costas dum vestido para a noite, de crepe georgette rosa com pintas de lamé dourado. As bretelles, assim como o cinto, com tachas douradas sobre setim rosa, do mesmo tom do vestido.

está na ultima moda do que mesmo seu feitio e tecido.

Por exemplo, nos modelos de Lucien Lelong nota-se a nova formula para seus vestidos para a noite. Mangas longas indo até ao pulso e ausencia absoluta de decote na frente. Mas

nas costas o decote exageradamente grande vae até á cintura, decote de forma rectangular e um pouco largo. Sobre alguns desses modelos da noite — e mesmo nos da tarde — este costureiro pousa duas grandes dahlias, singelas ou dobradas.

Na maior parte dos vestidos da noite apresentados por Patou, os grandes decotes das costas terminam-se por uma cocarde plis-



Vestido de crepe-setim preto com pala e mangas de gu pure creme.



Calçado em setim com guarnição phantasia, criação Pato, para soirée.

O calçado é o complemento da elegancia. Nas vitrinas da Casa Pato, á Avenida Rio Branco 159, poderá V. Ex.^a apreciar os mais elegantes modelos do seu stock para o verão. A Casa Pato executa também qualquer modelo sob medida.

sada ou por um laço formando pouff. Esta linha contrasta com as frentes muito simples e subindo quasi ao pescoço, guarnecidas duma maneira extremamente original (por tratar-se de toilettes para a noite) com jabots ou por uma frente abotoada com botões de cristal.

Schiaparelli tem predilecção pelas écharpes. Nota-

se, contudo, entre as muitas apresentadas por elle, as de flexivel froco de tons luminosos amarradas muito junto do pescoço. Guarnecem os vestidos da tarde e mesmo os da noite. Outras écharpes muito fantásticas são dispostas ás vezes como guarnição. São executadas em fitas de tafetá de fantasia.

Muito interessantes os pyjamas de praia apresentados por Lyolene (apresentação que surpreendeu por ser um pouco cedo para lá, estando ainda em pleno inverno). Entre elles destacava-se um tendo a calça larga, de linho azul, abotoado do lado de cima a baixo. A blusa de linho castanho prolonga-se por uma basquinha, que se pode transformar em capa.

A Cera Mercolized revela a belleza occulta

Todas as senhoras podem livrar o seu rosto do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, empregando para tal a Cera pura Mercolized que se adquire em todas as pharmacies. Segundo o tratamento indicado pelas instrucções a Cera Mercolized fará desprender a epiderme gasta e murcha, fazendo com esta desaparecerem todos os defeitos da face, taes como sardas, manchas, espinhas, etc., e assim a cutis recupera o delicado aspecto juvenil.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de "Stymol", á venda em todas as pharmacies, para obter a desaparição instantanea dos cravos.



Toilette para jantar executada em crepe georgette verde murtha. A golla, muito subida na frente, abotoa-se nas costas. A roda da saia alarga-se em baixo por pequenos godets.



2 — Vestido de crepe marocain cor de amora, a golla do mesmo tecido vieux-rose claro. A patie do centro do jabot é de tecido do vestido, pespontada com seda vieux-rose. 2 — Vestido de crepe georgette azul com pala do mesmo tecido azul muito pallido.

Nossa alimentação

AS VITAMINAS

E' necessario conhecer as vitaminas, porque estão na ordem do dia. Foram determinadas em 5 categorias. Temos primeiro a vitamina A que age no desenvolvimento. Sem a vitamina B nos alimentos vem o abatimento e aparece o beriberi, etc. A falta da vitamina C produz o escorbuto. Essa vitamina C é encontrada em grande numero de vegetaes: nas laranjas, limões e tomates, especialmente. A ausencia da vitamina D provoca o rachitismo. A vitamina E é encontrada no broto do trigo, na alfaca, na manteiga. Está classificada como sendo a vitamina da reproducção.

Entre os alimentos ricos em vitaminas devem ser citados: o pão completo, as gorduras animais, os grãos inteiros, a gemma de ovo, a laranja, os espinafres, a beterraba, a cenoura, o limão, o tomate, a alfaca. O leite tem, neste ponto de vista, dizem os entendidos, uma fama um pouco exagerada.

MENU DE JANTAR DO DIA DE REIS

CALDO DE GALLINHA ENGROSSADO COM FARINHA DE ARROZ

PEIXE ASSADO
PIRÃO DE BATATAS

LINGUA COM CENOURAS

PATO RECHEIADO

SALADA DE ALFACE

GELATINA DE CAFÉ
CREPES COM SURPREZAS

BOLO-REI DE NOZES

CALDO DE GALLINHA ENGROSSADO COM FARINHA DE ARROZ

Depois de muito bem cozida a gallinha ou frango em agua, temperada com sal, cheiros e tomates, cõa-se o caldo, que se engrossa com farinha de arroz desfeita no leite; na hora de servir juntam-se duas ou tres gemmas de ovos, que se mistura antes num pouco do caldo morno; despeja-se dentro da sopa fervendo, mexe-se para ligar bem e junta-se meia colher de manteiga.

PEIXE ASSADO

Antes do peixe ir para o forno deve ficar algumas horas no tempero: soca-se um pouco de sal com cebola picada, salsa, cebola verde, um dente de alho e meia folha de louro. Este tempero é esfregado no peixe por dentro e por fóra. Espreme-se em cima do peixe um pouco de caldo de limão. Na hora de ir para o forno rega-se com um pouco de azeite depois de untar o peixe com manteiga. De vez em quando deve se regar o peixe com azeite.

Quando o peixe é grande convem servil-o na frigideira em que assou: tapa-se em volta a frigideira que é collocada sobre uma travessa com folhas de alfaca, galhos de salsa, tomates grandes cortados em gomos. Enfeita-se o peixe por cima com fatias de ovos duros, camarões e ostras cozidas.

Aconselhamos às exmas. leitoras o emprego da "Gordura de Cão Brasileiro" ou do "Azeite Mesa" em substituição á banha e aos azeites communs, pois assim terão melhorado a receita e economizado, porquanto a "Gordura de Cão Brasileiro", contendo 100% de pura gordura, é empregada na proporção de um terço a menos sobre a quantidade requerida de gordura commum e o "Azeite Mesa" é um producto finissimo tão bom quanto os azeites de oliveira importados, custando apenas a metade do preço.

LINGUA COM CENOURAS

Põe-se para cozinhar a lingua em agua e sal, um bouquet de cheiros durante muitas horas. Tira-se em seguida a pelle branca que a envolve, começando-se pela ponta.

Refoga-se em seguida a lingua com 250 grs. de

manteiga: assim que tiver tomado cor de todos os lados, juntam-se cenouras cortadas em fatias, algumas cebolinhas inteiras, um dente de alho esmagado; molha-se com dois copos de vinho branco e um de vinho Madeira, junta-se um bouquet de cheiros e meia folha de louro; deixa-se cozinhar em fogo muito brando umas duas horas.

Arruma-se a lingua numa travessa com os legumes em volta, cõa-se o molho e junta-se pedacinhos de pepino de conserva.

PATO RECHEIADO

Quando o pato não é novo deve se dar uma fervura antes de assar numa agua temperada com vinho

branco e cheiros. Mas recheia-se somente depois de cozido ligeiramente.

Pica-se muito bem ou passa-se na machina os miudos do pato e igual quantidade de carne de vitella; amassa-se com manteiga, salsa picada, pimenta, sal e duas gemmas de ovos; na hora de recheiar o pato juntam-se algumas azeitonas á massa. O pato é em seguida posto para assar.

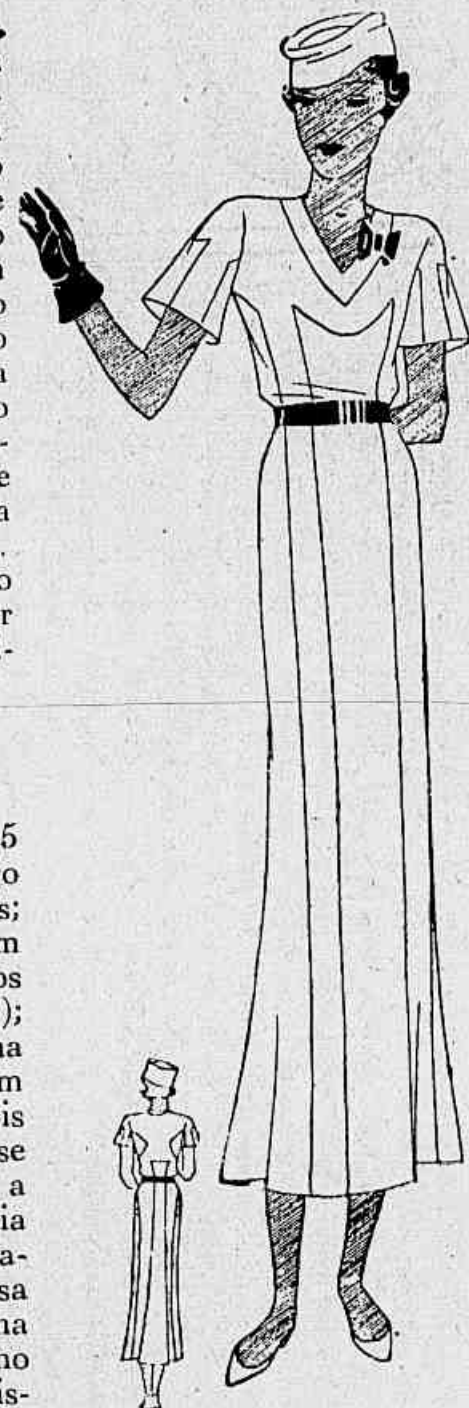
GELATINA DE CAFÉ

Faz-se um creme de café da seguinte maneira. Batem-se muito bem 7 ou 8 gemmas de ovos com 400 grs. de assucar; quando estiver a massa bem leve juntar pouco a pouco um

litro de leite fervendo (junta-se, um pouco antes das gemmas, meia colherinha de maisena para ligar bem). Vae ao fogo para engrossar, junta-se depois café muito forte, o suficiente para ficar bem accentuado o gosto do café. Junta-se fóra do fogo 8 ou 9 folhas de gelatina branca desfeitas num pouco de agua. Picam-se amendoas e nozes pelladas, que se collocam dentro da fóra para enfeitar a gelatina. Despeja-se o creme dentro da fóra que vae gelar na geladeira ou numa vasilha com gelo.

CREPES COM SURPREZAS

Põe-se num alguidar 125 grs. de farinha de trigo ou de farinha de batatas; amassa-se esta farinha com dous ou tres ovos inteiros (conforme o tamanho); junta-se uma colherinha de azeite e tempera-se com uma pitada de sal. Depois de bem amassada junta-se o leite sufficiente para a massa ficar na consistencia de massa de fritar; espalha-se um pouco da massa tirada com uma colher na frigideira para fritar no azeite ou na gordura misturada com manteiga. Dei-



Vestido de linho branco, com cinto e laço de tom vivo.

xa-se fritar dos dois lados. Põe-se dentro um figo secco e enrola-se rapidamente.

Dentro de outro crepe põe-se uma ameixa preta, noutro uma tamara, noutro algumas passas, ou nozes.

BOLO DE REIS DE NOZES

Bate-se muito bem duas chicharas de manteiga com quatro de assucar, em seguida duas chicharas de leite fervido com uma fava de baunilha. Bate-se até ficarem bem duras 12 claras, mistura-se a massa, depois peneira-se 6 chicharas de farinha de trigo com duas colheres (das de sobremesa) de fermento inglez. Por ultimo mistura-se á massa 4 chicharas de nozes passadas na machina. Unta-se a fóra com manteiga; logo ao tirar do forno glaça-se o bolo com assucar amassado com um pouco de licor de cacão ou de anisette.

Enfeita-se com meias nozes e confeitos prateados.

Antes de glaçar o bolo espeta-se com uma faca em diversos pontos para collocar dentro do bolo um anel, um botão, uma moeda e uma fava. A pessoa que encontra a fava é eleita rei ou rainha da festa; a que encontra a moeda ficará rica; o botão indica que não se casará aquelle anno e o anel que se casará muito breve.

Purgativo Queiroz com cajú



Premiado com Medalha de ouro

— na —
1.ª Feira de Productos Pharmaceuticos de São Paulo

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido de crepe-setim rosa claro, clips de strass guarnecem a frente e as costas no decote. 2 — Vestido de crepe romain verde chartreuse; na pala estão pregados babados plissados que formam as mangas. Clip e fivella de strass. 3 — Vestido de crepe-setim branco; babados en-forme guarnecem a blusa e alargam os hombros. As tiras que mantem os babados formam as pontas da faixa. 4 — Vestido de velludo ou setim preto, saia en-forme. Clips de strass guarnecem o decote na frente. 5 — Vestido de crepe ou setim azul claro no estylo princeza; duas rosas vermelhas guarnecem a frente, no decote.

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

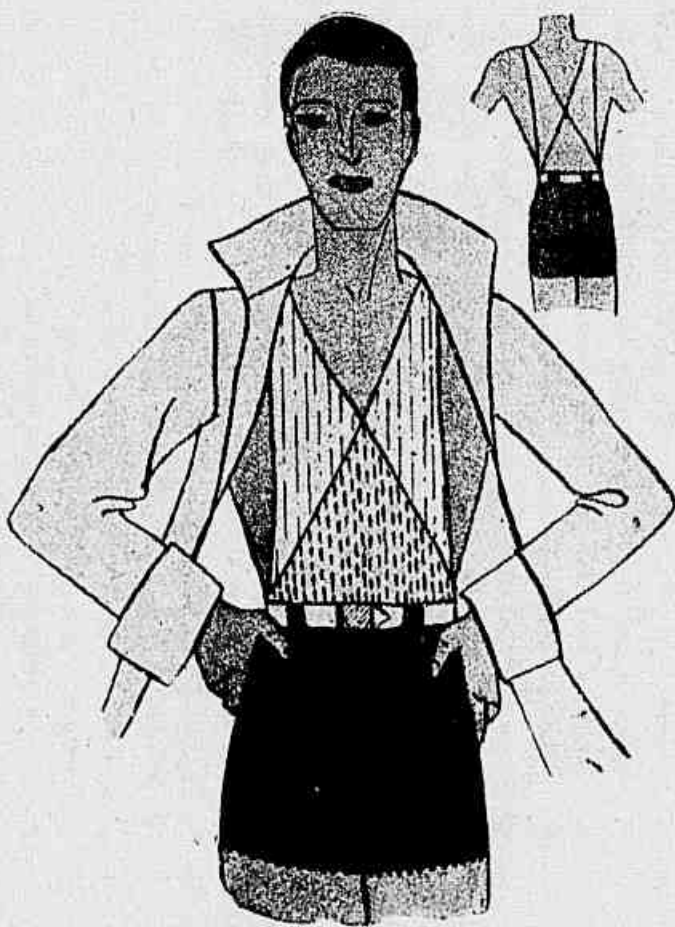
27, RUA GONÇALVES DIAS, 27

O maillot de banho feito de tricot de lã

Este maillot feito com lã de dois ou tres tons fica muito interessante depois de prompto e é de muito facil execução.

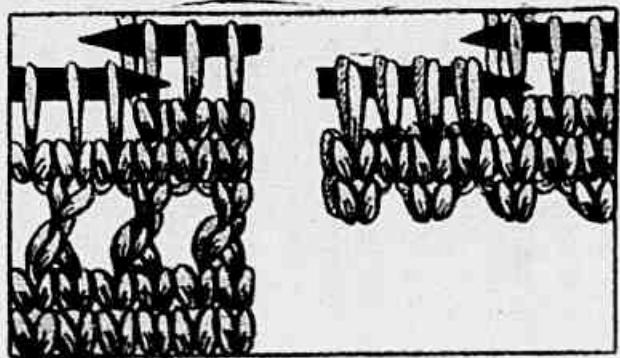
Começa-se o trabalho pela base das pernas do calção, pondo na agulha de tricot pouco mais ou menos umas 55 malhas; trabalham-se duas carreiras de ponto de jersey, de-

especie de picot e não deixa o tricot enrolar (mesma fig. — 2.ª phase). Tricota-se em seguida aumentando uma malha no começo da carreira até obter-se 5 centímetros de altura sobre 23 de largura. Põe-se de parte as malhas num alfinete de segurança, faz-se a outra perna igual e continua-se então trabalhando

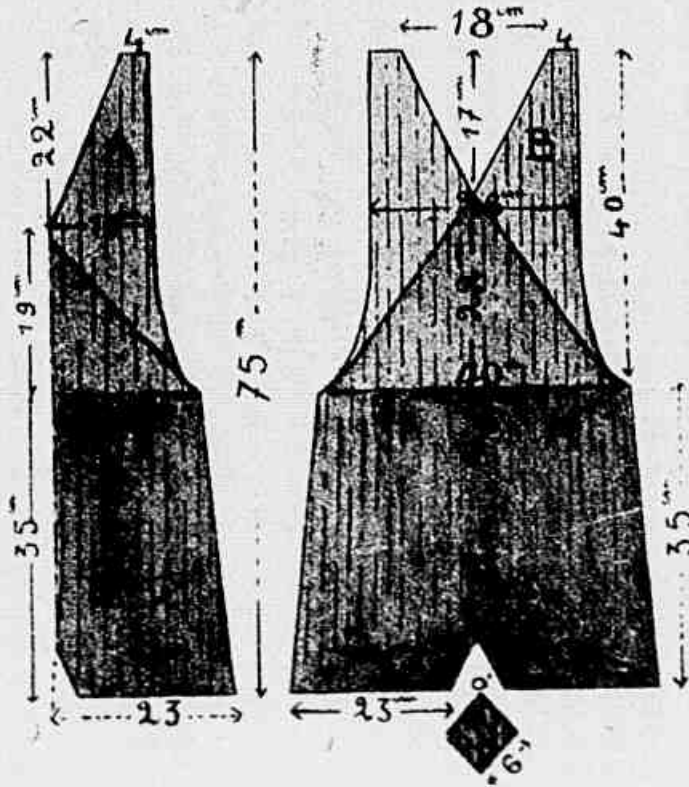


pois fazer uma carreira: 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada etc.; fazer a carreira seguinte trabalhando as malhas pelo avesso, depois fazer de novo duas carreiras de ponto de jersey (fig. abaixo — 1.ª phase); dobrar em dois, passar uma agulha de tricot nas malhas da base e trabalhar simultaneamente as malhas de cada agulha: forma uma

todas as malhas da frente do calção. No fim e no começo de 6 em 6 carreiras tomam-se duas malhas juntas, isso fazendo com que se tenha 40 centímetros de largura total na altura da cintura. A cal-



Maneira de fazer os picots da bainha do calção.



Molde do maillot com as suas medidas.

ça pôde ser executada com lã vermelha.

Em seguida toma-se a lã branca e faz-se a primeira malha da carreira, as outras com a lã azul vivo, menos a ultima que é feita com a lã branca (trabalha-se com dois novellos de lã branca). Nas carreiras seguintes vae se aumentando

as malhas brancas para formar o triangulo azul. Para dar o formato do maillot diminue-se dos dois lados fazendo duas malhas juntas todas as duas carreiras até que a largura total seja de 26 centímetros e o triangulo azul tenha 22 centímetros de altura. Ahi separa-se o trabalho em dois e trabalha-se somente com a lã branca. Para formar o decote juntam-se 2 malhas todos os começos de carreira (isto quer dizer todas as 2 carreiras) do lado do decote; do outro lado continua-se a direito: quando se chega ao hombro este deve ter 4 centímetros.

Tricota-se as costas da mesma maneira; somente o decote nas costas é mais pronunciado: em vez de 17 centímetros tem 22. Faz-se um quadrado a ponto de jersey com lã vermelha de 6 centímetros de lado, que se cose entre as pernas do maillot. Depois fazem-se quatro tiras, de 4 centímetros de altura por 3 de largura, que são pregadas na cintura do calção para nellas ser enfiado o cinto.

VESTIDOS DE CREPE



1 — Vestido de crepe ou de linho, guarnição moderna nos hombros de pregas duplas. As mangas deste vestido podem ser suprimidas. 2 — Vestido de crepe da China verde-amendoa. Babados plissados são pregados na pala redonda. A pala amarra-se na frente num laço. 3 — O corpo deste vestido é feito com o lado brilhante do crepe-velim preto, o resto do vestido do lado baço. 4 — Vestido de crepe da China ou georgette azul marinha; na golla um bordado de contas brancas baças. 5 — Vestido de crepe da China azul pervenche, guarnecido com uma gollacharpe de setim branco. 6 — Vestido de crepe da China ou marocain branco. Um panneau plissado guarnece a frente. Guarnição original nas mangas.



SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS

Ovarimulzeron

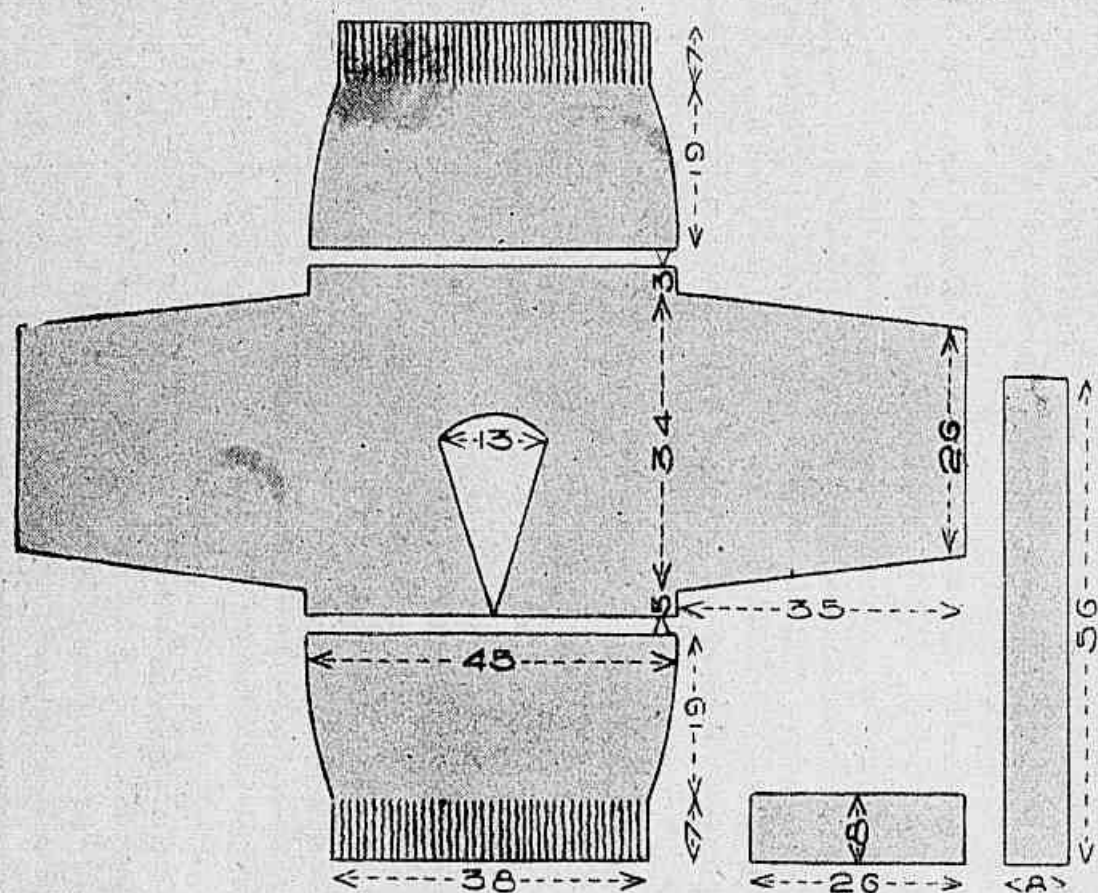
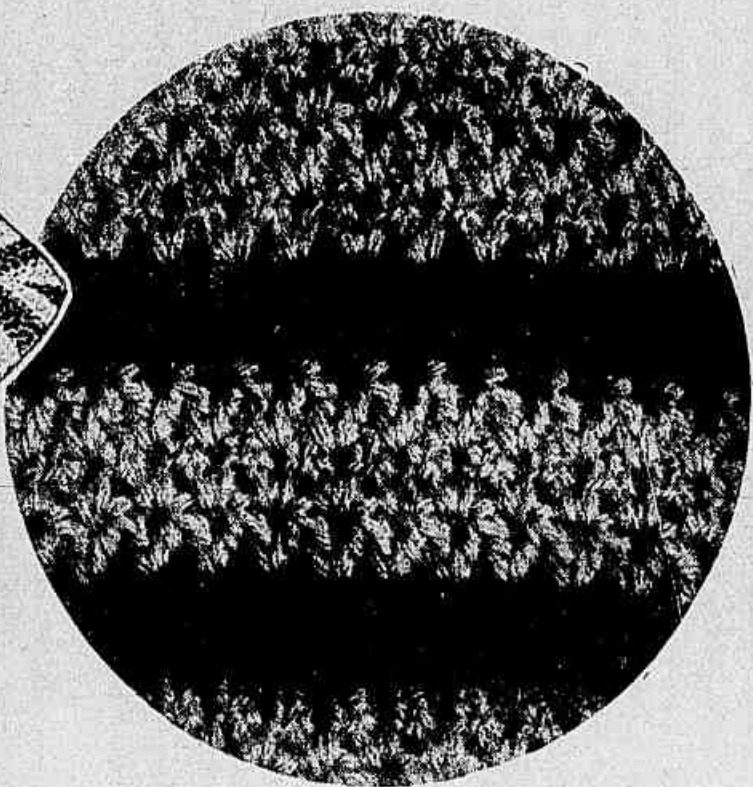
COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES

FEMININAS

ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE

RIO

Blusa de crochet



Esta blusa kimono, feita com o crochet, é duma execução muito facil.

A pala e as mangas são trabalhadas em listas amarello ouro e amarello muito claro. A blusa é toda feita com a lã amarello ouro. A golla, punhos e gravata são executados com a lã clara.

São necessarias 150 grs. de lã merinó amarello escuro, 3 fios; 100 grs. de lã clara, da mesma grossura.

Para fazer a gaita do cinto da blusa é preferível fazel-o com o tricot, mas pôde se fazer de crochet querendo. Faz-se uma tran-cinha de 7 centímetros, o que corresponde á altura do cinto; trabalham-se to-das as malhas com o ponto baixo, passando a agulha de crochet só num fio da malha, o de trás, da car-reira precedente; para virar fazer uma malha no ar. Trabalha-se com a lâ es-cura.

Para fazer o ponto rendado da blusa, 1.^a carreira: metter a agulha de crochet na primeira malha da carreira precedente, 1 laçada, puxar a lã, 3 malhas no ar, 1 laçada, metter a agulha de crochet na primeira malha, 1 laçada, puxar a lã, 1 laçada, fazer escorregar as 2 primeiras malhas do crochet, 1 laçada, metter a agulha de crochet 2 malhas mais adeante, 1 laçada, puxar a lã, 1 laçada descontar 2 malhas do crochet, 1 laçada, descontar as 3 ultimas malhas do crochet; assim em seguida.

2.^a carreira: para voltar, fazer 3 malhas no ar, 1 laçada, metter a agulha de crochet no primeiro aberto da carreira precedente, 1 laçada, puxar a lã, 1 laçada, escorregar as 2 primeiras malhas que se encontram sobre a agulha de crochet, 1 laçada, depois descontar as 2 ultimas malhas da agulha de crochet.

Quando se tiver obtido 26 centímetros de altura total (7 centímetros da gaita e 19 do ponto aberto), faz-se o outro pedaço exactamente igual, como mostra o nosso molde.

Mangas e pala: começa-se pela parte de baixo da manga do braço direito, fazendo uma trancinha de 26 centímetros de malhas com a lã escura e trabalha-se o mesmo ponto rendado da blusa, fazer 3 carreiras com a lã escura, 2 carreiras com a lã clara, 3 carreiras com a lã escura, 2 carreiras com a lã clara etc., e isso em toda a altura da manga e da pala. Trabalha-se alargando progressivamente a manga de maneira a ter uma largura de 34 centímetros, quando se obtiver 35 centímetros de altura; depois fazer em cada extremidade um aumento de 3 centímetros, e continuar as listas na mesma ordem para executar a pala. A 51 centí-

Esta marca
significa:
A melhor qualidade.

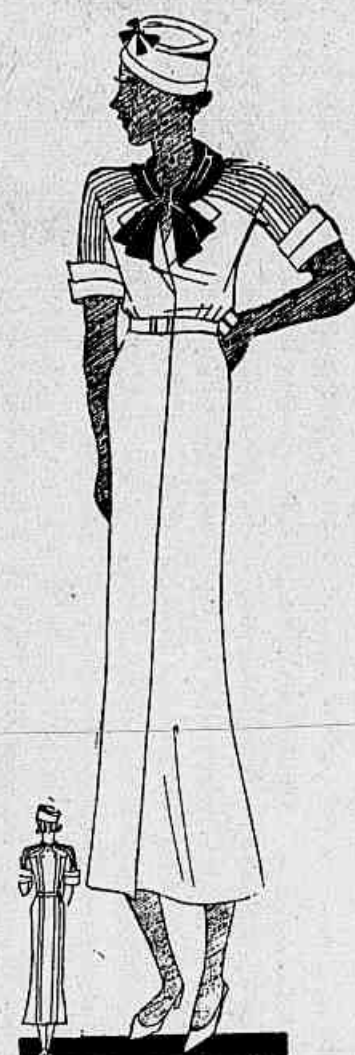


Retroz Gütermann

metros (medindo desde a ponta da manga) começar a fazer o decote guiando-se pelo molde.

Para fazer a golla, executa-se uma trancinha de

8 centímetros de altura e trabalha-se o ponto rendado com a lã clara até obter uma tira de 56 centímetros de comprimento.



Vestido de crepe da China verde claro. Nervures guarnecem hombros e mangas. Golla-écharpe de crepe verde escuro. Este vestido pôde ser executado em linho.

A tira da gravata é feita com o mesmo ponto e com a lã clara.

Tem 5 centímetros de altura e 26 de comprimento.

Os punhos, feitos igualmente com a lã clara, teem 8 centímetros de largura e 26 de comprimento.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:900\$000

MATRIZ : Rio de Janeiro -:- FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancárias
Contas correntes à ordem e a prazo

Administração de títulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

TOILETTES PARA A NOITE

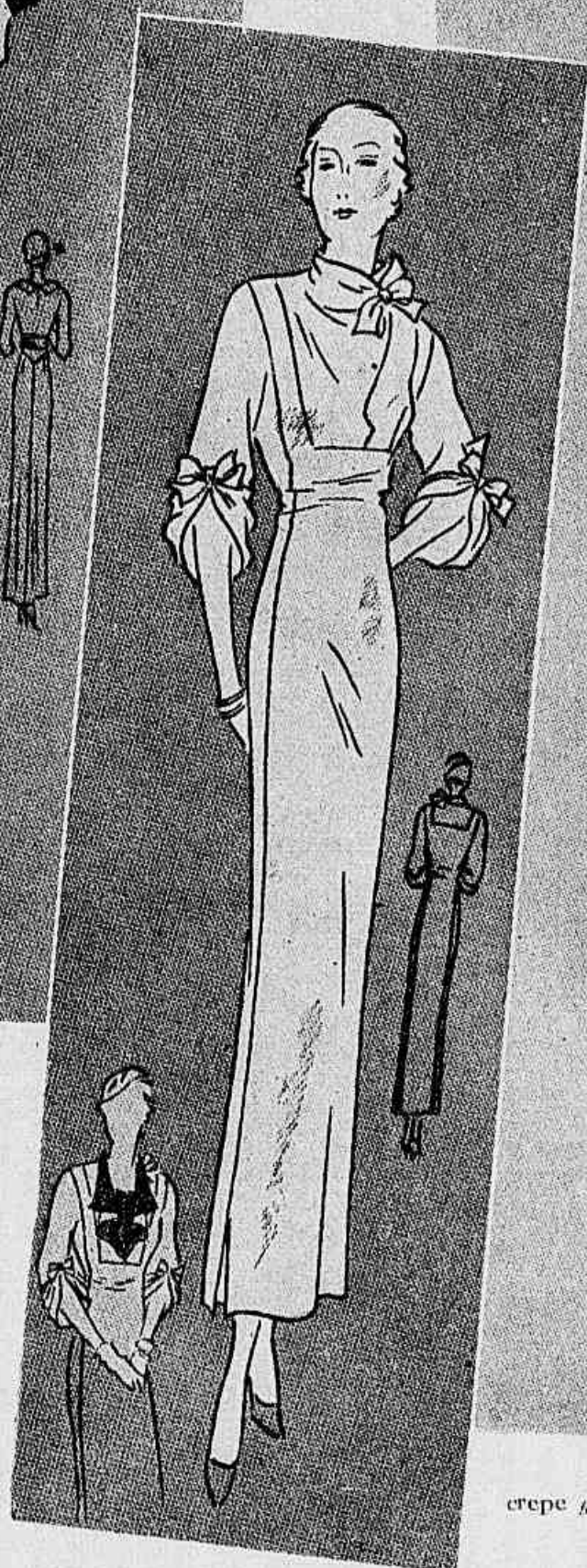


1 — Mantau muito moderno para acompanhar as toilettes para a noite. De velludo ou setim. Golla de pelle. 2 — Vestido de crepe *romain* azul-pastel. O panno applicado na saia é cortado *en forme* e pregueado. As mangas curtas são guarnecidas com tiras *drapées*. 5 — Capa de velludo preto com pala e *écharpe* de *herminette* branca. Póde também ser executada em setim preto com a guarnição de setim branco.

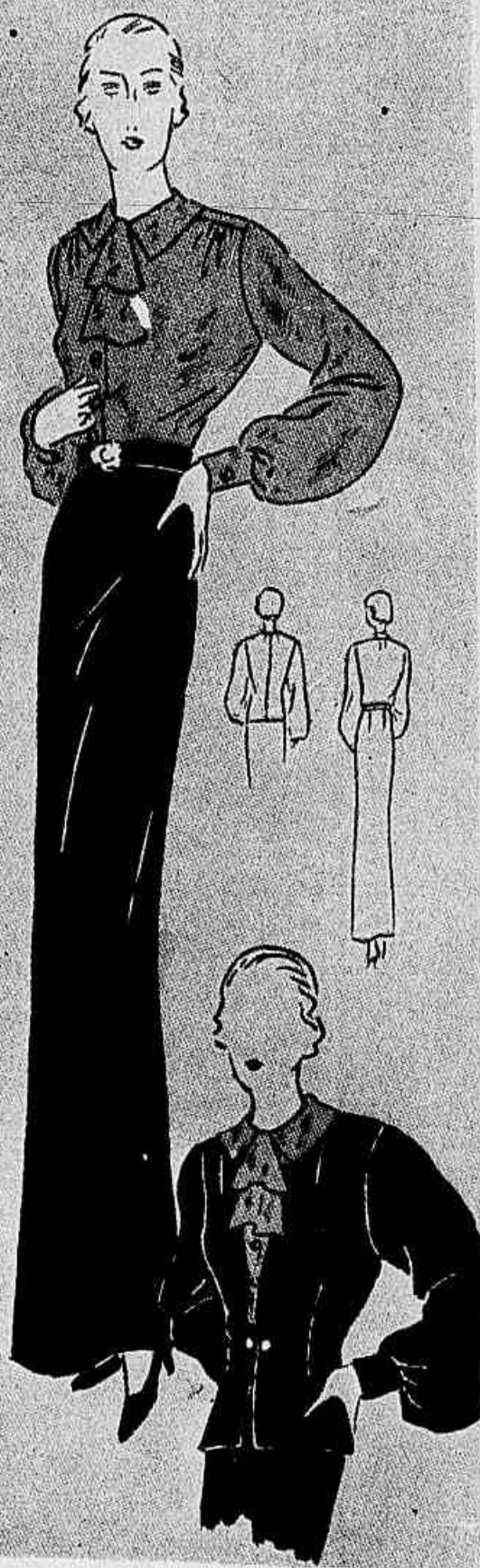
ULTIMOS MODELOS



- 1 — Vestido de crepe baço rosa pallido, de linha muito singela; a tira que forma a guarnição em volta do decote franze na frente. Faixa do próprio tecido.
2 — O mesmo modelo em crepe-setim preto; a faixa é forrada de setim rosa claro. Deste mesmo tom rosa as flores que guarnecem o corpo.
3 — Vestido de crepe baço azul. As mangas *drapées* são guarnecidas com laços assim como a golla. Esta pôde ser usada aberta também.
4 e 5 — Ensemble: Saia e casaco de crepe faille côr de amora. A blusa de



crepe georgette dum tom mais claro, com golla e jabot do mesmo tecido.



ESPONJA ELÉTRICA

Maravilhosa descoberta para o embelezamento da pele!... Elimina completamente os cravos, fecha os poros, clarea e torna a epiderme moça e aveludada. Este resultado é promptamente verificado no gabinete de demonstração.

Rua São José, 114 — 1.º andar das 15 às 18 horas.
PREÇO 25\$000 Para o interior 27\$000

Preceitos de hygiene

O CLIMA DE MONTANHA

E' esta a época de todos que podem tomar umas férias ou irem passar o verão fóra. Os lugares altos são quasi sempre os escolhidos por ser os mais frescos e os mais indicados para uma cura de repouso e ao mesmo tempo de eliminação. Porque fazendo-se exercicio elimina-se. Gozando-se do silencio des-cansa-se.

Mas não se deve esquecer que a altitude não convem a todos.

Aquelles que teem lesão cardíaca ou o coração cansado dão-se melhor nos lugares baixos, clima mais sedativo. Mas, se precisam ir para um lugar alto, devem ter forçosamente todo o repouso quando lá estiverem. Sobretudo o que não devem fazer é mudar de altitude, descer e subir no mesmo dia: nada é mais prejudicial para um coração cansado que sujeitar-se a essa gymnastica diaria.

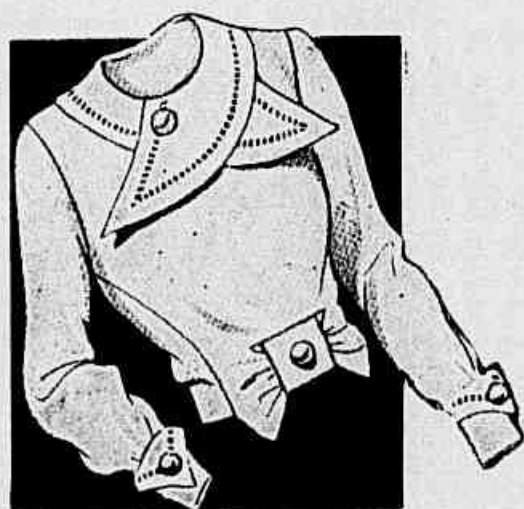
O que caracteriza o clima

de altitude é sua dupla qualidade.

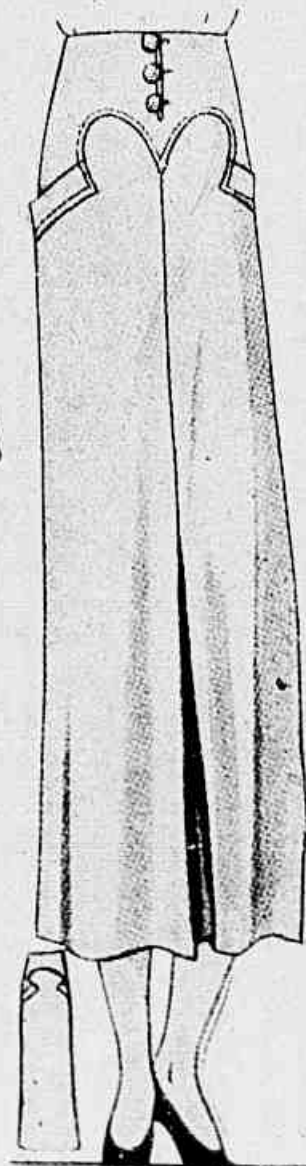
estimulado. Para os deprimidos, os exgottados, os cansados, os convalescentes nada mais vantajoso que uma estação de altitude. Os exgottados sobre-

tudo. E' nelles talvez que o clima de montanha produz mais milagres. Mas os exgottados, que teem o systema nervoso excitado, dão-se mal com as grandes

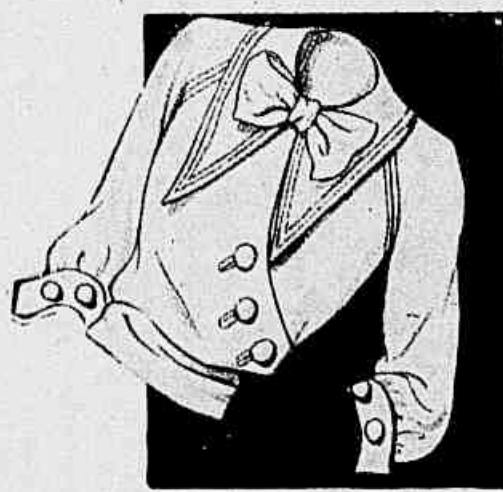
BLUSAS E SAIA



Blusa de crepe de Chine rosa, guarnecida com golla e punhos de crepe georgette branco com pontos abertos e botões de galalithe rosa.



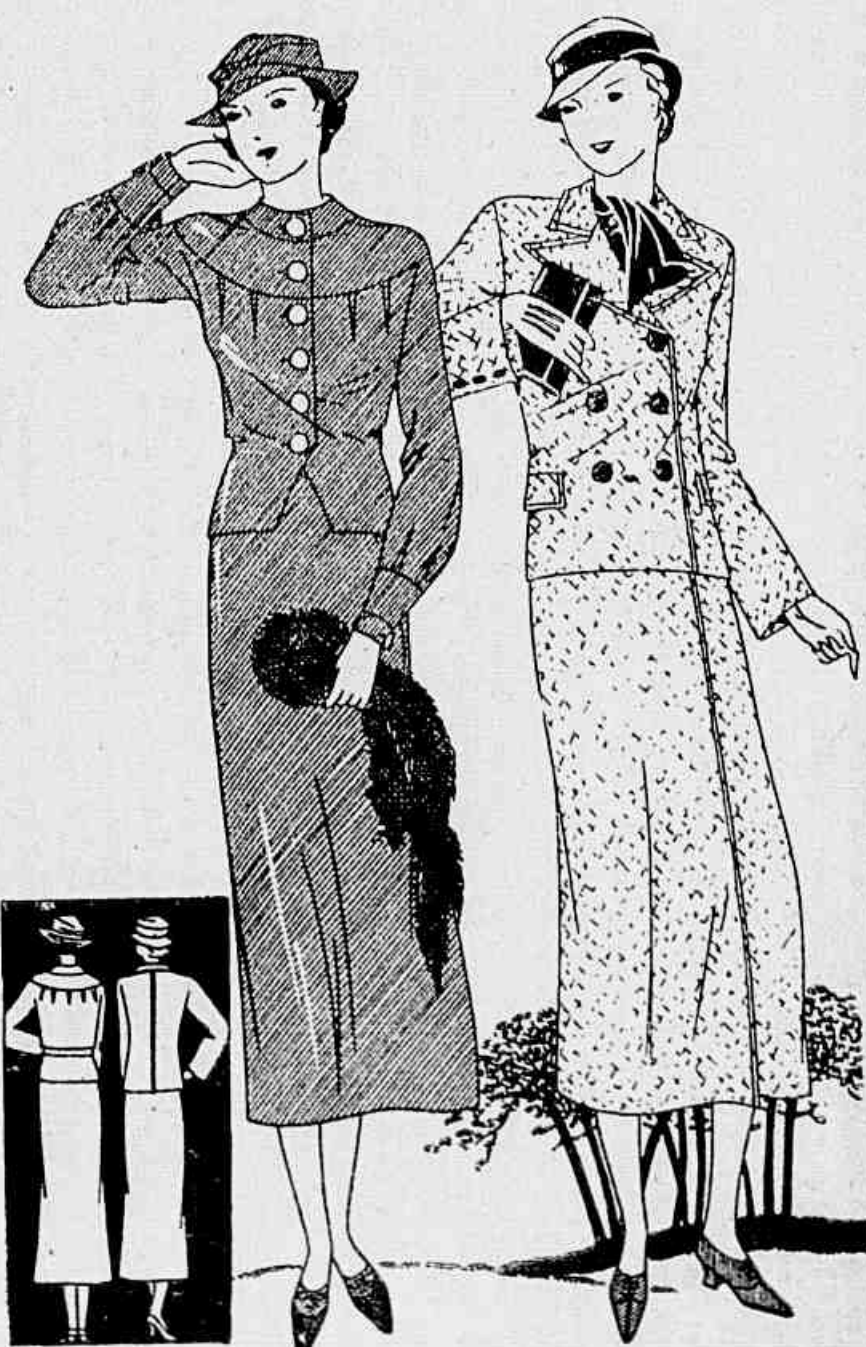
Saia de linho, a pala formando os bolsos. Pregia dupla na frente.



Blusa de fustão com mangas raglan, guarnecida com souches e botões de madreperola.

altitudes, mesmo quando o coração está perfeito. Para estes a altitude não deverá passar de 500 a 600 metros, e num lugar bem abrigado dos ventos. Mas aquelles que não

COSTUMES



1 — Costume de tecido diagonal de algodão azul. O casaco tem pínies e pala redonda. Botões azues. 2 — Costume de tecido de lã ou de algodão de fantasia. Casaco e saia cruzados.

VESTIDOS PARA A TARDE



1 — Original vestido formado por tiras de crepe-setim. A saia toda preta, assim como a faixa, formada por tiras baças e brilhantes. A blusa do mesmo tecido vermelho. 2 — Vestido de crepe da China verde claro. Na cintura cinto do próprio tecido. O corpo forma mangueiras que se prolongam nas costas em capa aberta. Collar de flores vermelhas. 3 — Vestido de setim ciré preto. Dois babados en-forme guarnecem a saia. A guarnição do corpo faz simular um bolero. Fivellas de strass guarnecem o laço da gola e o cinto. 4 — Vestido de crepe marocain verde corintho. O corpo cruzado forma uma basquinha que continúa atrás. Um movimento drapé em volta do pescoço substitue a gola.

A musica e a alegria

O soffrimento foi o grande inspirador dos artistas. Foi elle que dictou seus mais bellos themes ao immortal genio da musica, a Beethoven. E, no entanto, póde-se dizer que Beethoven não seria assim sublime e que sua musica não seria tão elevada, por assim dizer, acima delle mesmo, se não tivesse conseguido triumphar da sua desgraça, vencer seu destino ou antes vencer-se a si proprio.

Elle tambem acabou por cantar a alegria. Mas cada

parcella foi arrancada ao soffrimento. E' isso que dá o valor excepcional a essa alegria.

Tem alguns pontos de semelhança Beethoven com o compositor Rousseau, o musico que não venceu e que, como o grande compositor, soffreu toda especie de tormentos e, como elle, ficou surdo.

"Os que me julgam azedo e misanthropo, como são injustos para commigo!" disse Beethoven. Deus sabe no entanto se o amor da

humanidade habita no meu coração."

De seu lado o infeliz musico Rousseau escreveu a Voltaire: "Farto de glorias e das vãs grandezas, viveis livres no seio da abundancia; no entanto só encontraes o mal sobre a terra. Eu, homem obscuro, pobre atormentado por um mal sem remedio, acho que tudo está bem. De onde veem essas contradicções apparentes? E' porque um gosa e o outro espera, e a esperança embelleza tudo".

E' este o segredo da alegria de Beethoven e de Rousseau: a esperança. "O' Deus! Nas florestas sou feliz, nas florestas onda cada arvore fala de ti. Nas florestas, como nas colinas, onde encontro a calma para servir-te!"

Beethoven encontra assim a felicidade. Vive acima das suas misérias e ergue o olhar para Deus. No mais forte da tormenta,

não se deixa abater e vencer pela tristeza. A tristeza invencível é o castigo do vicio e do egoismo, o quinhão dos homens sem fé e sem esperança. Mas Beethoven é puro, ama a humanidade, crê e pede a saude ao Todo Poderoso. E' um homem em marcha que é guiado pelo seu ideal. Sua exaltação genial procura mais a alegria do que a encontrou. E' uma aspiração á felicidade.

A alegria está na superficie e a dôr no fundo.

"Como foi preciso estar triste para experimentar reconstituir Carthago!" disse Flaubert. Beethoven poderia ter dito por sua vez: "Como foi preciso estar triste e infeliz para escrever minhas symphonias!"

Mas, toda a sua vida, não deixou de perseguir a felicidade.

A IXª Symphonia é seu ultimo brado á felicidade. Quando a felicidade foge,

cria-a cantando. No quartetto em dó sustenido menor não se encontra um presto transbordante de alegria, e a *Symphonia pastoral* não exalta a sã alegria dos entes simples que vivem nos campos? Se, portanto, Beethoven compoz mais vezes sob o dominio dos seus soffrimentos, póde-se accrescentar que sua obra o libertou.

E nisso, observem, todos os verdadeiros genios se encontram. Como exemplo vejamos o que escreveu Haydn: "Quando penso em Deus, meu coração fica tão cheio de alegria que as minhas notas correm como duma fonte." Esta alegria superior não se assemelha com a de Beethoven? Na maior parte dos grandes musicos, é o optimismo que acaba triumphando. Serviram-se da arte para adormecer o soffrimento. Não creiam que Mozart e Haydn não tenham soffrido. Soffreram diversamente, mas no fundo é a mesma miséria que os aureolou e transfigurou. São tão grandes que se ergueram acima das contingencias pessoais. Não foi para elles que escreveram, foi para os outros. Sentiram escrupulo de deixar a humanidade mergulhada na desolação e sem esperança.

O proprio Wagner esse,

discipulo de Schopenhauer, começou por uma musica sombria. Depois os *Mestres Cantores* vieram, e emfim *Parsifal*, que é um acto de fé, de confiança na vida, de coragem e de esperança. E as *Beatitudes* de Franck, esta obra é talvez a expressão mais elevada da verdadeira alegria.

Entre as artes inventadas pelo homem para enganar sua ancia de felicidade, a musica está no primeiro plano. Parece conter um balsamo que só ella sabe espalhar. Beethoven comprehendia bem esse poder da musica, elle que a considerava como uma revelação mais elevada que todas as philosophias.

Wagner dizia que a musica era mulher. E poderia ter accrescentado que essa mulher era uma fada. Possui, com effeito, um poder assombroso. Não encanta sómente nossa vida: consola mesmo nossas ultimas horas.

Dever-se-á ir mais longe ainda e acreditar, como o fazem certos crentes, que a felicidade do Alem se exprime em musica?

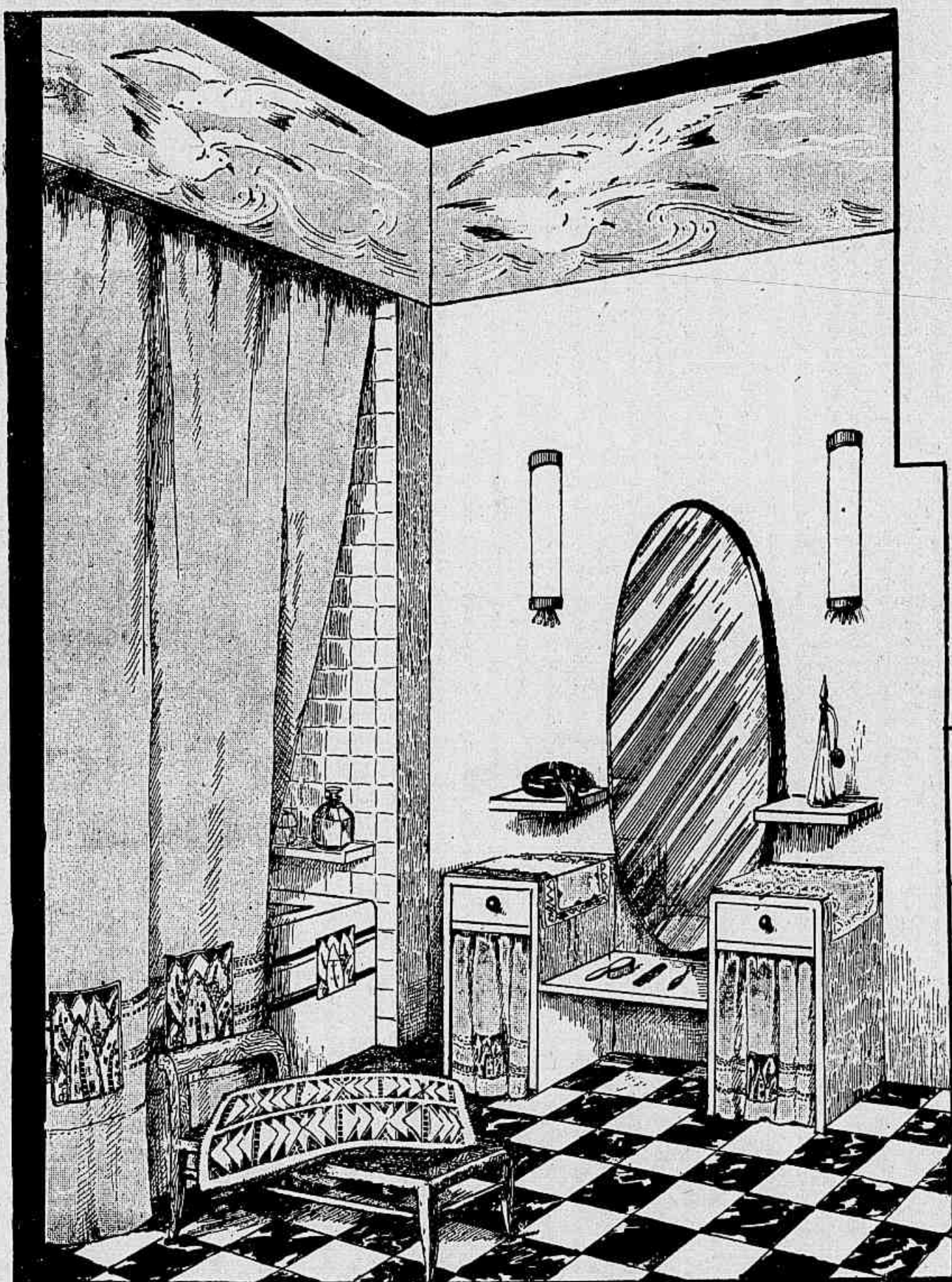
Era a opinião de S. Thomaz de Aquino que ensinava que o louvor divino no céu será um canto.

Que sirva para louvar a Deus, adormecer nossos soffrimentos ou exaltar a alegria, a musica é a linguagem mais sublime que o homem encontrou. E, se não é tudo, tudo no entanto seria incompleto sem ella. Sem ella faltaria qualquer coisa perto dos berços, a vida seria mais sombria e o amor mesmo não seria alegre.

PARA GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**

A Elegancia no LAR

Toilette e quarto de banho



Nas casas modernas nem sempre o espaço é muito grande, tem-se que reduzir as peças: o nosso desenho mostra como se pôde transformar um quarto de banho num quarto de vestir elegante. A banheira, seja ella de marmore, de azulejo ou de ferro esmaltado, fica escondida por detrás duma cortina; essa cortina naturalmente será de um tecido lavavel, esponja, linho, cretone; uma guarnição bordada junto á larga bainha (para a cortina cahir bem) dará realce. No nosso modelo sómente o recanto onde está a banheira é forrado de azulejo, no tom azul como a banheira. A cortina de linho grosso azul é guarnecida com um bordado Richelieu feito com linha azul. Com este mesmo linho são feitas as cortinas que encobrem as prateleiras da meza de toilette, laqueada de azul. As paredes, pintadas com tinta a oleo branca, terminam por uma barra azul onde graciosas gaiotas voam; uma lista azul mais escuro termina essa barra. O chão de ladrilhos brancos e azues. Uma cadeira longa de palha e almofadas completam este interessante aposento.

O PORTE-BONHEUR

AMULETOS, TALISMANS

O uso dos *porte-bonheur* é de todos os tempos e de todos os paizes. Quantas pessoas se riem dos amuletos e fetiches dos selvagens e no entanto nós, que nos orgulhamos de ser civilizados, temos as mesmas superstições que elles!

A medalha com o numero 13, a figa de Guiné, de



Da Costa de Marfim. Das Ilhas Marquesas.

marfim ou de coral, o pequeno elephante branco e quantos outros objectos são usados como *porte-bonheur*. As bonecas fetiches continuam a ser usadas nos automoveis. E' verdade que fingimos não dar importancia ao fetiche, que é apenas para seguir

a moda, mas mesmo aquellos que fingem não acreditar, adoptando-os, dizem "Se não fizerem bem, mal tambem não fazem."

Não nos propomos estudar este pequeno problema de psychologia a respeito do uso dos talismans e amuletos. Diremos sómente que é evidentemente absurdo acreditar que podem ter uma efficacia qualquer, por elles mesmos: mas, devido ao credito que lhes concedemos, dão uma especie de confiança em nos mesmos.

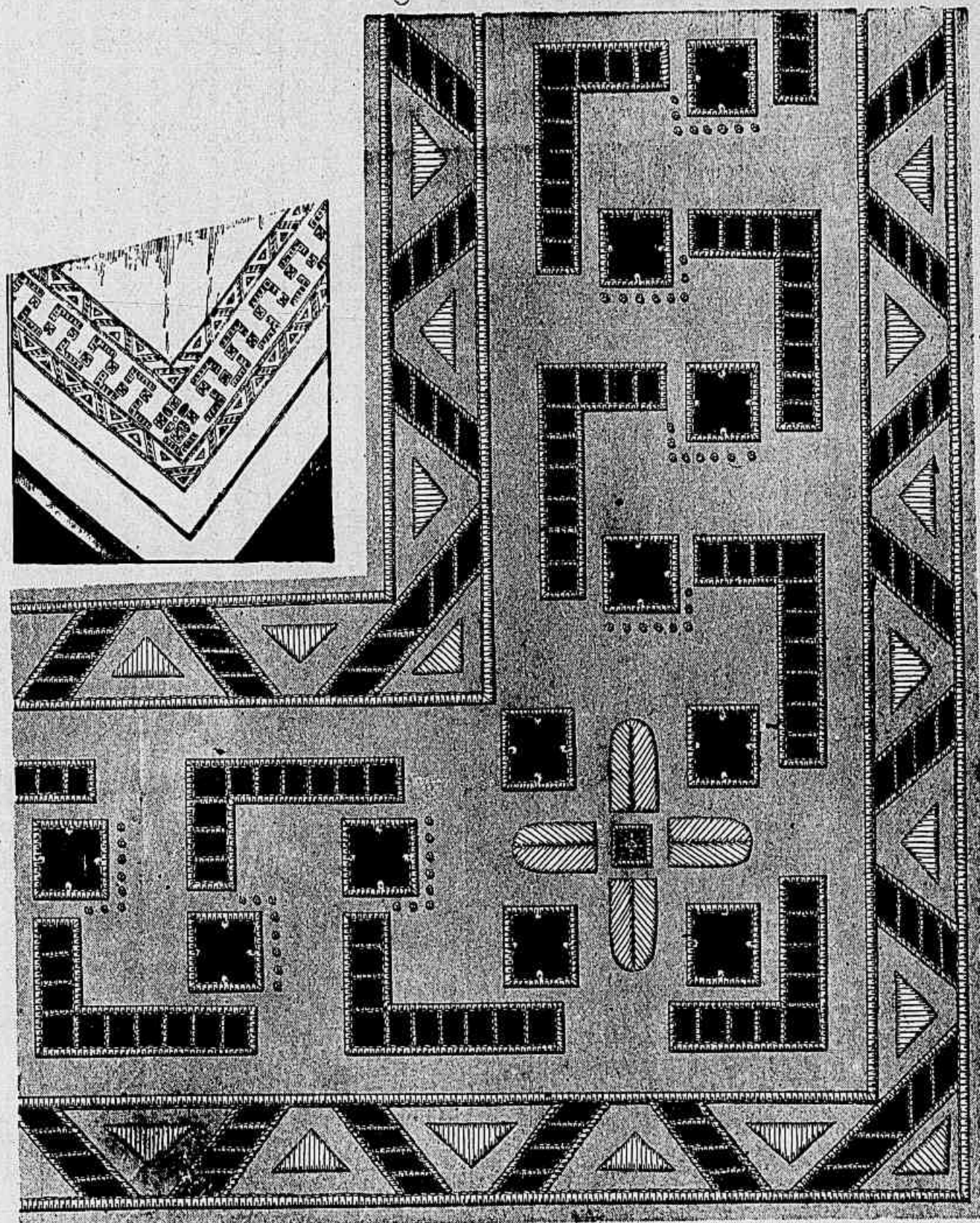
Constituem pontos de apoio para certos caracteres ou sensibilidades dominados pelo medo, pela incerteza intima. Respondem, duma maneira grosseira, a uma necessidade de ajuda que o homem sente com a ideia de seu isolamento, de sua fraqueza e dos perigos que o ameaçam.

Fetiches, amuletos e talismans são palavras que não teem um sentido identico. O talisman (do arabe *telesm* ou *telsam*, que representa o grego *telesma*, "iniciação, mysterio") confere, a quem o possui, um poder sobrehumano. O amuleto pelo contrario (do latim *amolari* "afastar")

tem apenas a virtude preservativa. Quanto á palavra fetiche, foi applicada pelos portuguezes (tirada da palavra feitiço) aos idolos grosseiros venerados pelos africanos. O fetichismo é, na sua essencia, a crença de que a posse duma coisa dada pôde conceder, a quem beneficia, a assistencia ou a protecção do espirito ou genio que reside naquelle objecto.

Alguns paleontologistas acham que as figuras de animaes gravadas nas grutas prehistoricas eram figuras magicas destinadas a domar ou amedrontar os animaes que nossos longinquos antepassados receiavam ou queriam capturar. O que é certo é que desde a aurora dos tempos historicos o uso dos amuletos foi extremamente desenvolvido. Os Assyrios afastavam os maus demonios da doenca usando sobre elles tablettes e cylindros de argila cobertos de for-

Toalha guarnecida com bordado Richelieu



Esta toalha executada em linho branco, o bordado feito com linha branca ou crúa, é propria para jantar: de linho de côr com o bordado feito com linha branca ou de linho branco com o bordado de côr, presta-se para almoço ou chá. Mas escolhendo-se um tom muito suave e fazendo-se o bordado no mesmo tom pôde-se usal-a para o jantar.

mulas. Os Persas enrolavam seus membros em tiras com sentenças escriptas ou *tahvids*.

Os antigos Egypcios sem cessar recorriam aos amuletos. Representavam armas preservativas contra os perigos dos dias nefastos, contra o poder dos inimi-

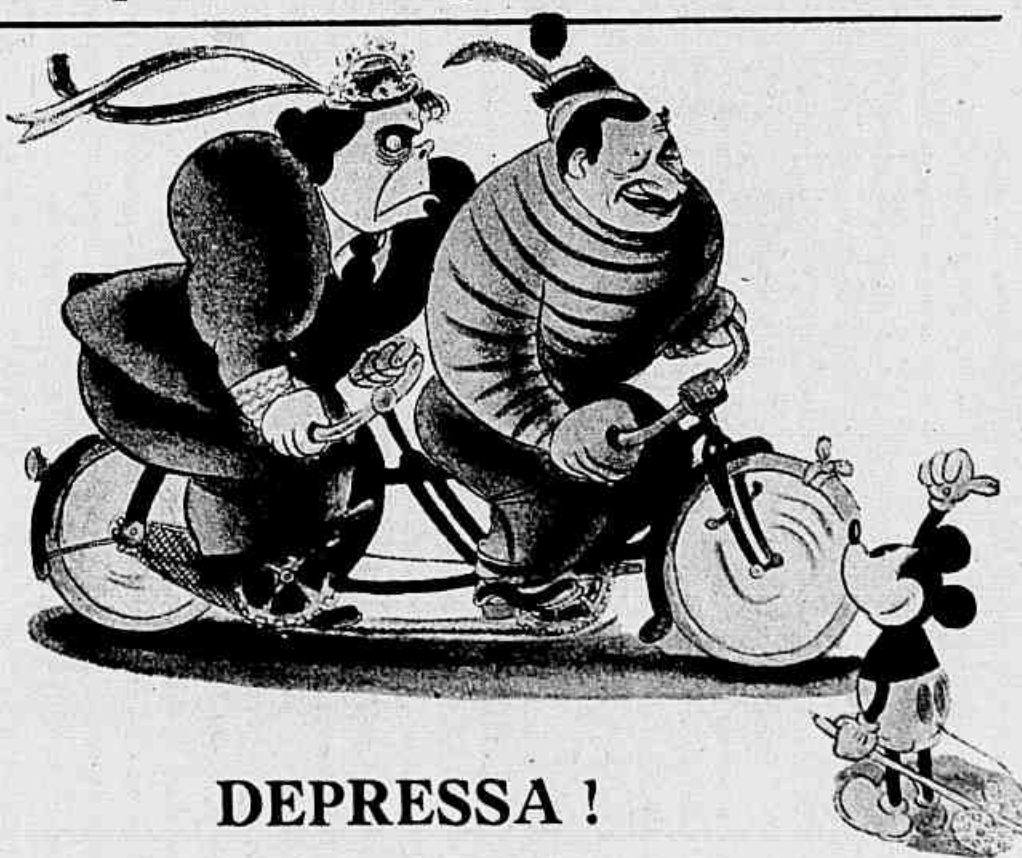
gos, etc. No *Livro dos Mortos*, diversos capitulos são-lhes dedicados. Havia de todas as especies: os mais communs eram os bezouros, a *ta* (fivela de cinto), as columnetas *omazit* (columneta desabrochando em flôr de lotus, reproduzindo o hie-

roglypho exprimindo o estado do que é verdejante, portanto florescente e prospero), o olho symbolico *onzat*, o *ménal* (contrapeso de collar, tendo um valor symbolico analogo á vida ou respiração), os dois dedos (indicador e médio) reunidos que permittem conjurar o mau olhado, o signal da vida, diversos animaes sagrados, o horizonte solar, o angulo, o coração, a rã etc.

Esses pequenos objectos em hematite, jaspé, lapis, em feldspatho, em massa de vidro, foram na maioria encontrados sobre o peito das mumias. Pequenas estatuetas de deuses ou de animaes sagrados eram com effeito enterradas com o morto, para garantir-lhe a protecção daquelles que representavam.

Muitas, aliás, deviam já ter servido tambem aos vivos, porque eram munidas duma argola ou alça para a suspensão.

Campanha nacional para um ambiente melhor



DEPRESSA !

Para chegar a tempo de aproveitar os preços incríveis da tradicional e inconfundível venda anual de Moveis, Tapeçarias e Decorações da



a casa que serve sempre melhor e por preços impressionantes
65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

PAGINA DAS CREENÇAS

Casaquinho de tricot
para creança

MODA INFANTIL



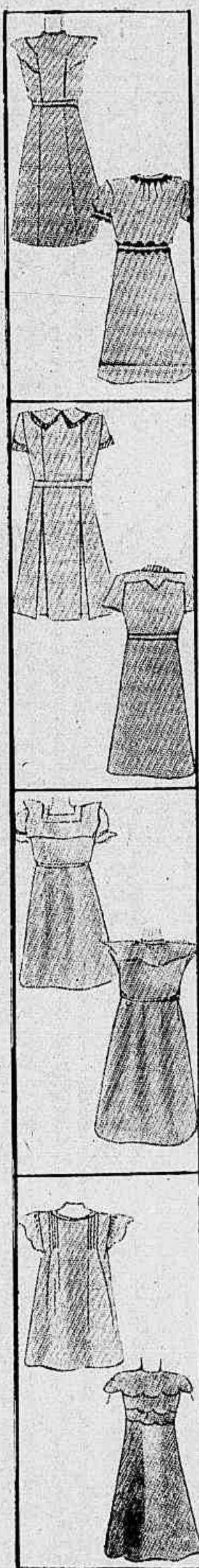
Este interessante casaquinho, de lã rosa ou azul, é guarnecido com golla e punhos feitos com lã frisada branca.

Para um casaquinho de creança de 6 mezes são necessárias 50 grammas de lã de côr de 4 fios e 25 grs. de lã frisada branca.

Começa-se pela golla. Põe-se na agulha 68 malhas da lã frisada e tricota-se o ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito (fig. 1) durante 20 carreiras. Tomar em seguida a lã lisa de côr: fazer uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso, depois 2 malhas pelo direito, 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas, 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas, etc., até ao fim da carreira para formar o *troutou*, as duas ultimas malhas feitas pelo direito, como as duas primeiras. Voltar pelo avesso, tomando as laçadas como malhas. Depois retomar o ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. Na carreira do direito, começar por 5 malhas de ponto de areia: uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, para formar de cada lado

do trabalho a barra, fig. II; depois 13 malhas pelo direito, 1 laçada, 2 malhas, 1 laçada, 6 malhas, 1 laçada, 2 malhas, 1 laçada, 12 malhas, 1 laçada, 2 malhas, 1 laçada, 6 malhas, 1 laçada, 2 malhas, 1 laçada, 13 malhas e depois as 5 malhas do ponto de areia da barra.

Na carreira seguinte fazer pelo avesso também a barra, um ponto pelo direito, um ponto pelo avesso, mas invertendo — o ponto do direito sobre o do avesso da carreira acima, do avesso sobre o do direito, fig. III; depois fazer todas as outras malhas pelo avesso, tomando as laçadas como malhas. Recomeçar uma carreira pelo direito, trabalhar como a outra, mas pondo mais uma malha em cada frente, costas e para as mangas, entre os pontos abertos pelas laçadas (fig. III), fazendo-se o mesmo em todas as carreiras feitas pelo direito. Os pontos abertos devem ficar uns em cima dos outros. A 0m,09 na frente de cada lado, no meio das costas e de cada manga, começar o ponto aberto, que se faz escorregando uma ma-



1 — Vestido de linho ou fustão de fantasia, babados en-forme guarnecem o vestido e formam as manguinhas. 2 — Vestido de linho branco com bolas vermelhas, guarnecido com tiras de bicos de linho vermelho. 3 — Vestido de linho azul, a saia com prégas duplas, pala em bico guarnecida com um vize de linho branco. Botões de madreperola. 4 — Vestido de crepon rosa; a golla de crepon branco. 5 — Vestido de linon branco guarnecido com preguinhas e babados en-forme. 6 — Vestido de voile vermelho, o babado en-forme com nervures. 7 — Vestido de linon branco bordado com ponto de cruz feito com linha de côr; rendinha valencienne nos babados das mangas e na golla. 8 — Vestido de shantung ou linho de fantasia; festões debruados com vize de côr guarnecem o corpo simulando um duplo bolero. Laços feitos com o tecido dos vizes.

UM VALIOSO BRINDE

Aos assignantes da REVISTA DA SEMANA

"A ECLECTICA", com matriz em S. Paulo á rua S. Bento 11 (loja) e filial no Rio de Janeiro á Avenida Rio Branco 137, offerece como brinde, a todas as pessoas que tomarem assignaturas desta revista por seu intermedio, um bom livro a escolher dentre a numerosa colleção de obras recentemente publicadas, dos melhores autores nacionais e estrangeiros sobre Politica, Economia, Legislação, Medicina, Historia, Didactica, Philosophia, Socialismo, Occultismo, Sexualismo, Litteratura, Romances para moças, Collecções de Aventuras e de Crimes etc., constante do prospecto que será remettido a quem solicitar, preenchendo o coupon abaixo:

EMPRESA DE PUBLICIDADE "A ECLECTICA"

Rua S. Bento 11 (loja) — Caixa Postal 539 — S. Paulo
(Dep. de assignaturas de jornaes e revistas)

Desejando assignar a REVISTA DA SEMANA por intermedio dessa empresa, afim de ter direito ao brinde, peço remetter-me um exemplar do prospecto que contém a relação dos livros.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

lha duma agulha para outra sem a tricotar; fazer as malhas seguintes, na carreira pelo direito, e passar a malha escorregada por cima; uma laçada deve

ser feita antes da malha escorregada; o primeiro ponto aberto é feito 2 malhas depois da barra de ponto de areia de cada lado da frente e no meio exa-

ctamente das malhas que formam as costas e as mangas. Na carreira do avesso tomar simplesmente as laçadas como malhas. Assim formam-se todos os pontos

abertos, como mostra a fig. IV.

Quando as mangas tiverem 10 centimetros de largura e o vize de pontos abertos que separa a manga do corpo tiver 18 centimetros medindo desde da golla, fecham-se então as mangas tricotando sómente as malhas que ficam entre os pontos abertos (que formam o *raglan*) e terminar por 12 carreiras do ponto de musgo com a lã frisada, fig. I.

Depois todas as malhas que restam, e que formam as duas frentes e as costas, são trabalhadas em seguida, continuando-se a fazer os pontos abertos que guarnecem o casaco, isso até obter 6 centimetros de altura, medindo desde a terminação do ponto aberto que forma a cava. Depois fazer as carreiras (4 centimetros) de ponto de areia da barra.

Enfia-se uma fita nos *troutous* da terminação da golla.



Fig. I

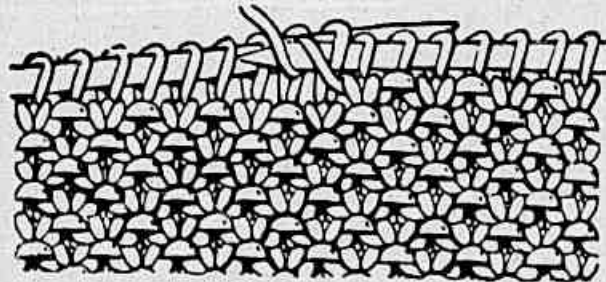


Fig. II

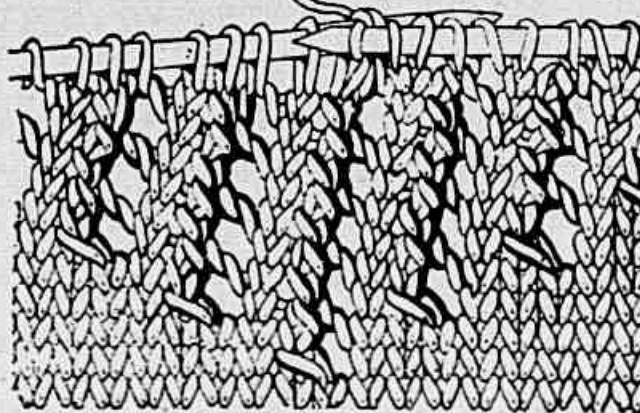


Fig. IV

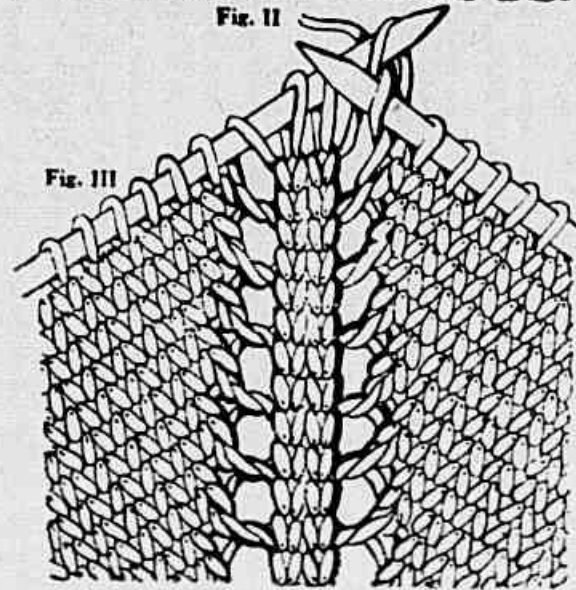


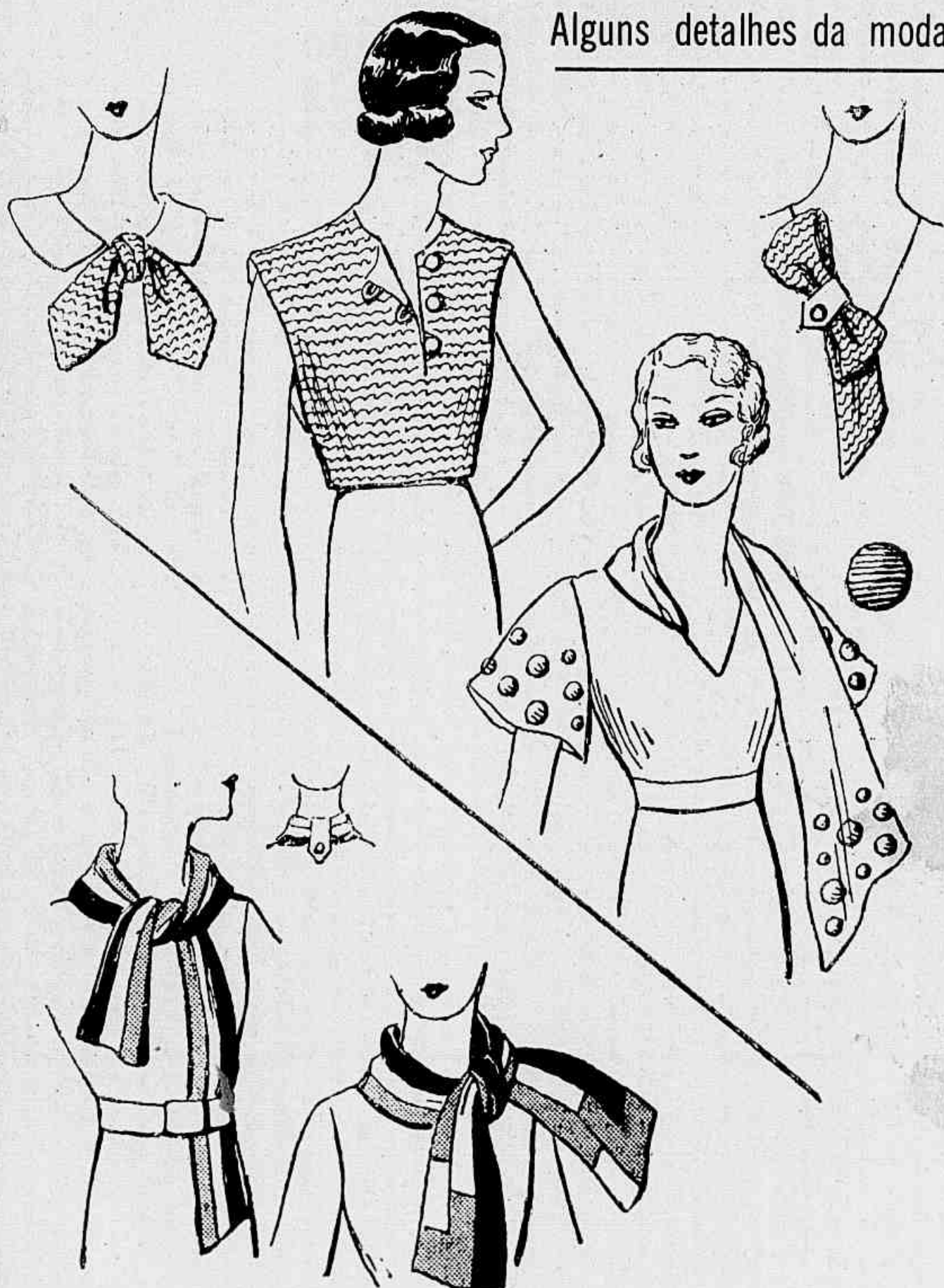
Fig. III

Vestidos modernos



- 1 — Vestido de crepe verde claro com pintas verde-escuro. A golla, que forma godets muito originaes, é toda pespontada com seda verde escuro. Cinto verde escuro.
 2 — Vestido de shantung rouille todo abotoado com botões de galalithe do mesmo tom. Uma golla do mesmo tecido grêge vira-se duma maneira interessante sobre tiras do tecido do vestido.
 3 — Vestido que simula um tailleur em crepe marocain ou setim preto, botões de galalithe vermelha, cinto de verniz preto com fivela de galalithe vermelha.

Alguns detalhes da moda

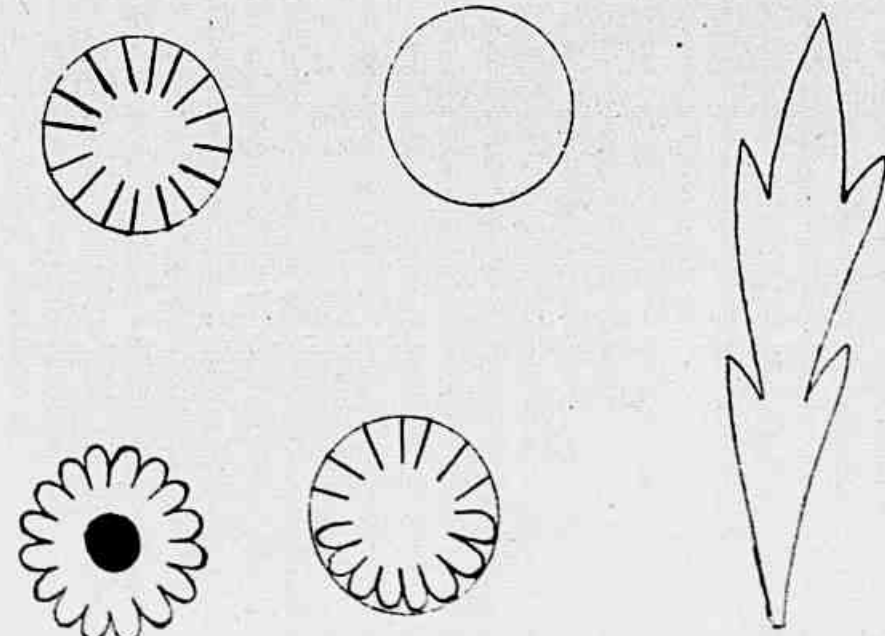


- 1 — Uma original gravata feita de tricot ou crochet de tom vivo. 2 — Interessante bolero de tricot, com botões de galalithe e alças de crochet, que pode ser usado sobre um maillot de banho, para tennis ou para ser collocado sob um tailleur. 3 — A tira de tricot ou crochet pode ser collocada sob uma parte abotoada em vez de laço de gravata. 4 — Num vestido de crepe ou de linho bordam-se bolas de côr de diversos tamanhos. É uma guarnição que dá graça a um vestido singelo. 5 e 6 — Echarpes formadas por tiras de diversos tons vivos para dar realce aos vestidos escuros.

CAIXA PARA BONBONS

Faz-se a caixa com cartolina de côr, rosa claro, azul ou verde-claro e cobre-se com renda de prata, ou tulle metallico.

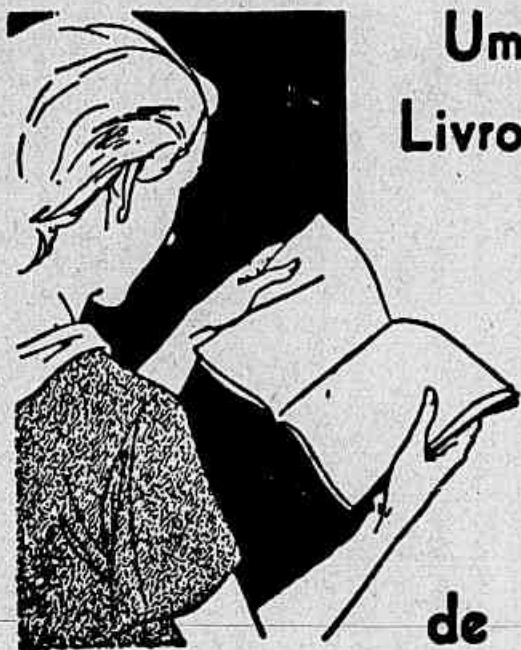
Franze-se um pedaço de fita de setim ou de velludo do tom da cartolina e prega-se na rodella de cartolina que servirá de tampa á caixa, que se forrou com a mesma renda que a caixa. Franze-se a parte de cima da fita e applica-se como guarnição um bouquet de flôres feitas com feltro de diversos tons. As flôres serão singelas ou de petalas duplas. Os centros são também recortados no feltro: uns serão tormados por duas ou tres rodellas emquanto que outros serão de uma só. Esses centros serão amarello-claro para as flôres azues, amarello-vivo para as brancas, preto para as côres de rosa e amarellas,



verde para as vermelhas; as hastes como as folhas serão recortadas no feltro verde-rolha. Um ponto feito com linha preta forte prega o centro nas rodellas das petalas, puxando o sufficiente para arrebiter as petalas. Forra-se a caixa com o setim igual da fita ou com a propria renda. Uma tira de setim prespontada com fio de prata terminará este interessante sacco de bonbons.



De tafetá preto com bolas brilhantes este modelo de Robert Piguet. Termina a saia um grande babado plissado. A capa que completa essa toilette é formada por um babado igual ao da saia; amarra-se nas costas.



Um
Livro

de

Refeições Nutritivas

Temos ao seu dispor um exemplar grátis que lhe proporcionará a maior satisfação. Este livro de "Receitas" é de inestimável auxílio às donas de casa e mães de família cansadas de preparar os mesmos pratos diariamente. Os diferentes pratos de

MAIZENA DUR YEA

acham-se divididos em grupos distintos de modo a serem facilmente encontrados. Com as receitas contidas neste livro, poderá, com pouco esforço, variar o menu diario, confeccionando pratos nutritivos que provocarão o apetite de sua família.



PEÇA-NOS
UM
EXEMPLAR
GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remeta-me GRATIS seu livro
602 85

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____

Pensamento

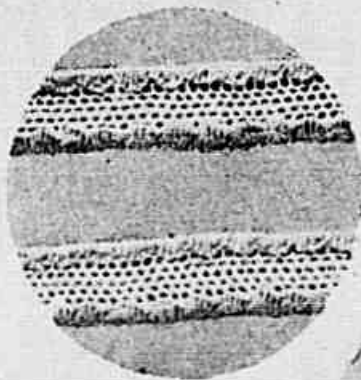
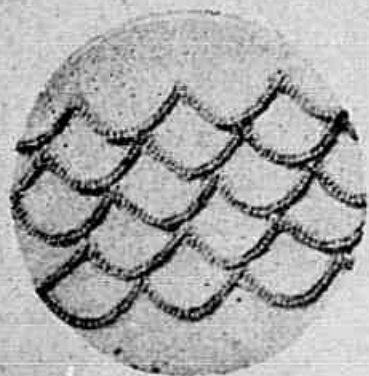
A historia do mundo não é outra coisa que a lucta do poder contra a opinião geral. Quando o poder segue a opinião, está forte: quando nella esbarra, cae.

O ponto de festão como guarnição dos vestidinhos



1 — Vestido de linon rosa guarnecido com entremeios formados por carreiras de festões feitos com linha azul myosotis.

2 — Vestido de linon branco, ordens de entremeios de renda branca festonados com linha vermelha.



Excentricidades da Moda



1 — "Arlette", ensemble para a noite, de Marcel Rochas. A saia de velludo, muito longa, tem um golpe do lado que vae até ao joelho; o corpo, decotado só nas costas, tem a frente subida e formando uma espécie de collete com gravata, que completa o casaco genero tailleur; tanto o corpo decotado como o casaco são executados no setim laqué branco listado com lamé dourado. 2 — Grande enapéu de feltro preto, guarnecido com paradis preto que encobre parte do rosto. 3 — Béret de tecido preto, guarnecido com duas aigrettes pretas, collocadas duma maneira original e que aliás deve ser bastante incommodativa.



Costas e frente dum elegante vestido para baile, de velludo branco de fantasia, fundo brilhante e desenhos baços.

Vestido-manteau de linho ou fustão branco; mangas raglan.



CONSULTORIO DA MULHER



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54-1.º andar — Copacabana.

Anna — A normal distribuição do pigmento dá origem a manchas da pelle, como chloasma, que são curáveis por meio das aplicações de luz.

Maria da Luz — As mesmas consulentes que ha pouco se queixavam de que o sol não lhes escurecia rapidamente a pelle, as mesmas hoje me perguntam como tirar o queimado da

pelle. Porque a pelle perde a frescura e principia a ser atacada pelas traícoieras rugas, destruidoras da beleza. A massagem diaria com o *Crema de Massagem* limpa a pelle. O *Pó de Massagem* e o *Tônico da Pelle* tonificam os musculos fatigados e restituem á pelle a sua maciez.

A *Loção de Embellezar a Pelle* misturada com umas gottas de agua oxygenada,

como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*, eis a base da boa hygiene da pelle para prolongar a sua mocidade e defender-se das traícoieras rugas.

S. S. B. — Pode modelar a sua plastica no perfeito typo classico. Pelo regimen alimentar. A rigidez dos tecidos, a elegancia de formas e a agilidade — convem friccionar o corpo depois do banho com um lenço molhado em agua morna á qual juntará uma colher de *Perfume Selda*, que é um medicamento energico contra a flacidez dos tecidos. Este cuidado com o corpo exige constancia e perseverança.

Mme. Guimarães — Uso durante muitos annos a minha *Tintura Liquida*. Considero-a a unica forma efficaz de recolorir o cabelo.

A minha *Loção para as Pestanas*, absolutamente inoffensiva para os

olhos, destina-se a escurecer e fazer crescer as pestanas. Cada noite ao deitar-se, com um pouco de algodão

molhado com a loção, passe sobre uma rolha queimada, alisando os cilios desde a palpebra até ás

extremidades, o que lhes dá vigor e uma expressão fascinante ao rosto.

SELDA POTOCKA.

OS MALES DO ESTOMAGO

são muitas vezes provocados por um excesso de acidez e pela consequente fermentação dos alimentos. Esta fermentação por sua vez ocasiona azias, azedumes, flatulencias e indigestões; mal-estares que devem ser atacados desde o começo, pois que por falta de precaução podem degenerar em affecções estomacaeas extremamente graves, o que V. S. poderá evitar tomando a *Magnesia Bisurada*. Este anti-acido, que é bem tolerado mesmo pelos estomagos mais delicados, neutraliza em alguns minutos o excesso de acidez, evita a inflamação das mucosas e facilita a digestão. A *Magnesia Bisurada*, que é inoffensiva e facil de tomar, encontra-se á venda em todas as pharmacias.



O GUARDA DO MUSEU — A senhora desculpe, mas o cachorro não pode entrar. Temos aqui dentro tanto osso...

NA RIBALTA



"Como é traícoeira a acção do tempo! Parece-me que foi hontem ainda que eu as via e as admirava, radiantes, como *estrellas* de primeira grandeza no palco da vida, e fascinadoras na ribalta; e, hoje, já não se assemelham senão a apagados meteoros!"

Em sua mente, a joven senhora raciocinava assim quando, assistindo a um espectáculo de gala, viu collocadas no ultimo *rang*, como simples coristas, duas figuras que outr'ora, e não muito distante, foram objectos de todas as atenções; quando passavam, attrahiam todos os olhares e eram o assumpto obrigatorio nos altos circulos mundanos.

Não lhes valeu o uso dos cremes, das massagens e outros processos de appli-

cação exterior para impedir o decaimento dos tecidos. A nossa observadora comprehendeu, então, como é importante fazer o tratamento interno da pelle, pelos estímulos da propria natureza, isto é pelo W-5. Realmente, é preciosa a acção do W-5 sobre o organismo feminino. Equilibrando as funcções dos ovarios, quasi sempre causa de muitos prejuizos da pelle, dá ás senhoras um bem-estar geral, produzindo-lhes uma agradável frescura na physionomia. As manchas e os sulcos (rugas) produzidos pelo emurchecimento da epiderme são substituidos por uma pelle elastica e rosada. Apenas, essa modificação não se apresenta com a rapidez de um milagre, senão dentro do tempo necessario a uma reconstrucção de tal natureza.

Os interessados no tratamento da pelle por via interna têm á sua disposição completa litteratura sobre o W-5 no Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 175-2.º, nesta capital, e á rua São Bento 49-1.º, em São Paulo, e bem assim nos seguintes endereços. Em Porto Alegre: Drogaria Everdoza e suas filiaes e Pharmacia Central. Em Pelotas: Drogaria Sequeira e Pharmacia Weishappel. Bello Horizonte: Casa Oswaldo Cruz, Rua da Bahia, 938. Em Juiz de Fora: Rua Baptista de Oliveira, 622. Em Victoria: Avenida Cleto Nunes, 45. Na Bahia: Rua Corpo Santo, 35-1.º andar. Em Maceió: Rua 2 de Dezembro, 116. Em Recife: Rua João Pessoa, 253-1.º andar. No Ceará: Rua Major Facundo, 650. Em São Luiz do Maranhão: Rua Nina Rodrigues, 74/84. Em Belem do Pará: Rua Gaspar Vianna, 111. Em Manaus: Rua Guilherme Moreira, 13. Em Curitiba: Praça Tiradentes, 554. Em Campos: Rua Treze de Maio, 20. Em Uberaba: Pharmacia S. Sebastião.

BIGODE
DE SENHORAS • VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
Inst. scientific
São Paulo - Espec. Guilherme Klotz, 62.
Santos - Av. Anna Costa No. 481

DISSOLVIRAN
ACIDO URICO - GOTA - ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 — 3.º andar — Telephone 2-6200.

Herculano Moraes (Rio G. do Norte) — Procure em casa de artigos dentarios.

Tostes da Silva (Rio) — Antes e depois das refeições.

Anita (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Rialton Nunes (S. Paulo) — Deve realizar-se no dia 7 do corrente ao meio dia no Automovel Club do Brasil.

Salvini (Rio G. do Sul) — Procure debellar o mal

seguindo á risca os conselhos do seu dentista.

Carlos Delmo (Bahia) — Leite de magnesia, usado pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Gonçalo (Rio) — Scurocaine é a que uso.

Felix Bueno (Minas Geraes) — Gargarejar com Agua de flôres de laranja, 300,0; Glycerina pura 0,50; Acido bórico e Acido salicylico, ãã 1,0; Chlorato de potassio 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

Zilda Barbosa (Pernam-

buco) — E' bem possivel.

Alvaro Mendonça (Amazonas) — Lave a bocca de hora em hora com Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Nereu Miranda (Minas Geraes) — O bicarbonato applicado logo após a solução sulfurica.
V. B. (Rio) — Para o estado das suas gengivas deve usar o seguinte elixir dentifricio:

Alcoolatura de hortelã, 200,0; Tintura de ratanhia, 20,0; Tintura de benjoim, 10,0; Chloroformio e Hydrato de chloral, ãã 4,0.

Natividade Junqueira (Minas Geraes) — Calor humido de preferencia.

Victor Ferreira (S. Paulo) — E' possivel.

Carlos V (Alagoas) — Nem sempre.

Gommensoro (Acre) — Deve mandar remover immediatamente as raizes de que me fala em sua carta.

ALEXANDRINO AGRA.

O MELHOR
THERMOMETRO
PARA
FEBRE
PRISMATICO DE 1 E 1/2 MINUTO
E de absoluta precisão e garantido pela CASA HERMANNY, RIO.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.
Vende-se nas pharmacias.

ESTA' A' VENDA O

ALMANACH

14.^o
ANNO

1934



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •

NOS PONTOS
DE JORNAES